

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 4 de maio de 1969
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1014,1 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 23,7° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 91,7%; PLUVIOSIDADE: 25 mm.; Negativo — 12,5 mm.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 4 de maio de 1969 — Ano 51 — Nº 16.131 — Edição de hoje 16 páginas — NCr\$ 0,20

Nixon combate a violência

O Presidente Richard Nixon iniciou campanha contra a violência nas universidades, enviando funcionários do Departamento de Justiça, a oito Estados ameaçados pelos choques entre estudantes e a polícia. Disse que o sistema educacional dos Estados Unidos poderá ser destruído, se não forem tomadas imediatas medidas.

SÍNTESE

IGREJAS DE ROMA PARA OS NOVOS CARDEAIS

A designação de 33 novos cardeais, o maior número de promovidos de uma só vez a essa dignidade eclesiástica em toda a história, forçou o papa Paulo VI a ceder a alguns deles incluindo quatro latino-americanos, modernas igrejas titulares nos subúrbios de Roma. Dos novos cardeais latino-americanos, o único que recebeu uma igreja antiga foi Mario Casariego, da Guatemala, a quem coube a de Santa Maria de Aquino, pequeno mas agradável templo em estilo barroco no centro da capital italiana, a duas quadras do Parlamento e da praça Colonna, considerada o centro geográfico da cidade. Por sua vez, o cardeal Eugênio de Araújo Salles, de Salvador, Bahia, recebeu o templo de São Gregório VII, em nova e elegante área residencial, a pequena distância do Vaticano. O segundo cardeal brasileiro, monsenhor Alfredo Vicente Scherer, de Porto Alegre, teve a igreja de Nossa Senhora de La Salette, no distrito de Monte Verde.

ABERNATHY PEDE A INTERVENÇÃO DE NIXON

De uma cela, na prisão de Charleston, o pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King, dirigiu uma carta ao presidente Richard Nixon pedindo-lhe que intervenha pessoalmente para por fim ao que qualificou de "crise na Carolina do Sul". Abernathy foi detido há uma semana por ter participado, em Charleston, de uma passeata de trabalhadores em hospitais. O pastor protestou contra o fato de trabalhadores humildes não conseguirem obter representação no seu sindicato, "simplesmente porque são em sua maioria negros", e advertiu a Nixon que sua raça "sente que isto é uma discriminação no mais alto grau".

EUA: JUIZ PERUANO DETIDO POR CONTRABANDO

As autoridades alfandegárias do aeroporto internacional John Kennedy, de Nova York, deliveram o juiz Felix Portocarrero, do Supremo Tribunal de Justiça do Peru, acusando-o de tentar introduzir nos Estados Unidos um contrabando de diamantes avaliados em 106.795 dólares.

NASA CONFIRMA VÔO À LUA NO DIA 18 DE MAIO

A Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA) confirmou que o vôo da nave espacial "Apollo-10" à Lua será realizado, segundo o programa, no dia 18 do corrente.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 189 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcelino Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 22 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Arena quer colaborar na reforma política

Em tarde fagueira...



A velha fogueira da Praça XV de Novembro continua sendo o local preferido por muitos para a leitura diária dos jornais.

Ato permite admissão de funcionários

O Presidente da República assinou Ato Complementar, de número 52, especificando os casos em que poderá ser admitido pessoal considerado indispensável ao serviço público dos Estados, Distrito Federal e Municípios. O novo Ato introduz alterações no Ato Complementar nº 41, permitindo a contratação ou admissão de pessoal para preenchimento de cargos resultantes de exoneração, demissão ou dispensa, e ainda a renovação dos contratos. O Ato permite ainda o aproveitamento de servidores civis estáveis da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e dos Territórios, ocupantes de cargo ou funções extintas, em outros cargos compatíveis com sua função original.

Aluguéis vão ter aumento de cerca de 36%

Será de 36% o aumento dos aluguéis dos imóveis locados antes de novembro de 1964, segundo prevêem as leis do inquilinato que mandam somar o índice de reajuste do maior salário-mínimo do País à taxa de 10 por cento, com o qual visam a obter o chamado "aluguel corrigido".

Todos os outros imóveis, locados daquela data, também terão aumentados os seus aluguéis, ou em função das leis do inquilinato ou em função de contratos que não sofrem as limitações das leis. As correções nos aluguéis dos imóveis serão efetuadas com base no aumento dos níveis salariais concedidos pelo Governo a partir do dia primeiro último.

Embaixador da Grã-Bretanha chega hoje

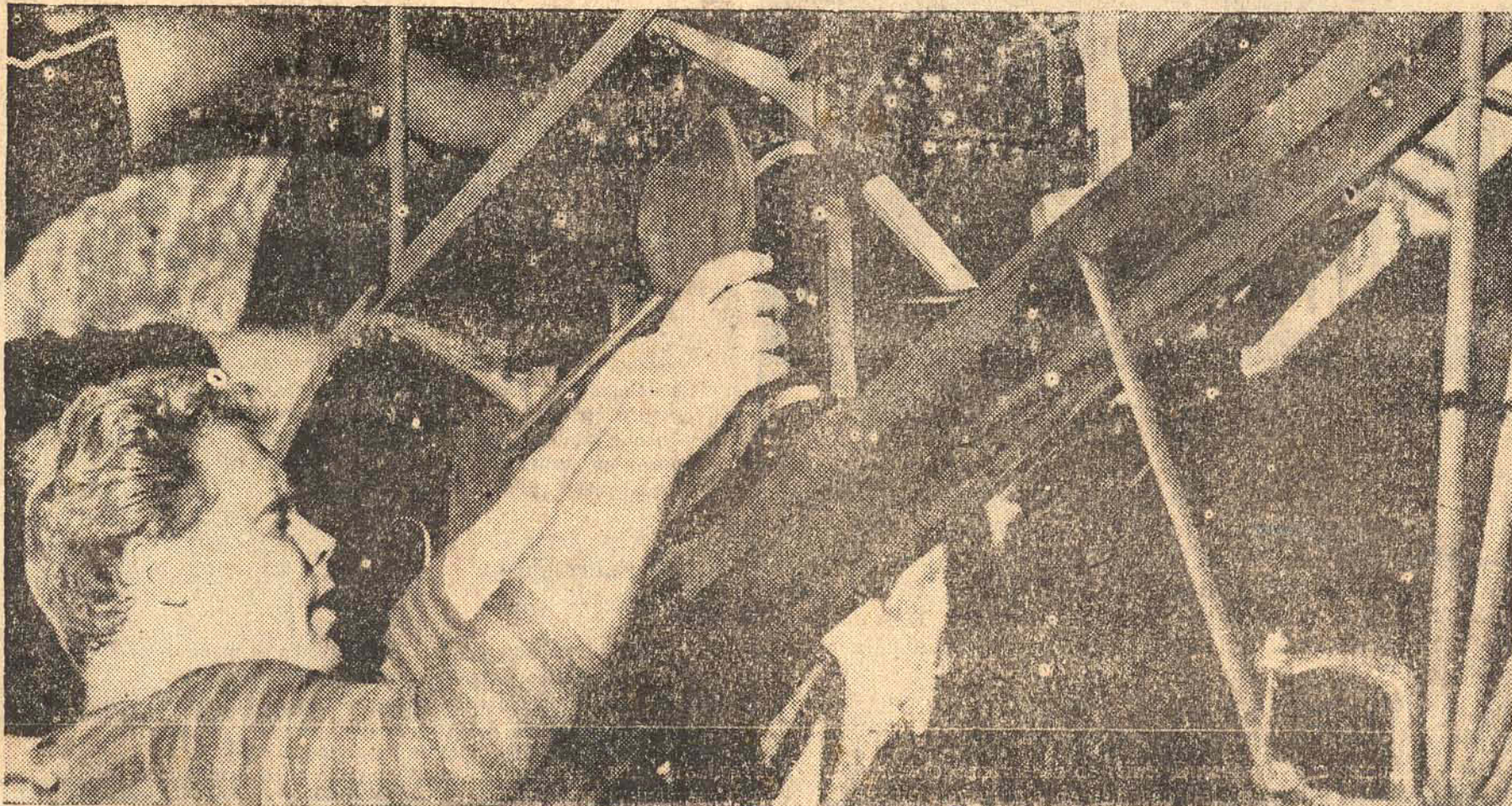
O Embaixador da Inglaterra no Brasil, Sr. John Russell, acompanhado de sua esposa e de seus filhos Georgiana e Alexander, chegará na tarde de hoje a esta Capital, para uma visita oficial a Santa Catarina. Do aeroporto seguirá para o Hotel Quêrência, onde ficará hospedado, iniciando amanhã seu programa de visitas. Primeiramente visitará o Governador Ivo Silveira e em seguida os Presidentes da Assembleia Legislativa e Tribunal de Justiça, Prefeito Municipal, Arcebispo Metropolitano e Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina. A noite será homenageado com um banquete pelo Governo do Estado, seguindo terça-feira para Porto Alegre.

Pontos para taxis entra em discussão

A comissão designada pela Prefeitura para examinar o pedido da União dos Choferes de Santa Catarina, para a revisão dos pontos de táxi desta Capital, no que diz respeito à distribuição dos veículos, deverá reunir-se pela primeira vez nos próximos dias, segundo informou fonte da Municipalidade.

A comissão é composta pelos Srs. Nilton Goulart, chefe do Setor de Trânsito da Prefeitura, tenente Osvaldo Martins, do Departamento Estadual de Trânsito, Vitalino Pereira e Euclides Teixeira, respectivamente presidentes do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários e da União Beneficente dos Choferes de Santa Catarina.

Tem remo na Baía Sul



A Baía Sul ganhará hoje de manhã um colorido diferente, com a realização do campeonato catarinense de remo. Durante toda a semana os clubes de Florianópolis intensificaram seus treinamentos, na busca do deputado título de campeão (veja pág. 6).

O Ministro Gama e Silva, da Justiça, será procurado esta semana pelo Senador Felinto Müller, presidente interino da Arena, que pretende tratar das reformas políticas no País e procurar uma solução para aliviar o desânimo dos parlamentares do Partido, que se sentem marginalizados.

Revelou o Senador Felinto Müller ser visível o mal-estar existente entre os deputados que se mantiveram fiéis ao Governo no episódio de 13 de dezembro, entregando pressões e antipatias "da opinião pública e da imprensa" pela igualdade de tratamento que recebem, deixando-os na mesma situação aos parlamentares oposicionistas e dos divergentes.

O presidente da Arena não escondeu sua preocupação com este estado de ânimo de numerosos colegas de Partido, muitos dos quais dispostos a não mais pleitear novo mandato eletivo, porque não querem arriscar-se "numa aventura".

— A maioria da bancada da Arena na Câmara acompanhou a orientação do Governo, transmitida pela liderança, nos episódios que antecederam a edição do Ato Institucional nº 5. Nós, políticos, sabemos que não foi fácil adotar atitude pública contra a concessão da licença para processar um deputado. E o que se vê agora é igualdade de tratamento para todos, colocando-se numa mesma situação os que contestavam o regime e o Governo e os que nunca deixaram de apoiar o Governo e o regime. Isso está provocando desânimo. Ninguém ignora o crescente desinteresse pela vida parlamentar, que requer sacrifícios e dedicação integral. Vou procurar o Ministro Gama e Silva para expor este estado de coisas. Não é possível que possa perdurar por mais tempo esta desigualdade.

Rebateu, ainda, o presidente da Arena, as críticas globais que se fazem à classe política, como se ela fosse o "rebolho" da sociedade brasileira.

— Não nego que possa ter existido alguns abusos, mas creditar-se todos os males do país à classe política é uma injustiça. A representação do Congresso reflete o nosso povo. Aqui, como lá fora, há bons e maus elementos, da mesma forma que existem bons e maus militares, bons e maus padres, bons e maus jornalistas, bons e maus administradores. Não é possível desejar-se um Congresso integrado apenas pelos bons, pois deixaria de representar o povo.

O presidente do MDB, Senador Oscar Passo, informou por sua vez que o Partido não realizará qualquer reunião de sua executiva nacional, conforme se anunciou. Disse que a maioria dos membros daquela comissão, consultados a respeito do problema, manifestou-se contrária, por considerar "inconveniente e inoportuna" uma reunião, "no atual momento político nacional". O Sr. Oscar Passo, já enviou carta ao presidente da seção gaúcha do MDB, deputado Siegfried Hauser, comunicando a decisão de seus cor-religionários. Cópia do expediente foram também enviadas a todos os diretórios do Partido, esclarecendo as razões que determinaram a posição adotada.

Para o senador Oscar Passo, a tarefa do MDB "é a de lutar até o fim, ou seja, até que seu último representante seja cassado pelo governo". Por essa razão, em sua carta ao diretório do Rio Grande do Sul, faz um apelo para que seus companheiros não renunciem aos mandatos.

"Essa tarefa de suspender direitos políticos e de cassar mandatos é de competência do governo. Que o Executivo argue com o ônus de sufocar a voz da oposição; não cabe a nós facilitar o caminho daqueles que vêm destruindo todos os vestígios da democracia em nosso País".

Delfim estuda parcelamento dos débitos fiscais

Aconteceu...sim

por Walter Lange

N. 582

Em recente exposição de novos materiais de construção, realizada em Paris, foi apresentado um novo plástico transparente, completamente impermeável, capaz de substituir as lonas que protegem as cargas nos caminhões.

—0—0—

Está sendo cultivado experimentalmente em Orleansville, na Argélia, uma variedade de trigo vivaz, que precisa ser semeado todos os anos e produz 7,8 quintais de grão por hectare.

—0—0—

Incidente: Dois cachorros que fazem ponto no Aeroporto do Galeão, vira-latas da mais pura cépa, quase criam um incidente internacional ao investir truculentamente contra 17 cachorrinhos amestrados do Circo de Moscou. A pronta intervenção das autoridades alfandegárias impediu que a dupla massacrasse os surpresos colelinhas de além-mar.

—0—0—

Argumento: O imposto de selteiros na Colômbia, é bastante elevado: 15% sobre a renda. Todos os homens solteiros, acima de 35 anos, morrem no tributo. Dois técnicos da O.N.U., trabalhando em Bogotá, protestaram contra a taxa e apresentaram um recurso, alegando que não se casaram por não dispor de "ativos físicos suficientes". O processo teve grande repercussão e os jornais sugeriram ao Governo a fixação de "padrões oficiais de feitura", para redução do imposto.

—0—0—

Raymond Miller foi preso pela polícia de Nova York, acusado de

praticar a poligamia: tinha 4 mulheres e 11 filhos. Raymond, uma vez, enganado, agradeceu às autoridades policiais o favor que lhe haviam feito. "Para sustentar esta gente toda eu estava trabalhando 24 horas por dia. Agora eu posso ter um pouco de paz e sossego".

—0—0—

Gêmeos. O Chiquinho é avisado pelo pai que durante a noite havia recebido dois irmãozinhos de presente. Que também estaria dispensado da escola naquele dia, para festejar o acontecimento. "Deverás informar ao professor o motivo da tua falta", recomendou-lhe o pai feliz. Quando Chiquinho voltou da escola, o pai o interrogou a respeito. "Sim", respondeu o pequeno, "mas só avisei ao professor o nascimento de um, porque o outro ficará para a próxima semana, quando pretendo faltar mais um dia".

—0—0—

No juri: "O que disse o homem quando lhe foi apresentado a conta?", perguntou o juiz. O queixoso: "Mandou que eu fosse para o diabo". "E o que fez o senhor?" "Imediatamente corri para o senhor, senhor Juiz".

—0—0—

Em Maranhão o senhor Joaquim Menezes tem, pelo registro civil, os seguintes filhos: São Juízo das Luzes, Jus Luzes da Palavra, Selah Solene de Além, Beulah Jeruza de Avém e Seleucia Setheres Meni.

Um jornal de Belo Horizonte traz o seguinte convite: O senhor Recemvindo Gontijo e senhora Felicidade Bueno Gondijo convidam para o casamento de seu filho Recemvindo Jr. com D. Magda, filha do senhor Sportivo e senhora Lourita Ferrari, etc.

Uma senhora vai viajar com o seu filho de seis anos e pede uma passagem inteira e uma meia. O agente da estação chama sua atenção que o menino paga passagem inteira porque "já usa calças compridas". "Bem, diz a senhora, se para vocês a questão é de calças, então me dê uma passagem inteira para o menino e uma meia para mim".

—0—0—

Numa maternidade um homem andava visivelmente nervoso de um lado a outro. Sua esposa estava internada e haviam-lhe telefonado que de um momento para outro ia ser pai. Encontrou uma enfermeira e perguntou se havia alguma novidade. "Ainda não", respondeu esta, "faça o favor de esperar na salinha que tudo sairá bem". Ele lá foi mas não pôde permanecer sentado. Nervosamente começou a passear. Sentou-se, tornou a levantar-se e depois perguntou novamente se havia alguma novidade. Disseram-lhe que não. Voltou à sala e começou a passear. A manobra se repetiu algumas vezes com o mesmo resultado negativo. A porta se abriu. Levantou-se de um salto, mas teve-se decepcionado: era um outro cavalheiro que vinha chegando. Saudaram-se com um lacônico "Boa noite" e permaneceram em silêncio. Outro quarto de hora se passou e de repente entrou na sala uma enfermeira trazendo nos braços um robusto bebê. "O senhor já é pai, cavalheiro!" "Não, o neném é filho deste senhor" e apontou o cavalheiro que tinha acabado de chegar momentos antes. O nosso homem que havia esperado tanto tempo gritou então, furioso: "Como é filho dele? Eu cheguei primeiro!..."

Um alívio fiscal, caracterizado pelo parcelamento a longo prazo dos débitos fiscais, está sendo admitido pelo Ministro Delfim Neto como medida capaz de impedir uma pressão exagerada sobre o crédito e permitir às empresas o pagamento da dívida sem afetar o ritmo de suas atividades.

O Governo está sensível ao fato de que, através de uma operação de fiscalização acentuadamente rígida foram evidenciados débitos com o fisco (imposto não pago mais multas, correção e juros) que, embora formalmente corretos constituem quantias tão elevadas que afetariam a economia, até mesmo pelo fechamento de algumas empresas, se seu pagamento não fosse amplamente facilitado.

EMPRESARIOS

O problema foi debatido amplamente na recente reunião do comércio, onde os empresários buscaram uma fórmula viável de levar o problema ao Governo, cuidando para que a solução não fosse interpretada como a busca de facilidades indefensáveis. Tratado sob um prisma técnico, e tendo em vista, é certo, o interesse das inúmeras empresas afetadas, mas também as conveniências da economia como um todo, os empresários formularam as seguintes sugestões:

1. relevação das penalidades aplicáveis a infrações formais;
2. relevação ou abrandamento das penalidades, inclusive de correção monetária incidente nas infrações substantivas, desde que tais atos não caracterizem o dolo, a fraude ou a má fé.
3. a possibilidade de ser concedida aos contribuintes em falta um parcelamento longo, razoável, que permita à empresa, sem prejuízo de suas atividades, quitar-se com o fisco.

Solicitaram, ainda, os empresários a redução da multa de mora para 1% ao mês e a aplicação da correção monetária somente a partir do encerramento do processo fiscal, quando já na última instância administrativa.

DELFIN

O Ministro da Fazenda considera o problema dentro do contexto geral da necessidade de alívio ao capital de giro das empresas, juntamente com a decisão de alongar os prazos de certos setores industriais para o recolhimento do IPI. A necessidade de obter a qualquer custo recursos para o pagamento dos impostos, admite o Ministro, tem sido fator desta necessidade de crédito acima do normal.

A medida a ser adotada nesta linha não se caracterizaria pela proteção aos faltosos para com o fisco, porque a obrigatoriedade de pagar o imposto e multa permaneceriam, embora em condições amplamente viáveis.

PROXIMA SEMANA

O Ministro Delfim Neto reafirmou que a taxa de juros representa hoje um dos problemas mais graves para o desenvolvimento harmônico da economia do país, admitindo, contudo, que os bancos se ajustarão à nova política do Governo, a ser posta em prática na próxima semana.

Os aspectos fundamentais da nova orientação prevêm a redução das taxas de juro, a cobrança dos serviços bancários e a reformulação da política bancária, que será estudada pelos sindicatos classistas. O Ministro da Fazenda admitiu ter chegado a bons resultados a reunião que manteve no Rio com representantes do Sindicato Nacional de Bancos.

BANQUEIROS INFORMAM

O presidente do Sindicato dos Bancos de Minas Gerais, Sr. Francisco de Assis Castro, informou que os debates em torno da estatização do crédito e as possíveis intenções das autoridades monetárias a respeito das taxas de juros dos bancos, não alterou o movimento de depósitos e aplicações do sistema bancário.

Informou ainda o Sr. Francisco de Assis Castro que "das reuniões e contatos que mantivemos na Guanabara ficou patente que os banqueiros querem o diálogo com as autoridades monetárias para que, juntos, possam trabalhar no sentido de reduzir os custos operacionais dos bancos e consequentemente, diminuir as taxas de juros".

SEM REPERCUSSA

O Sr. Francisco de Assis Castro não se manifestou sobre uma possível reforma da legislação bancária, pois "ainda não conhecemos as intenções do Governo federal. A partir do momento em que iniciarmos o diálogo com as autoridades, então teremos uma ideia para qual caminho partirá a rede bancária para a solução do problema.

Mas o fato é que tudo está sendo dito em torno da estatização do crédito e das intenções do Governo não afetaram em nada, o sistema bancário. Todos nós concordamos em reduzir as taxas de juros mas é necessário, para isto, que o Governo trabalhe conosco para atingirmos este objetivo".

Ministério da Indústria e do Comércio INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N. 460

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, usando das atribuições que lhe confere a Lei n. 1.779, de 22/12/1952,

CONSIDERANDO a conveniência de manter em nível adequado o suprimento de café para atendimento das exportações,

R E S O L V E:

Art. 1º — Fica prorrogado até a entrada em vigor da safra 1969/70, o prazo para os despachos de café da presente safra 1968/69, anteriormente fixado para 30/4/1968, conforme estabelecido na Resolução n. 434, de 30/4/1968.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1969.

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
Presidente

Convite

O Centro Espírita "Señor dos Pobres", convida a todos em geral para visitarem a Exposição de Trabalhos Manuais que está promovendo no Edifício Florêncio Costa (COMASA), sito à rua Felipe Schmidt, em benefício da construção da Maternidade Espírita de Santa Catarina, que será inaugurada na próxima quinta-feira, dia 8 às 15 hs.

São Francisco do Sul Leilão Público Santa Catarina

CASA TERREA

COM AREA DE 9.990,42 m2

MARIA PAIM — SÃO FRANCISCO DO SUL — SANTA CATARINA

Facilitado com 50% de sinal no ato do leilão e 50% financiados em 24 meses, com juros de 12% ao ano
O LEILÃO SERÁ REALIZADO NO RIO DE JANEIRO, NA RUA DA QUITANDA, 49A — GUANABARA
AFFONSO NUNES, leiloeiro, autorizado pelo Conselho de Administração do Lloyd Brasileiro, venderá em leilão, quinta-feira, 15 de Maio de 1969, às 14,45 horas, no endereço acima. Mais informações, no escritório do Leiloeiro Affonso Nunes, à Rua da Quitanda, 49-A — Tel. 222-3111 — Rio de Janeiro, GB.

Itajaí Leilão Público Santa Catarina

PRÉDIO E TERRENO

AREA DE 2.400 m2

RUA SÃO FRANCISCO, ESQUINA DA RUA 7 DE SETEMBRO

Itajaí — Santa Catarina

Facilitado com 50% de sinal no ato do leilão e 50% financiados em 24 meses, com juros de 12% ao ano
O LEILÃO SERÁ REALIZADO NO RIO DE JANEIRO, NA RUA DA QUITANDA, 49A — GUANABARA
AFFONSO NUNES, leiloeiro, autorizado pelo Conselho de Administração do Lloyd Brasileiro, venderá em leilão, quinta-feira, 15 de Maio de 1969, às 14,30 horas, no endereço acima. Mais informações, no escritório do Leiloeiro Affonso Nunes, à Rua da Quitanda, 49-A — Tel. 222-3111 — Rio de Janeiro, GB.

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Boxes de Alumínio p/Banheiro

REPRESENTANTES

Empresa especializada em caxilharia de alumínio em fase de expansão estuda a nomeação de representantes na Capital e interior de Santa Catarina.

Produtos de alta qualidade e fácil colocação junto a empresas construtoras, engenheiros, arquitetos e particulares. Ampla cobertura publicitária e material de demonstração.

Cartas indicando referências comerciais e bancárias para "PERFIL", Caixa Postal 592 — Curitiba. End. Telefônico "PERFIL" — Av. Anita Garibaldi, 2446.

COMUNICAÇÃO

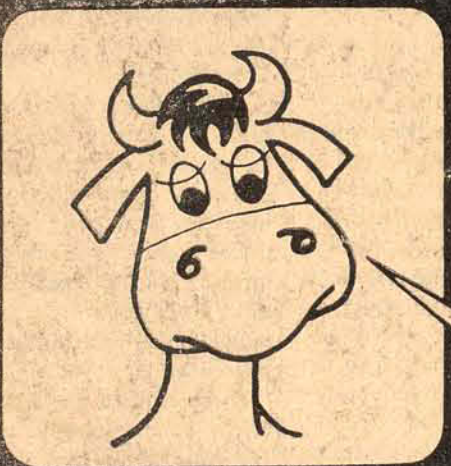
A quem interessar possa fazer saber que a firma **BORON COMERCIAL E TÉCNICA LTDA.**, não se responsabiliza por nenhum dos atos ou transações efetuadas antes ou depois dessa data por **JOÃO SEGISMUNDO DE BARROSO**.

Fpolis. 18/4/69

Carlos Alberto Borges

CASA VENDE-SE

Vendo fina casa, recém terminada com 230 metros quadrados de área construída no Bairro Itaguaí. Tratar através os telefones 3005 ou 3740.



SEUS FILHOS NÃO TOMAM LEITE QUANDO CHOVE ?

E' claro que tomam!

Para eles não interessa a chuva. Querem o leite e pronto.

E' por isso que você não deve trocar de fornecedor. Afinal de contas, a **USINA DE LEITE DE FLORIANÓPOLIS** vem entregando o leite a domicílio, há oito anos. E' só a **USINA** que entrega o leite na porta. Aliás, Florianópolis é a única das capitais brasileiras em que a dona de casa tem esse conforto.

E agora a **USINA** lançou o Leite Pasteurizado **LAMEISA**. E' embalado em saquinhos de plástico, como mandam a técnica e a higiene. E' mais uma preocupação com o conforto da dona de casa. E' mais uma razão para você não trocar de fornecedor.

Prefira o Leite Pasteurizado **LAMEISA**.



LAMEISA

MEINICKE S/A. Indústria,
Comércio e Agricultura.

Prefira também **MANTEIGA CAPITAL**.

Saúde ganha nova estrutura

Magalhães anuncia visita de Caetano entre os dias 8 e 12

O Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, professor Marcelo Caetano, visitará o Brasil de 8 a 12 de julho próximo, atendendo a convite oficial do Governo brasileiro.

A comunicação foi feita pelo Ministro Magalhães Pinto, que considerou "altamente honrosa" a visita do Chefe do Governo português, salientando que ela servirá para tornar mais efetivos os vínculos entre os dois países, "principalmente no setor econômico". O programa da visita do Primeiro-Ministro Marcelo Caetano está sendo elaborado entre as duas Chancelarias.

ESTUDOS

O Chanceler Magalhães Pinto frisou que o exame do intercâmbio comercial luso-brasileiro será um dos tópicos principais das conversações que serão mantidas durante a visita do professor Marcelo Caetano, sobretudo porque há grande interesse brasileiro em aumentar as vendas para Portugal.

Durante o Governo Castelo Branco,

Brasil e Portugal assinaram acordos estabelecendo cooperação e integração industrial e comercial, inclusive com a criação de portos livres no território de ambos os países. Tais acordos não chegaram, entretanto, a entrar em vigor, e deverão ser reexaminados durante a visita do chefe do Governo português, para estudo da conveniência de sua manutenção ou modificação.

O Primeiro-Ministro Marcelo Caetano viajará para o Brasil no dia 8 de julho, em visita oficial, a convite do Governo e "dentro do espírito das afetuosas relações existentes entre os dois países".

A informação foi prestada pelo Governo português, através de comunicado. Esta será a terceira viagem do Sr. Marcelo Caetano, desde que substituiu Oliveira Salazar, a 27 de setembro. O novo Primeiro-Ministro esteve em Washington, para os funerais do ex-Presidente Eisenhower, em março, e visitou os territórios africanos de Portugal, no início de abril.

A maioria das funções básicas do Ministério da Saúde já foram reorganizadas pelo colegiado encarregado de efetuar a reforma administrativa e operacional do Ministério. A reforma extinguiu vários órgãos e foi praticamente executada em dois meses de trabalho.

O objetivo da reestruturação é dar ao Ministério da Saúde a flexibilidade de uma empresa privada, com ênfase na reorganização de suas grandes funções, que os técnicos consideram indispensáveis ao aumento da produtividade, expansão e desenvolvimento do sistema nacional de saúde.

MUDANÇAS

As funções básicas do Ministério da Saúde no campo da saúde coletiva se concentram no controle e prevenção de doenças, ensino, pesquisa, fiscalização e produção de medicamentos e produtos biológicos.

O colegiado, a quem compete a análise de cada atividade do Ministério, e a verificação de como ela está sendo realizada, cabe definir qual o setor em que deverá ser encaixada a atividade. O grupo das atividades fundamentais é liderado por dois supervisores gerais, que, juntamente com os supervisores específicos integrantes do grupamento, desempenham, conjunta ou separadamente, as funções de planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades nacionais de recuperação da saúde coletiva ou individual.

No setor da saúde pública foram extintos os Serviços Nacionais da Tuberculose, da Lepra, e do Câncer, transferindo-os e agrupando-os na Supervisão de Prevenção e Controle de Doenças, que passará a realizar a parte executiva e a preparação de pessoal especializado para o seu combate em todo o território nacional. As pesquisas e as conseqüentes novas descobertas de medicamentos e métodos de trabalho para combater aquelas doenças, estarão a cargo do Instituto Osvaldo Cruz.

Os 10 sanatórios para tuberculose do Ministério da Saúde que existem no país serão entregues aos Estados, cujos governos passarão a administrá-los através de convênios a longo prazo.

Com a extinção do Serviço Nacional do Câncer, as suas atividades de pesquisa passarão a ser desenvolvidas pelo Instituto Nacional do Câncer. O hospital do ex-SNC, com 300 leitos, será entregue a uma entidade particular, já dedicada ao combate ao câncer. O Ministério da Saúde garantirá o ensino e a pesquisa sobre câncer feitos pelo hospital, através de convênio com aquela entidade privada. A tarefa de prevenção da doença caberá a todos os hospitais públicos ou privados, auxiliados pelo Ministério.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Foi extinto o Serviço Nacional de Educação Sanitária e as atividades que eram por ele executadas serão feitas através de assessorias, fornecidas pelo próprio Ministério, para os órgãos que necessitarem daquele serviço.

Bogotá será sede de conferencia de jornalismo

Anunciou a Organização dos Estados Americanos (OEA) que, de 19 a 21 de maio próximo, se realizará em Bogotá uma conferência sobre o jornalismo científico e educativo, da qual participarão conhecidas personalidades do jornalismo, cientistas e educadores da América Latina.

Disse a OEA que o principal objetivo da reunião, auspiciada pela Comissão Executiva do Conselho Cultural Interamericano (CCI), será estudar a participação da imprensa no desenvolvimento da educação, ciência e tecnologia na América Latina, como instrumento de educação das massas.

O Presidente da Comissão,

Patricio Rojas, do Chile, declarou em carta aos participantes que um dos propósitos da reunião "deveria ser o estudo da criação de um Centro Multinacional de Jornalismo Científico e Educativo, destinado a preparar, de modo sistemático, material que, tanto por seu conteúdo didático quanto por sua apresentação jornalística, permita, em forma de suplementos ou outras publicações especiais, estender a ação da imprensa à educação extracurricular".

Os brasileiros convidados a participar da conferência são os Srs. Marco Antônio Filippi, Chefe da Seção Científica de "O Estado de São Paulo", e Isaías Riva, Diretor Científico do Instituto

Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura de São Paulo.

Diz ainda o comunicado da OEA que a Comissão Executiva do CCI concordou em patrocinar a reunião, "a fim de integrar uma estreita colaboração entre ela e a imprensa, tendo em vista a importância da criação de uma nova atitude na consciência pública latino-americana, tanto diante da revolução educativa quanto diante da revolução científico-tecnológica, de conformidade com a Declaração dos Presidentes da América, em que os Chefes de Estado do Continente decidiram impulsionar derivadamente a educação, a ciência e a tecnologia, em benefício dos povos da América".

Casas de alvenaria

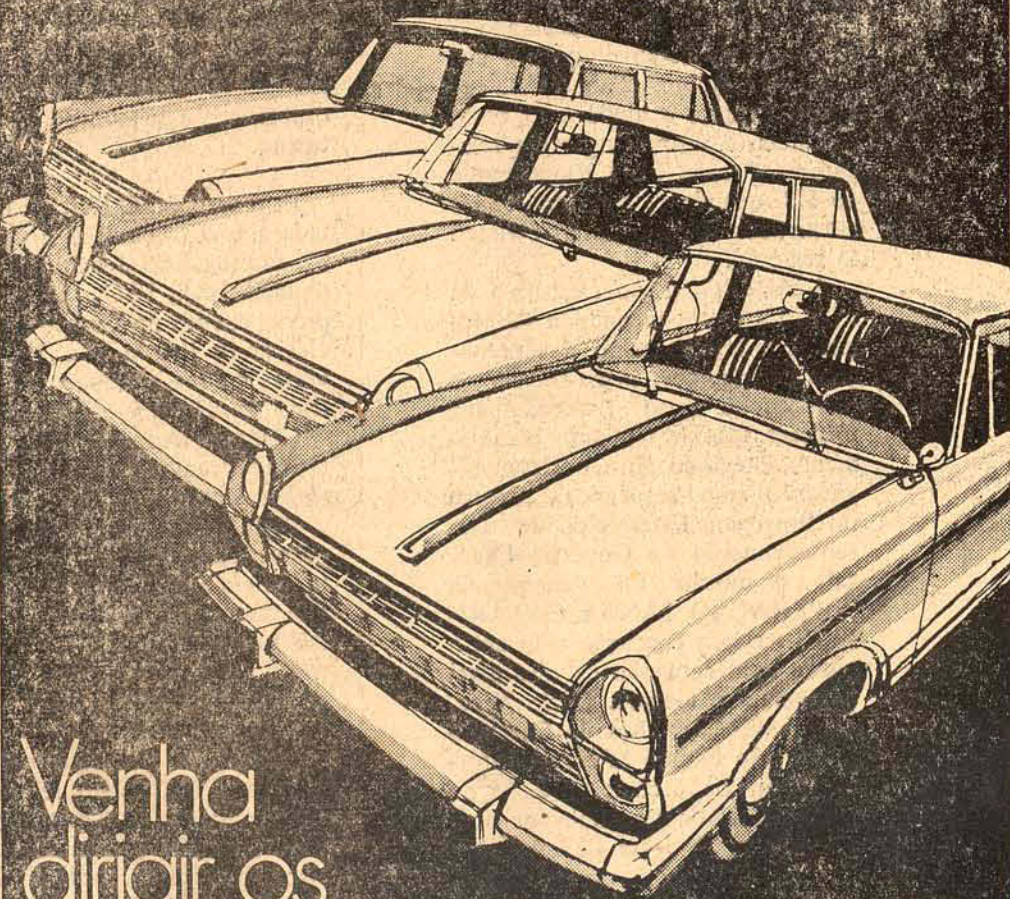
CASAS DE ALVENARIA

Com três dormitórios e demais dependências, inclusive com entrada para carro. FINANCIADAS em 15 anos pelo BNH. SEM ENTRADA. Local mais aprazível do Estreito, rua Manoel de Oliveira Ramos esquina de Marechal Eurico Gaspar Dutra.

VOCE INICIA A PAGAR SOMENTE NA ENTREGA DAS CHAVES.

Informações e Vendas — Rua Deodoro, 19 — 3º andar — conjunto, 5 — fone 3639 — Florianópolis.

Quanto maior a garantia, melhor o carro.



Venha dirigir os que têm a maior do Brasil.

Se o Esplanada, o Regente e o GTX têm 2 anos ou 36.000 km de garantia. Porque são os carros de maior qualidade do Brasil.

Venha dirigir-los. V. verá que também em conforto, potência e desempenho são os melhores.

Apresentamos a linha Chrysler '69 com o mais facilitado financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO

CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

DANCOR S.A. Indústria Mecânica

Cx. Postal 3090 - End. tel. DANCOR-RIO

Representante em Blumenau:

Ladislau Kuschnowski

Rua 45 de Novembro nº 509

1º andar - Caixa Postal, 407 - S. C.

Betoneira

Guincho

LINCK S.A.

Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

GUINDASTES SAMPSON

Maiores desmontes e versatilidade

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Financeiro em 36 meses

M&S LINCK

Dept. de Construção Civil
Rua 7 de Setembro, 11 Fone 34-30
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

o que?
quando?
onde?
como?

o que? nova auto-viação catarinense
quando? muito breve
onde? em santa catarina e no paraná
como? ah! aguarde só mais um pouquinho. tá?

Se você gosta de charadas, mate esta.

A nossa nova marca, neste anúncio, já é uma pista.
Será que você pode imaginar como será a Nova Auto-Viação Catarinense?

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE
viaje sempre melhor. viaje pela auto viação!

"Escrever é libertar os nossos fantasmas" — dizia Dostoiévsky; porque, em verdade, quem escreve o faz por incontida necessidade de dar expressão às próprias imagens subjetivas, que são os símbolos das coisas exteriores, refletidos na alma, através de um temperamento. Dessa premente expansão íntima do escritor é que resulta o livro. Desestimar o livro seria, pois, negar a existência desse algo em que se espelham as realidades ambientes, — e o homem que não lê não pode experimentar a "libertação momentânea", de que falou Schopenhauer, definindo a arte, para identificá-la com as expressões do ser artístico. E Monteiro Lobato, o Brasileiro, imaginando o Brasil sem livros, descrevia-nos o País com araras e tuacões pelo ar, um pagé no Cateie e vinte ou mais feticheiros no Congresso, enquanto as elites mascariam milho e torneriam ao povo abundância de caim.

Tudo isso até aqui vem a propósito dum novo livro de meu nobre confrade Zedár Perfeito da Silva: "Vida sem rumo". Pequeno volume, que reúne duas novelas, pode ser lido em pouco tempo — e dispensa, pois, a técnica da leitura dinâmica. Prefaciado pelo professor A. Seixas Netto, está, assim, bem apresentado aos que, porventura, ignorem que Zedár Perfeito da Silva, membro da Academia Catarinense de Letras, não é um novato na prosa de ficção. Tive já oportunidade de fazer-lhe justiça às qualidades literárias, quando aludi a trabalhos anteriores do autor, como "Nem tudo está perdido", contos, "Até que surja a alvorada", romance, e "Perfido", de alguns Catarinenses ilustres, além de algumas excelentes monografias sobre regiões do Estado.

"Vida sem rumo", sua mais recente produção, está destinada, acredito, a um êxito literário muito lisonjeiro. Zedár, sem ser precioso na linguagem, é correto no fraseado harmonioso. Resume-se isso, nisto: escreve com arte e dignidade. Vale, já por isso, louvar-lhe as novelas, cujas tramas não denunciam o artificialismo vulgar dos que aplicam o esforço para subordinar à surpresa dos efeitos a espontaneidade dos desfechos, que, nas duas narrativas que compõem o volume, decorrem numa sequência de ações lógicas. Todavia, — é preciso que se diga, insistindo na observação de um dos críticos de seu primeiro livro — a força da natural tendência artística de Zedár Perfeito da Silva parece estar na dialogação, e isso lhe acentua as faculdades propícias ao bom dramaturgo que ele seria.

Não é comum, nestes dias de bárbara competição entre o sentimentalismo e o frio pragmatismo, a preferência pelos temas românticos, de urdidura pacífica, descrevendo os conflitos íntimos das personagens. E há muita gente que supõe ter havido, no curso dos séculos, uma sublimação dos trágicos impulsos de que se valiam, para a tecitura do romance, os escritores de enredos passionais. Zedár Perfeito da Silva, será um novelista de equilibrada sensibilidade, buscando desenvolver o flagrante drama ou de algumas vidas dentro do ficcionalismo que não prescindindo do respeito à verossimilhança. É um escritor sem outros compramisos que não os de honestamente narrar num daqueles instantes de libertação, de próprias imagens interiores, o que vê, o que observa, o que sente.

E ainda mais nobre se faz ao exaltar de sua bagagem de visão o que não se lhe afeiçoa aos escrúpulos do espírito culto e do coração alto e generoso.

E, sim, um artista que aspira ao embelezamento da vida e à dignificação de sua arte.

Palácio da Cultura

A determinação do Governador Ivo Silveira em dar início à Construção do Palácio da Cultura de Santa Catarina, no local onde funcionou até há pouco o Tribunal de Justiça, veio preencher um vazio que, menos por culpa dos intelectuais do nosso Estado, e mais por desinteresse dos Poderes Públicos, reclamava um empreendimento que colocasse à altura da inteligência catarinense uma demonstração de apreço a respeito à cultura Barriga-Verde.

Vergonhosas — é a expressão que se poderia usar para as instalações onde funcionava até alguns meses o Casa de Santa Catarina e onde até hoje está instalada a Biblioteca Pública, patrimônio cultural do nosso Estado que não pode permanecer à mercê das traças e dos cupins que habitam, aos milhões, o velho prédio. Hoje, o Museu de Arte Moderna, que funcionava nas ruínas da Casa de Santa Catarina, já se acha instalado em um edifício de condições bem melhores, ainda que esteja longe de ser o ideal. Sabemos ainda que está sendo providenciada a transferência de Biblioteca para um novo prédio, até que venha a se instalar definitivamente no Palácio da Cultura.

Além destas entidades culturais acima mencionadas, há uma série de outras que encontrarão no Palácio da Cultura o abrigo condigno por aquilo que representam ao patrimônio do nosso Estado. Entre estas, convém mencionar o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a Comissão Catarinense de Folklore, o Arquivo Público (hoje tão esquecido), o Departamento de Cultura e o Conselho Estadual de Cultura. São órgãos cujas atribuições e acervo de serviços prestados ao Estado estão a merecer instalações condignas para que possam continuar a produzir — e sempre em escala

maior — o reconhecido trabalho que têm prestado à inteligência do nosso Estado, salvaguardando um patrimônio que não pertence a pessoas ou grupos de pessoas, mas a todo este povo, sua História, seus costumes e sua civilização.

O ambiente cultural que Santa Catarina possui, atualmente está em franco processo de universalização, não se limitando apenas a fechadas tertúlias acadêmicas ou a indezíveis recitais, poéticos, tão comuns em distantes e românticas épocas passadas, em que se meda a cultura das pessoas pelo número de objetivos qualificativos que usavam nos seus escritos e conversações. A Capital, por exemplo, tornou-se de repente num centro universitário que dentro em breve poderá ser um dos mais importantes do País, ampliando desta maneira as formas de cultura e o campo de conhecimento da intelectualidade do Estado. No interior, mesmo, com o surgimento de escolas de nível superior e também graças à dinamização dos meios de comunicação, nota-se uma crescente evolução cultural, em diferentes áreas.

De resto, a tradição de cultura de que Santa Catarina se orgulha — e com sobras de razão — de possuir no Sul do País, merece a reverência e o mais integral apoio dos Poderes Públicos, para que não sofra perdas nesse seu patrimônio inestimável. Entretanto, houve em que quase nada se fez, períodos em que, infelizmente, o nosso patrimônio cultural deixou de ser enriquecido com valiosas contribuições para o seu acervo. De qualquer forma, sempre é tempo para se fazer cultura, e o Governador Ivo Silveira, que tão bem soube compreender essa necessidade, há de marcar o seu Governo por mais esta obra imortecidura que edificará para a posteridade.

Soberania

O Decreto assinado pelo Presidente Costa e Silva, ampliando de seis para 12 milhas os limites das águas territoriais brasileiras, veio atender a uma exigência não só do nosso desenvolvimento como da própria soberania nacional. A agressividade com que o Brasil se lança à exploração das potencialidades econômicas dos recursos marinhos de que dispõe, enfrentando com extrema lucidez o problema da alimentação, buscando extrair do mar considerável parcela dos recursos que nos tornaram um País verdadeiramente grande e poderoso no conceito das nações, encontra na recente medida presidencial uma valiosa contribuição ao cumprimento desse notável programa.

A expansão da indústria pesqueira no Brasil, estimulada pelos incentivos fiscais aplicados através da SUDEPE, abriu para o nosso País uma nova e ampla fonte de captação de recursos, capaz de suprir o mercado nacional e, num processo já iniciado, passarmos à conquista do mercado externo, que se oferece em excelentes condições de receber uma grande parte da nossa produção. A iniciativa privada, que através dos estímulos sentiu-se plenamente encorajada em investir maciçamente na indústria da pesca, constitui hoje uma das grandes perspectivas de potência econômica de que dispomos para edificarmos o futuro no qual finalmente conseguimos ingressar.

Por outro lado, não são poucas as vezes em que barcos pesqueiros de outros países vêm ter às costas brasileiras para levar daqui o pescado nacional, subtraíndo os recursos dos nossos mares, com sensíveis prejuízos para as indústrias de pesca brasileiras, que somente agora começam a se aparelhar com instrumentos modernos, capazes de tornar mais rentável o aproveitamento do seu trabalho. Além disto, a imensidão do nosso litoral, que chega a atingir dimensões verdadeiramente cen-

tinentais, estava a exigir que o Brasil tomasse as precauções que se faziam necessárias, tanto do ponto de vista econômico como do estratégico.

As nossas ambições do plano internacional, embora repudiam frontalmente qualquer insinuação de arranhar a soberania das demais nações ou malferir as relações de tradicional amizade que mantemos com os países irmãos, encontram perfeito respaldo no Decreto que amplia as nossas águas territoriais, medida aliás já adotada por diversos outros países do Continente Latino-Americano, com o mesmo e salutar objetivo. O ato presidencial, desta forma, jamais poderia ser encarado como uma atitude de desapeço em relação a outras nações, mas o seu sentido, tal como deve ser compreendido, é essencialmente patriótico, voltado exclusivamente para os interesses do Brasil que os brasileiros nesta hora estão construindo.

Há algum tempo, quando o assunto do alargamento da nossa faixa de águas territoriais voltou a ser debatido, registraram-se algumas polémicas em torno do tema, mais pela incerteza das medidas a serem adotadas, no caso concreto, que em relação à necessidade desta providência. Acreditamos que agora que o Presidente da República decidiu assinar o novo Decreto, nas condições de que o mesmo se reveste, não há qualquer motivo para polemizar a questão. Pelo contrário, o melhor comportamento dos analistas do problema, aqueles que realmente vem ao encontro dos interesses gerais da nacionalidade, é o de se convencermos que a atitude presidencial foi coerente e realista, assinalando uma das mais importantes medidas dos últimos tempos, com reflexões no plano diplomático, em favor do futuro do Brasil e do desenvolvimento econômico da Pátria. Os brasileiros, juntamente com os demais países, só poderão solidarizar-se com o Marechal Costa e Silva, neste gesto.



Governo institui programação para o Tesouro

O presidente da República baixou decreto instituindo um sistema de programação financeira para o Tesouro Nacional, cujo ordenamento estará a cargo da Comissão de Programação Financeira, integrada pelos ministros da Fazenda, Delfim Neto, do Planejamento Helio Beltrão, e do presidente do Banco Central, Ernane Galves.

O documento diz, na íntegra: "Art. 1º — As atividades de programação financeira do Tesouro Nacional, compreendendo, entre outras, a fixação, a liberação, os repasses e os sub-repasses de cotas das dotações orçamentárias e de créditos adicionais serão organizadas sob a forma de sistema, observado o disposto no Art. 30 e seus parágrafos, do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967.

Parágrafo 1º — O órgão central do sistema de programação financeira é a Comissão de Programação Financeira, cuja composição e atribuições são definidas no presente decreto.

Parágrafo 2º — Os órgãos setoriais do sistema são as Secretarias Gerais dos Ministerios Cíveis e os órgãos equivalentes da presidência da República e dos Ministerios Militares.

Art. 2º — As atividades dos sistemas de administração financeira, contabilidade e auditoria, a que se refere o Parágrafo Único do Art. 31, do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, ficam definidas como as de controle da aplicação de recursos financeiros postos à disposição das unidades orçamentárias, observadas as normas legais e regulamentares sobre empenho, pagamento, registro contábil, auditoria e prestação de contas.

Art. 3º — A Comissão de Programação Financeira será integrada dos seguintes membros:

— Ministro da Fazenda, que será o seu presidente;

— Ministro do Planejamento e Coordenação Geral;

— Presidente do Banco Central do Brasil.

Parágrafo único — Os membros

da Comissão de Programação Financeira poderão delegar competência para o exercício das atribuições a eles conferidas pelo presente decreto, aos termos da legislação vigente.

Art. 4º — Compete à Comissão de Programação Financeira:

a) Elaborar a programação financeira de desembolso do exercício, especificando as cotas trimestrais a serem distribuídas aos órgãos e autoridades referidas no art. 71 do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967;

b) exercer a orientação normativa, a supervisão técnica e a fiscalização específica de que trata o artigo 30, parágrafo 1º do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, em relação aos setores incumbidos das atividades de programação financeira.

Parágrafo 1º — Caberá ao presidente da Comissão de Programação Financeira autorizar o Banco do Brasil S/A a colocar à disposição dos órgãos e autoridades a que se refere o artigo 7º do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, as cotas que lhes tenham sido atribuídas, após parecer conclusivo do secretário executivo da comissão, observado o disposto da alínea "a" deste artigo.

Parágrafo 2º — A vista do comportamento da execução orçamentária ou de fator relevantes ocorridos no decorrer do exercício, as cotas trimestrais de desembolso poderão ser alteradas, para mais ou menos, por proposta da secretaria executiva aprovada pela comissão.

Art. 5º — A Comissão de Programação Financeira disporá de uma secretaria executiva, que funcionará junto ao Ministerio da Fazenda, com a incumbência de atuar como órgão de apoio técnico e administrativo da comissão, cabendo-lhe, outrossim, opinar previamente nos casos de pedidos de abertura de créditos adicionais.

Parágrafo único — A secretaria Executiva da Comissão de Programação Financeira será dirigida por um secretário-executivo designado pelo presidente da Comissão.

Cont. na 7ª pag.

"Operação Santa Catarina" (I)

A Escola Superior de Guerra, cujo corpo docente e discente se compõe de civis e militares de alto gabarito, tem como finalidade o estudo de problemas nacionais, primordialmente dos que dizem respeito à Segurança e ao Desenvolvimento. A ESG costuma visitar anualmente também o nosso Estado em viagem de estudos, devendo durante o mês de junho próximo, percorrer a região dos Campos de Lages e o Litoral Catarinense. As pesquisas efetuadas nos laboratórios da Escola e os contatos pessoais com a realidade brasileira parecem ter evidenciado o desajuste no desenvolvimento dos 3 estados sulinos: Santa Catarina ocupa sempre, e ainda com certa distância, o último lugar em relação ao Paraná e ao Rio Grande do Sul, quando se trata de dados estatísticos sobre o desenvolvimento regional.

A ADESG, órgão executivo da ESG, foi agora incumbida de efetuar um levantamento das condições econômicas, psico-sociais e políticas do nosso Estado, para fornecer subsídios a um planejamento integrado para o Desenvolvimento com Segurança, dentro do Programa Estratégico de Desenvolvimento do Governo Federal. A missão foi denominada "OPERAÇÃO SANTA CATARINA", tendo a execução sido entre que a uma comissão de alto nível intelectual e técnico. O Sr. Vice-Almirante Acyr Dias de Carvalho Rocha, do Estado Maior das Forças Armadas, e chefe da Zona de Defesa do Atlântico Sul, por ocasião de sua viagem de estudos a Santa Catarina em março último, tem destacado em todos os seus pronunciamentos a importância que o próprio EMFA dá a "Operação Santa Catarina".

Segundo o técnico de planejamento recomendado para trabalhos de Estado Maior, a equipe da ADESG começou as suas atividades em janeiro deste ano, no Rio de Janeiro, efetuando inicialmente pesquisas e interpretação de dados e informações, existentes sobre o nosso Estado. Este trabalho inicial, que está prestes a ser concluído, tem desde já evidenciado 4 fatores que contribuem para o estrangulamento do processo desenvolvimentista em Santa Catarina. São eles:

1. Renda per-capita de S.C. inferior a da renda per-capita nacional.

2. Aplicação da poupança de S.C. em porcentagem acima de 50% em empreendimentos fora do Estado.

3. Valor da exportação em 30% superior a da importação em igual período.

4. Investimentos do Governo Federal efetuados em relação ao quociente de desenvolvimento e não de subdesenvolvimento (mais para os estados ricos e menos para os estados pobres).

Iniciando agora a segunda fase de seus trabalhos, a ADESG procederá a partir deste mês a um levantamento a ser efetuado diretamente nas 8 Zonas Fisiográficas em que foi dividido, para este fim específico, o Estado de Santa Catarina.

Esta fase da O.S.C. será executada sob a orientação e chefia do Sr. Lothar Karl Joachim Paul, diplomado pela ESG, ex-chefe do planejamento no Campo Psico-Social desta Escola e dirigente de vários cursos estaduais sobre doutrina de Segurança Nacional.

Como fomos informados, pretende-se realizar o reconhecimento local com a participação ativa e direta das lideranças não comprometidas político-partidariamente, de cada Zona Fisiográfica, porque "sem o apoio e confiança desses elementos e sem a colaboração de todos os membros de responsabilidade da região, pouco esperança haverá de sucesso em qualquer planejamento". Informando aos nossos leitores com detalhes sobre a "Operação Santa Catarina" em comentários sucessivos, o fazemos, porque esperamos, não só dos nossos administradores municipais, integral apoio, como principalmente, participação ativa dos homens de escol que à frente das suas indústrias, no comércio e no exercício das profissões liberais, tantas vezes já tem dado mostras de sua capacidade empreendedora.

Do entendimento das necessidades e aspirações de ambos, dos homens públicos e dos da iniciativa privada, é que nasce o verdadeiro espírito de comunidade, célula-base da democracia autêntica. Assim, sob a orientação segura da ESG e integrados no Programa Estratégico Federal, teremos condições de construir uma unidade social sem disparidades de níveis, sem conflitos sérios e sem problemas insolúveis.

COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL

C. G. C. — MF — 78.583.415
RELATÓRIO DA DIRETORIA — EXERCÍCIO DE 1963

Deixando de levar em consideração os resíduos inutilizados provenientes da higienização dos "grinders" o nosso consumo torrado na fábrica foi o seguinte:

1966 — 62.070 sacas
1967 — 176.810 sacas
1968 — 223.831 sacas

467.711 sacas de 60 kgs. líquidos.

Foram portanto 467.711 sacas que formaram uma renda extra para lavou a cafeira de aproximadamente — NCr\$ 15.000.000,00.

Nossa produção de 1968 foi de 3.305 toneladas e representou o seguinte crescimento em comparação com os anos anteriores:

1966 — 1.095 toneladas
1967 — 3.028 toneladas
1968 — 3.805 toneladas

As exportações totalizaram 3.725 toneladas para os seguintes países:

1. U.S.A.
2. Inglaterra
3. República Federal Alemã
4. Holanda
5. Itália
6. República Democrática Alemã
7. Romênia
8. Bulgária
9. Checoslováquia
10. Suíça
11. Formosa (República Nacional da China)
12. Grécia
13. Finlândia
14. Hong-Kong (Colônia Inglesa)

Percentualmente, as exportações foram assim distribuídas:

U.S.A. OUTROS
1966 96% 4%
1967 53% 47%
1968 48% 52%

Pelos resultados acima, comprova-se a grande preocupação e esforço na diversificação de mercados.

CONSUMO DE CAFÉ SOLÚVEL

No exterior prossegue a ampliação do consumo, sendo notável constatar que o crescimento do liofilizado (freeze-dried) não tem prejudicado o solúvel tradicional (spray dried) e, ao que parece, irão funcionar em mercados separados.

No Brasil, o GEIPAL, concedeu no ano de 1968 licença para cinco novas fábricas — quatro de "freeze-dried" e uma "spray" e homologou as expansões em andamento.

A complementação da fábrica que havia sido inaugurada apenas com uma linha de produção, dar-se-á no próximo ano de 1969.

AUMENTO DE CAPITAL

Concomitantemente com a realização da Assembleia Geral Ordinária que aprovará o balanço ora publicado, é propósito da Diretoria convocar uma Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre distribuição de reservas no valor de NCr\$ 7.000.000,00 e chamada de NCr\$ 3.500.000,00 em dinheiro, e consequente elevação do capital social para NCr\$ 17.500.000,00.

Londrina, 31 de março de 1969.

HORÁCIO SABINO COIMBRA — Diretor Presidente
ULYSSES FERREIRA GUIMARAES — Diretor 1º Vice-Presidente
OLAVO G. FERREIRA DA SILVA — Diretor 2º Vice-Presidente
ANNIBAL SIQUEIRA CABRAL — Diretor Superintendente
JOSE PROCOPIO LIMA AZEVEDO — Diretor Comercial
DR. AROLD MARQUES SARDENBERG — Diretor Administrativo
RUDOLFO KRETSCH — Diretor Industrial

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968
Inscrição no Cadastro Geral dos Contribuintes sob n. 78.583.415

ATIVO		
IMOBILIZADO		
Terrenos e Edifícios	NCr\$ 3.104.787,63	NCr\$
Máquinas e Equipamentos Industriais	11.485.572,80	
Móveis e Utensílios	538.780,14	
Veículos	71.868,66	
Biblioteca	7.256,40	
Peravaliação do Ativo Imobilizado	2.512.085,43	
Marcas e Patentes	37.747,20	17.738.009,23
DISPONÍVEL		
Caixa	5.741,53	
Bancos — São Paulo	1.229.923,88	
Bancos — Londrina	269.097,57	
Bancos — Santos	14.509,08	
Bancos — Paranaguá	2.788,39	1.522.030,45
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Mercadorias a Exportar	2.049.116,56	
Matéria-Prima	1.661.754,21	
Almoxarifado	1.273.973,41	
Financiamento a Receber	800.000,00	
Contas Correntes	233.543,82	
Fornecedores	3.092.977,08	
Títulos a Receber	348.750,53	
Faturas de Exportação a Receber	2.505.674,69	
Investimentos em outras Cias.	—	11.952.790,55
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Investimentos Financeiros	56.862,56	
Depósitos Especiais	154.705,36	211.337,92
TRANSITÓRIO		
Valores Diferidos	1.221.126,57	
Contas Transitórias	1.667.274,23	
Obras em Andamento	71.272,22	2.959.673,02
		34.433.991,18
COMPENSADO ATIVO		
Valores de Terceiros	1.400,00	
Contratos	23.280.877,44	23.282.277,44
		57.716.268,62

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	NCr\$ 7.000.000,00	NCr\$
Reserva p/ Aumento de Capital	3.524.824,46	
Correção Monetária a Capitalizar	1.276.708,98	
Reserva Legal	600.926,29	
Reserva Especial	200.000,00	
Fundos Diversos	11.665,45	
Prov. p/ Depr. — Valores Históricos	1.596.745,89	
Prov. p/ Depr. — Correção Monetária	394.643,14	
Provisão p/ Amortização	465.060,80	
LUCROS SUSPENSOS		
Saldo a disposição da Assembleia Geral	3.452.609,67	13.523.209,63
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	678.526,43	
Bancos — c/ Empréstimos	1.028.261,36	
Contas Correntes	1.855,76	
Valores a Recolher	92.159,16	
Contas a Pagar	1.863.719,97	
Provisões Exigíveis	29.000,00	
Bancos c/ Adiantamentos s/ Exportação	5.350.680,23	9.094.202,99
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A.	3.608.137,09	
Fornecimentos Financiados	2.392.559,58	
Compromissos s/ compras de Imóveis	182.678,54	6.183.375,21
TRANSITÓRIO		
I.P.I. e I.C.M. Recuperáveis		633.292,39
		34.433.991,18
COMPENSADO PASSIVO		
Valores de Terceiros	1.400,00	
Contratos	23.280.877,44	23.282.277,44
		57.716.268,62

Reconhecemos a exatidão do presente BALANÇO GERAL, encerrado em NCr\$ 57.716.268,62 (cinquenta e sete milhões, setecentos e dezesseis mil, duzentos e sessenta e oito cruzeiros novos e sessenta e dois centavos) como também a Demonstração da conta de LUCROS E PERDAS, conforme

31 de dezembro de 1968, somando Ativo e Passivo a importância total de duzentos e sessenta e oito cruzeiros novos e sessenta e dois centavos) como documentos em nossos arquivos.

Londrina, 31 de dezembro de 1968.

HORÁCIO SABINO COIMBRA — Diretor Presidente
ULYSSES FERREIRA GUIMARAES — Diretor 1º Vice-Presidente
OLAVO G. FERREIRA DA SILVA — Diretor 2º Vice-Presidente
ANNIBAL SIQUEIRA CABRAL — Diretor Superintendente
JOSE PROCOPIO LIMA AZEVEDO — Diretor Comercial
DR. AROLD MARQUES SARDENBERG — Diretor Administrativo
RUDOLFO KRETSCH — Diretor Industrial

DR. ORION PIRAMO LAGROTTA
Contador
CRC — FR. 2.253 — SP. 706

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" — ENCERRADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968
— C. G. C. 78.583.415 —

DEBITO		
ENCARGOS DO EXERCÍCIO		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Despesas com o Pessoal	794.237,44	
Encargos Assistenciais	23.193,56	
Despesas Diversas	514.253,47	
Impostos e Taxas	14.641,15	
Despesas Indutíveis	44.191,74	
Despesas Financeiras	747.666,15	2.133.102,51
CUSTO NÃO OPERACIONAL DE VENDAS		
Materiais, Resíduos e Sucatas	14.633,58	
Bens Imobilizados	59.506,83	
Títulos e Ações	339.458,64	
Custo de Sítio	1.857,08	
Pôsto de Gasolina	35.312,20	451.773,31
AMORTIZAÇÕES		
Amortização de Despesas de Organização e Pré-Operacionais		204.840,91
DEPRECIACÕES		
Depreciações Administrativas		63.893,84
		2.633.683,37
DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO		
Reserva Legal	273.740,83	
Dividendos a Pagar	840.000,00	
Gratificações Estatutárias	1.003.497,24	
Saldo a Disposição da Assembleia Geral Ordinária	3.452.609,67	5.574.817,73
		8.438.504,16

CRÉDITO		
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Café Solúvel — Lucro Bruto Verificado		7.520.089,66
RENDAS DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS		
NAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Vendas de Títulos e Ações	611.763,41	
Receitas Financeiras	83.111,74	
Receitas Extraordinárias	223.540,35	918.415,50

Londrina, 31 de dezembro de 1968.

HORÁCIO SABINO COIMBRA — Diretor Presidente
ULYSSES FERREIRA GUIMARAES — Diretor 1º Vice-Presidente
OLAVO G. FERREIRA DA SILVA — Diretor 2º Vice-Presidente
ANNIBAL SIQUEIRA CABRAL — Diretor Superintendente
JOSE PROCOPIO LIMA AZEVEDO — Diretor Comercial
DR. AROLD MARQUES SARDENBERG — Diretor Administrativo
RUDOLFO KRETSCH — Diretor Industrial

DR. ORION PIRAMO LAGROTTA
Contador
CRC — FR. 2.253 — SP. 706

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Cacique de Café Solúvel, cumprindo preceitos legais e estatutários, declaram para todos os fins e efeitos de direito, que examinaram o Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Inventários e demais documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1968, encontrando tudo na mais perfeita ordem pelo que são de parecer que os mesmos devem merecer a aprovação dos Senhores Acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

Londrina, 31 de janeiro de 1969.

a) Antônio Geraldo Agostini
a) Jonas Moraes Alves de Lima
a) Jesus França

CERTIFICADO DOS AUDITORES

CERTIFICAMOS, pelo nosso Diretor infra-assinado, Contador-Economista, legalmente habilitado, na qualidade de Auditores-Contadores de — COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL, estabelecida em Londrina, Estado do Paraná, na BR-369 — Rodovia Melo Peixoto, Estrada de Londrina a Cambé, tendo efetuado a revisão da escrita contábil e documental da referida firma, concluímos que, o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas estão de acordo com os livros dessa Sociedade e encerrados em 31 de dezembro de 1968.

São Paulo, 12 de março de 1969.

REVISORA PIATININGA S/C — "AUDICONTA" CRC. SP. 237
a) Augusto de Los Santos — Diretor-responsável
Contador — CRC — SP. 4.462 — Economista — CREP. SP. 845

Zury Machado

Elizabeth Riggbach e Gundo Steiner, dia 10 às 19 horas, na Capela do Divino Espírito Santo receberam a bênção matrimonial. Os cumprimentos aos noivos serão na sala de recepção da Capela.

Procedente do Rio, chegou ontem a nossa cidade o Embaixador da Inglaterra no Brasil e a senhora George Russell. Acompanhando o Embaixador e senhora, sua linda filha, uma das "Dez Mais Elegantes" da sociedade carioca.

Na próxima semana quando o jornal "O Estado", completar 54 anos, seus leitores terão uma grande surpresa. A informação é dos jornalistas: Marcelino Medeiros Filho e Luiz Henrique Tenreiro. Passará por completa modificação, o nosso jornal.

Broto recebeu Broto: Na semana que passou a charmosa Dulcinha Cabral Cherm, na residência de seus pais, reuniu lindos brotos de nossa sociedade.

Falando em Broto, um dos que está sendo festejado comentada em sociedade é, Maria Tereza Colação.

Já é assunto em reuniões do nosso mundo elegante. o Baile Branco, festa das Debutantes Oficiais do ano 1969. A inscrição para as meninas-moças que fazem seu "Debut", em agosto, iniciou ontem, na secretaria do Clube Doze.

Os Alunos Oficiais da Turma "Comendador Feijó no Nunes Pires", em solenidade no Quartel General da Polícia Militar, hoje recebem espadas. Os novos Oficiais logo mais no Clube Doze de Agosto, com elegante reunião dançante, comemoram o acontecimento.

O Governador do Estado e a senhora dr. Ivo Silveira, amanhã, com um jantar no Palácio de Despachos, homenagearão o Embaixador da Inglaterra e a senhora George Russell.

Depois de alguns dias no Rio em missão do Governo do Estado, chegou quinta-feira a nossa cidade o Secretário do Flaming, dr. Colombo Sales.

Comemorando Bodas de Prata na próxima semana o casal Osmar (Jurema) Nascimento.

No American Bar do Querência Palace foram vistos os casais: Omar (Denilde) Fontana, Sergio (Miriam) Resende, Byron (Raquel) Bonato e José (Célia) Daux — Também participava do simpático grupo, o dr. Antônio Carlos da Nova e sua noiva dra. Lea Schmidt.

Informou-nos o jornalista Lázaro Bartolomeu, que está bastante preocupado com a escolha da representante da capital (uma moça bonita), para concorrer ao título de Miss Santa Catarina 1969.

George Quental é estrela principal da peça de Pedro Bloch, que estreia dia 14, no Teatro Alvaro de Carvalho.

Fomos informados que assinaram contratos para dar início a construção de duas maravilhosas residências de veraneio no Balneário Canavieiras, os catarinenses radicados em São Paulo: Omar Fontana e Byron Bonato.

Circulando em nossa cidade, o simpático casal da sociedade de Curitiba, sr. e sra. dr. Alexandre Borlanhol.

Será quarta-feira próxima, a visita do Ministro Mário Andreazza, na cidade de Tubarão.

Esta festejando aniversário amanhã o protetor do Hospital de Caridade, Senhor Desembargador, João da Silva Medeiros Filho.

Pensamento do dia: A simplicidade é a grandeza da verdade, como a modestia é do saber.

Próspera e Figueirense jogam hoje no Orlando Scarpelli

Marcos a tabela da fase de classificação dos encontros para a tarde de hoje, todos constantes da rodada número três do retorno, ontem iniciada com a partida entre Atlético Operário e Avaí.

Aqui serão adversários Figueirense e Próspera, que podem oferecer um espetáculo de técnica e combatividade do agrado até do mais exigente espectador. Ambos estão credenciados para jogar os noventa minutos oferecendo lances de sensações que certamente deixarão o público em suspense constante. O Figueirense vai lutar pela reabilitação, pois foi derrotado nos seus últimos compromissos, tanto aqui como no reduto do adversário. Precisa da vitória o alvinegro se quiser continuar aspirando um lugar na etapa final do Campeonato. Uma nova derrota deixará o alvinegro em situação nada recomendável, sabendo que o jogo que vai disputar é o penúltimo em seu reduto, e tem que enfrentar lá fora conjuntos de categoria como o Atlético Operário e Comercial, além do Avaí que neste reduto joga no "Adolfo Konder". O Próspera vem com uma credencial que o recomenda como adversário perigoso: acabou com a invencibilidade

do Comercial, vice-líder, e sabe que, se não perder mais terá conseguido a classificação, tudo dependendo de como se conduzirão os demais concorrentes do Grupo A. Um bom encontro que os florianopolitanos presenciaram esta tarde no estádio "Orlando Scarpelli". Os quadros, salvo alterações, poderão ser estes:

PROSPERA — Dionísio; Miculim, Dando, Nagel e Nery; Froga o Sabará; Leleco, Celmar, Hélio (Baita Velha) e Castorino. FIGUEIRENSE — Jacaré; Bolinha Bê, Juca e Raulzinho; Beto e Di-di; Adão, Viton, Pitola e Ramos.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

GRUPO A — Comercial x Metrópol, em Criciúma; Hercílio Luz x Ferroviário em Tubarão.

GRUPO B — Marcílio Dias x Caxias, em Itajaí; Paysandu x Olímpico, em Brusque; Palmeiras x Carlos Renoux, em Blumenau; América x Barroso, em Joinville.

GRUPO C — Cruzeiro x Juventus, em Joinville; Vasco x Guarani, em Cascador; Internacional x Perdigo, em Lages.

AVAI DERROTADO NO AMISTOSO

AO conjunto do Avaí foi derrotado na tarde de quinta-feira, no estádio "Adolfo Konder", pelo conjunto do Almirante Barroso, de Itajaí, que marcou dois tentos através de Jurandir, no primeiro tempo, e Bahia, no segundo, contra um do Avaí, marcado por Marcos quando o marcador era de 1 a 0. Jogou mal o Avaí que em nenhum momento acertou as suas linhas, no contrário do conjunto adversário que, embora sem impressionar favoravelmente atuou muito melhor, merecendo por isso o triunfo. A arbitragem, a cargo do novato Edson Vieira, foi bastante falha, culminando com o absurdo da expulsão de Altamiro e Bê, por agressão mútua que não houve. Aliás não chegou a haver nada, a não ser um lance de corpo a corpo, no qual o atacante ovalado levou o pior. Os times foram estes: BARROSO — Amaury; J. Carlos Adail, Bê e Nenê (Altamiro); Taurino (Paulo) e Expedito; Hélio Rames, Bahia, Beto e Jurandir. AVAI — Jocely (Dalton); Kavales, Volter (Nelinho), Zilton e J. Bê; Rogério I e Moenda; Reginado, Bê, Noberto (Marcos) e Rogério II (Moandir).

Estadual de remo será hoje na baía sul

Esta manhã, com início estabelecido para as 8,30 horas, a Federação Aquática de Santa Catarina fará realizar o 40.º Campeonato Catarinense de Remo. O certame, que tradicionalmente é disputado no mês de novembro, teve a sua efetivação transferida para hoje, a fim de que, naquela oportunidade, a entidade pudesse levar a efeito as eliminatórias que apontariam as garantidas barragem-verdes do Brasileiro de Remo que Porto Alegre sediou em dezembro. Seis agremiações estarão, esta manhã, na raia da baía sul que, como sempre acontece, estará apresentando um cenário diferente, com milhares de aficionados nos cais e trapiches, calculando-se que, desta vez, será batido o recorde de público, pois nunca um certame remístico valendo o título do Estadual teve tanta repercussão, a qual se reflete no aumento da audiência de quem assiste aos jogos, a qual se reflete no aumento da audiência de quem assiste aos jogos, a qual se reflete no aumento da audiência de quem assiste aos jogos.

PAREOS, BALIZAS E HOMENAGEADOS

1.º Páreo — Outriggers a 4 remos com timoneiro — Balizas: 1 — Martinelli; 2 — Aldo Luz; 3 — Riachuelo; 4 — Atlântico. Páreo dedicado ao Governador Ivo Silveira.

2.º Páreo — Outriggers a 2 remos sem timoneiro — Balizas: 1 — Riachuelo; 2 — Martinelli; 3 — Aldo Luz; 4 — Cachoeira. Páreo dedicado ao dr. Heitor Ferrar, presidente do C. N. Riachuelo.

3.º páreo — Single-scul — Balizas: 1 — Aldo Luz; 2 — Martinelli; 3 — Riachuelo. Páreo dedicado ao jornalista Norbal Vilela, presidente do C. N. Francisco Martinelli.

4.º páreo — Outriggers a 2 remos com timoneiro — Balizas: 1 — Aldo Luz; 2 — Riachuelo; 3 — Martinelli; 4 — Atlântico. Páreo dedicado ao sr. Osni Melo, presidente da Federação Catarinense de Futebol.

5.º páreo — Outriggers a 4 remos sem timoneiro — Balizas: 1 — Cachoeira; 2 — Aldo Luz; 3 — América; 4 — Martinelli; 5 — Riachuelo. Páreo dedicado ao sr. Mauro Soares, Adilson Nazário, Ademar Boing e Osvaldo Silveira.

6.º páreo — Double-scul — Balizas: 1 — Riachuelo; 2 — Martinelli; 3 — Aldo Luz. Páreo dedicado ao dr. Francisco Dall'igna, presidente do Clube de Regatas Aldo Luz.

7.º páreo — Outriggers a oito remos — Balizas: 1 — Riachuelo; 2 — Aldo Luz; 3 — Martinelli. Páreo dedicado ao prefeito Acácio Garibaldi Santiago.

AUTORIDADES E GUARNIÇÕES

Arbitro Geral — Eurico Hostert, presidente da FASC. Juizes de saída — Décio Couto e Valmor Vilela. Juizes de Percurso — Cel Ary Mesquita e Edson Santos. Juizes de chegada — Nelson Pirath, Menotti Digiacomo e Alci des Elpo.

As guarnições estão assim constituídas:

AMERICA

2 sem — Treymund Germer, Odair Sasse, Alfonso Schmitt e Hans Post.

ATLANTICO

4 com — Olivio B. Cordeiro, Waldemar Meyer, Reinoldo Schmidt e Atalbio Fenezzi.

2 com — Olivio B. Cordeiro, timoneiro, Reinoldo Schmidt e Waldemar Meyer.

CACHOEIRA

2 sem — Otilva J. Ferreira e

mer Filho e Dorival Grave.

ALDO LUZ

4 com — Roberto Reis, Timoneiro, Nelson Chirighini, Edson Pereira, César Carioni e Alfredo Lino Quadros Filho.

2 sem — Paulo Henrique Vieira e Antônio Vieira. Single-scul — Karl Heinz Je-worowski.

2 com — Altair C. Caetano, timoneiro, Alfredo Lino Quadro Filho e César Carioni.

4 sem — Hailton Hoertel, Antônio Vilela, Paulo Henrique Vieira e João Silveira.

Double-scul — Nelson Chirighini e Edson Pereira.

Oito remos — Alvaro Elpo, timoneiro; Odilon Martins, Sady Berber, Karl Heinz, Itamar, Pedro, César, Adilson e Hamilton.

MARTINELLI

4 com — Mauro Soares, Luiz Carlos Dutra, Saulo Soares, Adilson Nazário, Timoneiro José Carlos Azevedo Vieira.

2 sem — Erich Passig e Ado Steiner.

Single-scul — Carlos Alberto Dutra.

2 com — Luiz Carlos Dutra e Saulo Soares, Timoneiro Juvaldo

3 sem — Mauro Soares, Adilson Nazário, Ademar Boing e Osvaldo Silveira.

Double-scul — Carlos Alberto Dutra e Sidney Prats.

Oito remos: Abel Furtado, timoneiro, Vilela, Jairo, Azur, Adilson Eduard, Sidney, Vatter e Renato.

RIACHUELO

4 com — Mário Gonçalves, Baldicero Filomeno Filho, Ivan Vilain e João Carlos Sousa.

2 sem — Elpidio Ardigo e Paulo Tzelikis.

Single-scul — Rainoldo Uessler.

2 com — Rui Lopes e Pedro Arns.

4 sem — Mário Gonçalves, Baldicero Filomeno Filho, Ivan Vilain e João Carlos Sousa.

Double-scul — Moacir Tzelikis e Ary M. Silveira Filho.

Oito remos — Antônio Elpo, timoneiro, Ardigo, Rainoldo, Edson, Fernando, Pedro Arns, Jorge Orlando e Paulinho.

HISTÓRICO

O título máximo foi instituído em 1918 e até 1930 foi disputado em ioles a 4 remos, num único páreo. De 1931 a 1950 foi disputado em outriggers a 4 remos com timoneiro, ainda em um único páreo. Em 51 teve dois páreos (4 com e 2 com), em 50 teve cinco (4 com, skiff, 2 com, 4 com e 4 sem) em 53 teve o mesmo número, substituindo-se um páreo de 4 com por double. Em 54 teve seis páreos, substituindo-se um páreo de 4 com por um de oito remos e instituindo-se o 4 sem. De 1955 para cá a disputa foi pelo sistema olímpico, ou seja em sete páreos. O C.N. quinzena do mês em curso.

Esportes Universitarios

Antônio Kowalski, sublinha.

VOLEIBOL

O Campeonato Universitário de 1969, patrocinado pela Federação de Desportos Universitários, terá início amanhã na quadra de esportes da Faculdade de Direito às 19h45m, quando serão disputadas três partidas na modalidade de Voleibol. Economia e Filosofia realizarão o primeiro jogo, Esag e Educação no segundo, e Medicina e Direito a partida principal. A tabela está dividida em duas chaves com as seguintes representações: Chave "A" — Economia, Filosofia, Esag e Educação. Chave "B" — Medicina, Engenharia, Direito, Bioquímica e Odontologia.

FUTEBOL DE SALÃO

Os jogos de Futebol de Salão terão início na 4.ª feira às 19h45m, com Odontologia e Engenharia na primeira partida Educação e Economia na segunda, e Bioquímica e Esag na partida principal. Na Chave "A" foram inscritas as seguintes

representações: Educação, Esag, Economia, Bioquímica e Direito. Na Chave "B" estão as seguintes agremiações: Odontologia, Filosofia, Engenharia e Medicina. Os jogos de Futebol de Salão, serão disputados somente nas quartas-feiras.

BASQUETEBOL

As disputas de Bola de Cesto terão início na próxima 6.ª feira às 19h45m, na quadra da Faculdade de Direito e seu rãrã Economia e Medicina no primeiro jogo e na partida principal jogarão Engenharia e Esag. Na Chave "A" foram sorteadas as seguintes equipes: Engenharia, Esag, Odontologia e Direito; enquanto que na Chave "B" estão as representações da Economia, Medicina e Bioquímica.

A regulamentação do Campeonato Universitário de 1969 prevê a classificação de duas agremiações de cada modalidade, em cada chave, que disputarão o turno final logo após o Campeonato Universitário Brasileiro, em Goiânia, que será realizado em julho próximo.

Noticias em destaque

BLUMENAU SEM ARBITROS — Os árbitros vinculados a Liga Blumenauense de Futebol, solicitaram demissão. Altamir Antônio, assinou contrato como jogador de futebol pelo Quinze de Outubro, de Iratama. Nelson Batista, vinculou-se ao elenco do Olímpico. Adúci Vidal deixou o LBF para inscrever-se pela Liga Joinvilleense de Desportos.

LAERTE VOLTA — O meia concha Laerte do América que não jogou na partida de domingo último, por estar cumprindo pena disciplinar, estará de volta a equipe americana domingo, quando a equipe tentará mais dois pontos positivos.

TÔNIO PODE ACERTAR — O destacado atacante Tonho que se encontra em litígio com o América, foi procurado pelos diretores da equipe para uma solução do impasse, acertando as bases para a sua volta ao quadro.

IOLANDO ENTREGOU — O apitador Iolando Rodrigues que foi agredido em Rio do Sul, entregou seu relatório ao Presidente da FCF, contando aquelas ocorrências.

O amadorismo dia a dia

ELIMINATORIAS — O mês de maio, será por demais movimentado na capital catarinense, no setor do remo. Para o Troféu Brasil, devido a falta de maior número de barcos, a FASC realizará eliminatórias no dia anterior às disputas.

A INTERNACIONAL — Para a regata Internacional, que será realizada um dia após o Troféu Brasil, aproveitando assim a permanência das agremiações na capital catarinense, teremos a participação de Argentinos, Uruguaios, Baianos, Capixabas e Catarinenses, até o momento, devendo também Goianos, Paulistas e Cariocas, tomarem parte nesta regata internacional que promete muitas emoções.

PREFEITO SERÁ HOMENAGEADO O sr. Prefeito Municipal, será homenageado pela diretoria da Federação Atlética Catarinense quando da realização da Corrida da Fogueira, marcada para o dia 21 de junho próximo, nesta capital. Vários expedientes foram endereçados às guarnições militares sediadas em Florianópolis, informando detalhes sobre a Corrida da Fogueira e o convite para que se façam representar na prova pedestre, organizada pela FAC.

ESTRELAS TRANSFERIDAS — As voleibolistas Aurca, Sonia, Liane e Inge, que estavam vinculadas ao Clube Atlético Catarinense, foram transferidas para a equipe do Clube Doze de Agosto, com condição de jogo válido para 28 do próximo mês de competição organizadora corrente.

Nº BALNEARIO A PROXIMA — A da pela FAC, será desdobrada no Balneário, no Estreito. As inscrições já foram abertas, devendo os interessados procurarem a Secretaria da FAC ou os postos de inscrições.

A SEGUNDA VOLTA — Esta noite prosseguirá o certame regional de futebol de salão. Na preliminar entre juvenis teremos o duelo entre Cacavona do Ar x Cupido, com a equipe tricolor do Ovoido Olinger, estreando no certame. No cotejo de fundo o Doze de Agosto vai enfrentar ao Juventus em partida difícil, uma vez que os juvenis, triunfaram na primeira rodada por 4 x 1, frente ao São Paulo. O Doze deverá formar com Fernando ou Capela; Brazoto, e Lauri; Zeno e Chiquinho.



Ministério do Interior

Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
MENSAGEM

No dia internacionalmente consagrado ao Trabalho, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço dirige-se a todas as categorias de assalariados no Brasil, numa palavra de confiança, fundada nos fatos e nos resultados, que consolidam a política habitacional brasileira como o instrumento de acesso a melhores oportunidades na vida de cada um e de todos.

A data em que os povos comemoram o Trabalho, — caminho da integração social e da emancipação nacional — adquiriu no Brasil, a partir de 1964, um sentido real cujo lastro é representado pela criação do FGTS.

Os recursos capitalizados em milhões de contas individuais, em nome de todos os assalariados, transformou os que exercem as diversas modalidades de trabalho em sócios do maior fundo de recursos existente no Brasil. Além do amparo à família, em caso de necessidade, as contas de cada trabalhador no FGTS servem, depois de cinco anos, como poupança para a aquisição da casa própria, ou constituem à época da aposentadoria em capital próprio para livre aplicação, além de passar igualmente às mãos de seus herdeiros.

O sentido social profundo das contas do FGTS está plenamente garantido pela correção monetária dos depósitos, cuja aplicação está confiada ao BNH, no mais ousado e humanitário plano de aquisição de moradias que o Brasil oferece à consagração mundial.

Ao se dirigir, nesta oportunidade, aos beneficiários da correção monetária, os milhões de optantes do FGTS, aos atuais e futuros proprietários, este Conselho tem em mente saudar também as dezenas de milhares de novos trabalhadores, que a cada mês se incorporam ao mercado de salários, graças à multiplicação de empregos possibilitada pela execução do Plano Nacional de Habitação com os recursos que transformam cada contribuinte num pequeno capitalista.

De forma especial, nos dirigimos também aos integrantes das Cooperativas Habitacionais de Trabalhadores, artefices de um programa em que a aquisição da casa própria deixou de ser uma reivindicação para se tornar um direito, emancipado do aspecto de favor político. Com demonstração rigorosa de vontade e esperança, organizadas em cooperativas, esses trabalhadores elevam também a vida sindical a um nível de independência ativa, sem precedente na vida brasileira.

A todos indistintamente, os que alcançaram a casa própria e os que se preparam para adquiri-la, aos que através da poupança capitalizam em contribuições mensais um patrimônio familiar de largo alcance social, beneficiários da correção monetária e sócios do desenvolvimento social que acompanha a expansão econômica, na multiplicação de novas e melhores ofertas no mercado de trabalho dinamizado pela aplicação dos recursos do FGTS, este Conselho Curador dirige uma palavra de confraternização, que é ao mesmo tempo de orgulho pelos resultados e confiança nos destinos nacionais.

Com um voto solene de confiança no Brasil e na colaboração de empresas e empregados.

O CONSELHO CURADOR DO FGTS

- Dr. Mário Trindade — Presidente do BNH e do Conselho Curador do FGTS.
- Dd. Eduardo Augusto Bretas de Noronha — Representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social.
- Dr. Oswaldo Iório — Representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral.
- Dr. Fernando Jorge Fagundes Netto — Representante das Categorias Econômicas.
- Dr. José Alceu Câmara Portocarrero — Representante das Categorias Profissionais.

Serviço Nacional de Aprendizagem
(SENAI)Departamento Regional de Santa Catarina
FLORIANÓPOLIS
CONCURSOS

Acham-se abertos, a partir de 2 a 25 de maio, as inscrições aos concursos para preenchimento de vagas para Instrutor de Mecânica Geral, duas (2) em Blumenau e uma (1) em Joinville.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO

EXIGE-SE

- Quitação com o Serviço Militar.
- Certidão de Nascimento (mínimo 21 anos e máximo 35 anos).
- Curriculum Vitae.
- Título de Eleitor.
- Cinco (5) anos de prática na profissão competente dos que não tenham curso do SENAI ou Escola similar e dois (2) para os que possuam.
- Dois (2) fotografias 3 x 4 cm.
- Carta de referência passada pelo último empregador do candidato.

VANTAGENS

Vencimentos de NCr\$ 519,20 (quinhentos e dezoito cruzeiros novos e vinte centavos) mensais; aumentos quinquenais, décimo terceiro salário, salário família e cursos de aperfeiçoamento. Eventualmente, terá o candidato aprovado e nomeado, direito a moradia em próprio do SENAI ou, em caso contrário, auxílio habitação correspondente a 20% dos vencimentos.

As regalias relativas ao auxílio habitação, o candidato aprovado terá direito após haver cumprido o período de 1 ano de efetivo exercício. Os interessados serão atendidos na sede do Departamento Regional do SENAI, à rua Felipe Schmidt, 67, Palácio das Indústrias 3.º andar, Florianópolis e nas Escolas de Aprendizagem do SENAI em Blumenau à rua São Paulo N.º 1.147 e em Joinville à rua Pedro Kolb n.º 836.

Os programas e outras informações os candidatos poderão obter nos endereços acima referidos.

Florianópolis, 28 de abril de 1969.

Alcides Abreu
Diretor RegionalServiço Nacional de Aprendizagem
(SENAI)Departamento Regional de Santa Catarina
FLORIANÓPOLIS
CONCURSOS

Acham-se abertas a partir de 2 a 25 de maio, as inscrições aos concursos para preenchimento de vagas para Encaixado de Serviço, uma vaga em Blumenau e uma em Mafra.

CONDIÇÕES PARA A INSCRIÇÃO

EXIGE-SE

- Quitação com o Serviço Militar, se estiver a ele obrigado.
- Certidão de Nascimento (mínimo 21 anos e máximo 35 anos).
- Curriculum Vitae.
- Título de Eleitor.
- Prova de conclusão do 1.º ciclo secundário.
- Dois fotografias 3 x 4.

VANTAGENS

Vencimentos de NCr\$ 194,70 (cento e noventa e quatro cruzeiros novos e setenta centavos) mensais; aumentos quinquenais, décimo terceiro salário e salário família. Eventualmente, terá o candidato aprovado e nomeado, direito à moradia em próprio do SENAI ou, em caso contrário, auxílio habitação correspondente a 20% dos vencimentos. As regalias relativas ao auxílio habitação, o candidato aprovado terá direito após haver cumprido o período de 1 (um) ano de efetivo exercício. Os interessados serão atendidos na sede do Departamento Regional do SENAI, à rua Felipe Schmidt, 67 Palácio das Indústrias 3.º andar, Florianópolis e na Escola de Aprendizagem do SENAI em Blumenau à rua São Paulo n.º 1147 e na Agência de Treinamento do SENAI de Mafra.

Os programas e outras informações os candidatos poderão obter nos endereços acima referidos.

Florianópolis, 28 de abril de 1969.

Alcides Abreu
Diretor Regional

DATILOGRAFAS

Precisamos de moças com bom conhecimento de datilografia e que possuam o curso Ginasil completo.

Exigimos teste.

Cabo Submarino, Rua João Pinto 26.

6.5.69

Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRAS
PAGAMENTOS DE DIVIDENDOS

PETROBRAS, avisa a seus acionistas e demais interessados que efetuará, a partir de 29-4-69 e até 15-5-69, o pagamento às pessoas físicas e jurídicas de direito privado dos dividendos produzidos em 1968, na base de 12% para as ações ordinárias e 15% para as preferenciais, atribuídos sobre o valor nominal daqueles títulos (NCr\$ 1,00).

Nesta Cidade os acionistas serão atendidos por intermédio do Banco Brasileiro de Descontos S.A., na Praça 15 de Novembro n.º 9.

Koerich S/A. — Comércio de Automóveis
Inscrição no C.G.C.M.F. — Nº 83.882.936ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
3.º CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária em sua sede social à rua Almirante Lamego 109, no dia 15 de maio de 1969, afim de deliberarem, sobre o seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1º — Aumento do Capital Social
- 2º — Alteração dos Estatutos
- 3º — Assuntos diversos de interesse da Sociedade

Florianópolis, 2 de maio de 1969

Koerich S.A. — Comércio de Automóveis
Leônides Manoel Amorim — DiretorCaminho para a redução
dos juros está aberto

João Muniz de Souza

ou 70%.

O problema da taxa de juros vem rolando por toda esta semana e parece que vamos ter uma série de medidas visando à baixa do custo do dinheiro.

Com o Ministro Delfim Neto os banqueiros mantiveram demorado encontro onde foi novamente debatida a questão da taxa de juros. O Governo está no firme propósito de promover as medidas necessárias à consecução daquele objetivo, em curto prazo, mas adverte que as novas taxas devem ser alcançadas, inicialmente, através de providência dos próprios bancos, após o que o Governo vai examinar as distorções e aplicar o remédio adequado.

O que deve ser frisado é que a redução da taxa de juros é do interesse de todos: do Governo tem manifestado em diversas oportunidades o desejo dessa redução, também os banqueiros, através dos seus órgãos representativos, se apresentam na mesma linha. O que temos mostrado, entretanto, é que é impraticável tentar entender o problema do alto custo do dinheiro sem considerar ao mesmo tempo a persistência da inflação em limites considerados insuportáveis a qualquer economia.

O professor Eugênio Gudim, que dentro de sua vasta bagagem econômica encontrou sua maior especialização na economia monetária, mostra de maneira clara e objetiva que se tem feito muita confusão entre taxas nominais e taxas reais quando se estuda o problema da taxa de juros entre nós.

Gudim mostra como a fixação em 12% da taxa máxima de juros criou sérios embargos entre nós, quando a inflação passava de 20% e 30%, chegando até 100% e lembra então que "o que se deveria ter feito, mas não se fez, um simples decreto interpretativo relativo à lei do máximo de 12%, dizendo que esse máximo era do juro real. E mais nada. Podia a taxa de inflação ser de 30%, 50%

Que o dinheiro está caro, e muito, ninguém contesta. É um fato como o é a inflação, mas é bom lembrar que os bancos, nos primeiros tempos do processo inflacionista, operavam as taxas inferiores à da inflação, com juros negativos, portanto. Ainda agora, um estudo publicado pela revista Apec revela que os juros bancários, em 1968, foram em média de 30% e que alguns bancos operam a taxas inferiores a 30% e até a 22% menores que a da inflação.

Levando as operações dos 30 maiores bancos privados do país, o trabalho mostra que a rentabilidade média equivaleria exatamente a 30,41% ao ano do valor de suas aplicações, sendo que a receita do capital-depósito atingiu a percentagem de 27,19% ao ano.

Os industriais, através do seu órgão máximo de representação, — a CNI — informam que "no Brasil se paga aquele que talvez seja o mais elevado custo real do dinheiro em todo o mundo civilizado", e vem a explicação: registra-se completa falta de elasticidade da taxa nominal de juros em relação ao índice de inflação monetária.

O problema da elevação do custo do dinheiro vem de longa data e tem origens profundas. Vem ele do período de inflação aberta, quando os juros pagos aos depositantes eram altamente negativos, o que levou a rede bancária a se ampliar grandemente, não apenas pela multiplicidade de estabelecimentos como pela proliferação de agências.

O que tem que ser feito agora — e os encontros dos banqueiros com o Ministro da Fazenda revelam isso — é trabalhar no sentido de uma política de redução dos custos operacionais do sistema bancário que estão sendo onerados por uma série de serviços gratuitos, inclusive prestados ao próprio Governo. Isso ajudará grandemente na redução do custo do dinheiro, o que vale dizer taxa de juros menor.

Os EUA minoram as restrições
aos investimentos no exterior

Por Gerard A. Donohue

WASHINGTON — O governo do Presidente Nixon tomou medidas encaminhadas a reduzir as restrições aos investimentos norte-americanos no exterior.

Os homens de negócios norte-americanos poderão agora investir maiores somas em suas subsidiárias e fábricas no estrangeiro, e os bancos e outras instituições financeiras poderão conceder maiores empréstimos a empresas norte-americanas e estrangeiras. Além disso, serão reduzidos os impostos sobre a compra de ações estrangeiras, bem como sobre os empréstimos concedidos a estrangeiros.

Sabe o governo que, teoricamente, essas medidas poderiam significar um rápido aumento na saída de dólares e causar problemas para o balanço de pagamentos. Todavia, os funcionários do governo, homens de negócios e economistas em geral estão de acordo em que os efeitos concretos serão mínimos. Opinam que, sendo tão altas as taxas de juros atuais e estando limitado o crédito, os bancos norte-americanos satisfaziam mais as necessidades de seus clientes nacionais do que as das companhias estrangeiras. Reciprocamente, os estrangeiros não estão hoje tão interessados nos empréstimos norte-americanos quanto estiveram há alguns anos, quando as taxas de juros eram muito mais baixas.

As empresas norte-americanas puderam conseguir nos mercados europeus de capital o tão necessitado dinheiro para a sua expansão, e, também por causa das taxas de juros altas, encontraram

certa dificuldade em obter nos Estados Unidos para expandir e modernizar as suas fábricas.

Tais restrições ao comércio internacional jamais foram populares, por isso que estão em total contraposição com a tradicional política norte-americana de livre movimento de mercadorias e capital.

Centudo, a fim de frear a rápida fuga de dólares dos Estados Unidos, o governo do Sr. Johnson impôs restrições, em 1965, umas obrigatórias e outras voluntárias, tendo em vista melhorar o balanço de pagamentos e proteger o valor

dos dólares. Mas, os Estados Unidos tiveram de admitir em seu balanço de pagamentos, o que, embora fosse motivo de preocupação, não chegou a alarmar. Todavia, nos primeiros anos da década de 1960, os investimentos dos Estados Unidos no exterior e os empréstimos a estrangeiros começaram a aumentar rapidamente. Em 1964, os empréstimos estrangeiros chegaram a 2 bilhões e 500 milhões de dólares, e continuaram dobrando de ano para ano.

Por outro lado, o importante superávit que compensava a saída de capital governamental e privado, o que chegou a ser de 6 bilhões e 500 milhões de dólares, em 1964, começou a diminuir e quase desapareceu.

Embora as restrições diminuam a saída de dólares, são muitos os membros do Congresso e do mundo comercial que acreditam em que as mesmas devem ser suprimidas, já que esse tipo de controle é contraproducente.

Governo institui programação...

Cont. da 4ª pág.

Art. 6º — Com base nas cotas trimestrais liberadas, as secretarias-gerais ou setores equivalentes elaborarão os cronogramas de desembolso das unidades orçamentárias e, após aprovação pelo ministro de Estado ou autoridade equivalente, efetuarão os repasses das cotas, sob aviso, aos inspetores-gerais de finanças e ao inspetor-geral de finanças do Ministério da Fazenda.

Art. 7º — As inspetorias-gerais de Finanças, ou órgão equivalente, identificados dos repasses das cotas, na forma do artigo anterior, farão o acompanhamento dos dispêndios em relação ao cro-

nograma de desembolso aprovado, dando ciência das ocorrências às respectivas secretarias-gerais, bem como à Inspectoria-geral de Finanças do Ministério da Fazenda, através de balancetes periódicos.

Parágrafo único — A Inspectoria-geral de Finanças do Ministério da Fazenda organizará o consolidado dos balancetes recebidos na forma deste artigo e enviará a referida consolidação à Comissão da Programação Financeira, de modo a permitir a reformulação referida no parágrafo segundo do artigo 4º, se for o caso.

Art. 8º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

APLIQUE
50% DO
IMPOSTO
DE RENDA

NA
AMAZÔNIA
coordenado pela
SUDAM

SEU DINHEIRO
NA AMAZONIA, VALE MAIS!

MINISTÉRIO DO INTERIOR

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.



Matriz: Travessa Frolino Guimarães, 90 - Belém
São Paulo - Rua José Bonifácio, 192 - Fones: 36-2336 - 32-6332 - 36-2978 - Rio de Janeiro - Rua da Assembleia, 62
Fones: 31-3192 - 31-1550 - Porto Alegre - R. Borges de Medeiros, 646 - Fone: 5415 - Goiânia - Av. Anhangera, 103
Fones: 6-3170 - 6-3171 - Brasília - Avenida W-3 - Quadra 12 - Lotes 7, 8, 9 - Fones: 2-3580 e 2-3581

Prefeitura de Itajaí ganha da SIES paternidade das faculdades do Vale

Itajaí (Correspondente) — Em audiência presidida pelo Juiz de Direito da Comarca de Camboriú, Dr. João José Maurício D'Ávila, realizada às 10h de ontem, decidiu-se pela procedência da Ação Declaratória proposta pela Prefeitura Municipal de Itajaí, contra a Sociedade Itajaiense de Ensino Superior — SIES, reconhecendo a paternidade expansiva da autora sobre as Faculdades de Direito e de Filosofia do Vale do Itajaí.

A Ação Declaratória impetrada pela PMI, fundamentada no parágrafo único do art. 2º do CPC, alegava que de acordo com a Lei Municipal nº 599 de 22/9/64, oficializou como estabelecimento municipal de ensino superior as Faculdades de Direito e de Filosofia, que foram fundadas e organizadas pela SIES, mas vinculando-se por sua finalidade específica a Diretoria de Educação, Cultura e As-

sistência Social da PMI. Que foi instituída autarquia municipal, congregando as duas faculdades, com função técnica desmembrada da administração municipal, conforme decreto 48A de 22/9/64 e Leis nºs 626 e 623 de 28/4 e 4/5 de 1965.

Contestando o feito, a SIES arguiu de suspeição os juizes titulares das duas Varas Cíveis da Comarca de Itajaí, requerendo a absolvição de instância com fundamento no art. 179 do CPC e que fosse declarada a intempestividade e impropriedade da ação proposta. Alegou a SIES, que as faculdades foram consideradas particulares pois foram elas idealizadas, fundadas e organizadas pela sociedade e que a prefeitura era incompetente para oficializar as faculdades, e que concederam a oficialização para que as mesmas pudessem ser reconhecidas pelo Con-

selho Estadual de Educação. Prosseguiu na contestação do feito a SIES, afirma que "por descumprimento das cláusulas o convênio deve ser rescindido, requerendo seja a autora condenada a devolver os papéis que foram apreendidos no dia 29 de março de 1963, custas processuais, honorários advocatícios, perdas e danos, inclusive moral".

Em seu despacho, o Dr. J. J. D'Ávila afirma "pelo esforço e por tudo o mais que espécie se aplica, julgo procedente a ação e improcedente a reconvenção, declarando a inexistência da relação jurídica advinda do referido convênio, porque tem cláusulas falsas, viciadas pela simulação e confirmo reconhecer a paternidade expansiva da PMI sobre as Faculdades de Ciências Jurídicas e Sociais, e de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajaí".

As suaves vozes da noite



De repente a música invadiu as noites da Capital de Santa Catarina, com as serenatas populares que o Coral da Ufsc vem fazendo.

Renda achou movimento de declarações bom

O Delegado substituto da Receita Federal em Santa Catarina, Sr. Orlando Seára, considerou bom o movimento de entrega de declarações do Imposto de Renda em Florianópolis, dentro do prazo legal. Informou que no tocante às pessoas físicas foram apresentadas 4.993 declarações, contra apenas 1.387 entregues no ano passado. No tocante às pessoas jurídicas, o total de apresentações foi de 837, enquanto que em 1968 o número foi de 665.

Disse que no restante da área abrangida pela Delegacia está sendo feito um levantamento para apurar o total de declarações apresentadas, revelando que o nú-

mero de declarantes de Florianópolis deverá aumentar consideravelmente até o dia 30 de junho, quando expirará o prazo de apresentação para os contribuintes não cadastrados.

Quanto à Operação Arrasa Quarteirão, iniciada terça-feira nesta Capital, informou o Sr. Orlando Seára que até ontem já haviam sido entregues 403 intimações a proprietários de veículos, tendo a fiscalização apontado resultados positivos, pois várias das pessoas intimadas não haviam feito declarações e outra tiveram que fazer revisão. Disse que a Operação terá prosseguimento, esperando-se um número em maior de intimações.

Polícia não quer seresta em Criciúma

Criciúma (Correspondente) — A polícia continua fazendo rondas noturnas para evitar que elementos desordeiros, a pretexto de organizarem serenatas pelas noites de Criciúma, perturbem a ordem e a tranquilidade dos cidadãos.

Com a efetivação das batidas policiais pelos bares da periferia da cidade, está diminuindo a incidência de arruaças e já houve casos em que elementos notoriamente perturbadores estiveram detidos na delegacia local. Nos últimos tempos, a ação da polícia tem sido mais "amena", pois a maioria dos indivíduos nocivos à ordem não tem ousado mais sair nas suas incursões noturnas.

Capital verá Galileu em junho no TAC

Foi confirmado para o período de 23 a 29 de junho próximo a apresentação do Teatro Oficina de São Paulo nesta Capital, com a encenação da peça de Bertoldo Brecht, Galileu Galilei, ora em cartaz na capital paulista.

A direção do espetáculo estará a cargo de José Geraldo Martins e sua apresentação é promovida pelo Departamento de Educação e Cultura da Ufsc.

Fonte do Teatro Alvaro de Carvalho informou, por outro lado, que o diretor daquela Casa continua mantendo contatos com vistas à apresentação de outras peças, entre as quais se destacam O Avaro, de Molière e Pais Abstratos, de Pedro Bloch.

TV Coligadas já em fase de experiências

Itajaí — (Correspondente) — Os telespectadores desta cidade estarão captando, no próximo mês, as imagens da TV Coligadas, Canal 3, de Blumenau, emissora que iniciará seus trabalhos nos próximos dias inicialmente em caráter experimental, apresentando apenas filmes e músicas e posteriormente com programação comercial. A aparelhagem da TV Coligadas já se encontra toda em Blumenau, em fase de montagem. A emissora será alcançada em todo o Vale do Itajaí sendo possível a instalação de uma torre retransmissora em Florianópolis. Os proprietários da TV informaram que ela será uma das melhores do País e sua programação será dada a conhecer nos próximos dias.

Serenatas do Coral vão terminar hoje

Dando prosseguimento ao seu programa de concertos populares o Coral da Universidade Federal de Santa Catarina estará se apresentando hoje à noite nas Ruas São Jorge, Santo Inácio, Avenida Trompowsky e Rua Emir Rosa.

As apresentações estão marcadas para às 20h30m, 21h30m, 22h30m e 23h30m, respectivamente. No período da manhã o Coral se exibirá na Capela do Colégio Coração de Jesus, por ocasião da Páscoa dos Funcionários da Ufsc.

As apresentações populares do Coral da Ufsc foram iniciadas na última quinta-feira, alcançando grande sucesso, segundo informou o Departamento de Cultura.

Sul inaugura variante de ferrovia

Tubarão (Correspondente) — Será inaugurada amanhã a nova variante da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, desviando o trajeto dos comboios do centro da cidade.

Ontem ainda havia dúvidas quanto à presença do Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, nas solenidades de inauguração, embora ele houvesse confirmado a viagem na última quarta-feira.

A programação para as festividades está a cargo da Prefeitura Municipal e da Direção da Estrada de Ferro, havendo ainda comemorações paralelas organizadas pelos Clubes de Serviço e pela Associação Comercial e Industrial de Tubarão.

Prefeito de Lages voltou da Guanabara

Lages (Correspondente) — O Prefeito Aureo Vidal Ramos regressou da Guanabara onde fora tratar com autoridades federais, diversos assuntos relacionados com a administração municipal. Dos entendimentos mantidos na Guanabara foi concedida a aprovação pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento do projeto técnico de ampliação do serviço de abastecimento d'água da cidade, bem como a aprovação no Fisan do financiamento para esta importante obra e a assinatura do contrato neste sentido com o Banco Nacional da Habitação. Finalmente no Departamento Nacional de Endemias Rurais, firmou um convênio para a construção de mais fossas sépticas para os diversos bairros da cidade.

Ginásio noturno pode ser fechado em Caçador

Caçador — O Ginásio "Jorge Lacerda", que funciona no curso noturno nesta cidade e é mantido pelo setor local da Campanha Nacional de Educandários gratuitos, está na iminência de fechar as suas portas, dentro em breve, segundo informou o seu diretor, professor Oscar Paupitz, juntamente com o Sr. Lourenço Faoro, alegando falta de recursos.

Nova turma de oficiais da PM tem formatura hoje

Em ato a realizar-se hoje no Quartel General da Polícia Militar do Estado, serão entregues os espádins dos novos oficiais, componentes da Turma Comendador Feliciano Nunes Pires, em número de 17. As solenidades serão iniciadas às 8h45m, com celebração de missa campal, prosseguindo às 10h, com recepção ao Governador Ivo Silveira. A entrega de espádins aos novos oficiais está marcada para às 10h15m e à noite será realizado um baile no Clube Doze de Agosto.

São os seguintes os novos oficiais que estarão recebendo seus espádins na manhã de hoje: Alcides Heerdt, Amauri Cantalicio de Oliveira, Antônio Cúrcio, Aristides Eneas Canela Tramontin, Carlos Alberto Santiago, Deneval Eduvirges da Silva, Darci Fortes dos Santos, Gildo da Silva, José Francisco Valverde, José Francisco Hoepers, José Nilton Guimarães, Lauro José Ballock, Olavo Eliseu Rodrigues, Paulo da Silva Floriano, Valmir Lemos, Vieland Kriek e Zinaldo José Ghisi.

Avai perde de 3 a 1, em Criciúma

Avai e Atlético Operário inauguraram ontem, em Criciúma, a terceira rodada do retorno do Campeonato Catarinense de Futebol, turno de classificação. O prêmio foi efetuado à tarde, registrando ao final a vitória do conjunto local pelo marcador de 3 a 1. Hoje a rodada terá prosseguimento nos diversos grupos, com a realização de alguns clássicos locais e partidas consideradas de suma importância para a definição dos possíveis classificados ao turno final do campeonato. Pelo grupo A, preliário nesta Capital, no Estádio Orlando Scarpelli, as equipes do Figueirense e do Próspera de Criciúma, com ligeiro favoritismo para o clube da Capital. Em Criciúma terá lugar um dos clássicos da rodada, reunindo Metrópoli e Comerciário, respectivamente líder e vice-líder da chave. Uma derrota do conjunto comerciário o colocará em situação incômoda perante os demais com correntes, dependendo dos demais resultados da rodada. Finalmente em Tubarão será desdobrado o tradicional clássico "Ferro-Luz", no Estádio Aníbal Costa, que deverá acolher público dos municípios. Para os hercistas só a vitória interessa, enquanto que os rubros-negros esperam manter a posição que ostentam no certame, prometendo "bicho" de NCr\$ 100,00 em caso de vitória.

Rêde elétrica será maior no interior

A Comissão de Energia Elétrica — CEE — foi autorizada pelo Governador do Estado a afetar toda a gama de preços para adquirir material necessário à implantação de inúmeras novas linhas de transmissão e redes de distribuição de energia elétrica em áreas rurais do interior catarinense. Os recursos para os novos serviços foram fornecidos pelo Plano de Metas do Governo e o início das obras está prevista já para os próximos dias.

Sábado inicia concurso de escrivão da PF

Serão iniciadas no próximo sábado as provas ao concurso de Escrivão Auxiliar de Polícia Federal, sendo que a primeira será a de datilografia, às 20h. No dia 10, às 9 e 15 horas, respectivamente, serão efetuados os exames de conhecimentos gerais e portugueses e no dia 11, às 9 horas, a prova de matemática.

MISSA DE 7º DIA

Norma Aducci e Iracema Aducci Wendhausen convidam aos parentes e pessoas amigas, para a missa de sétimo dia que será celebrada, por alma de sua querida e saudosa irmã DULCE ADUCCI SENER, no dia 7 às 18.15, na Catedral Metropolitana.

Desde já agradecem aos que comparecerem a este ato de fé

caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 4 de maio de 1969
EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra e Orestes
Araujo

Em cada pôrto uma esperança

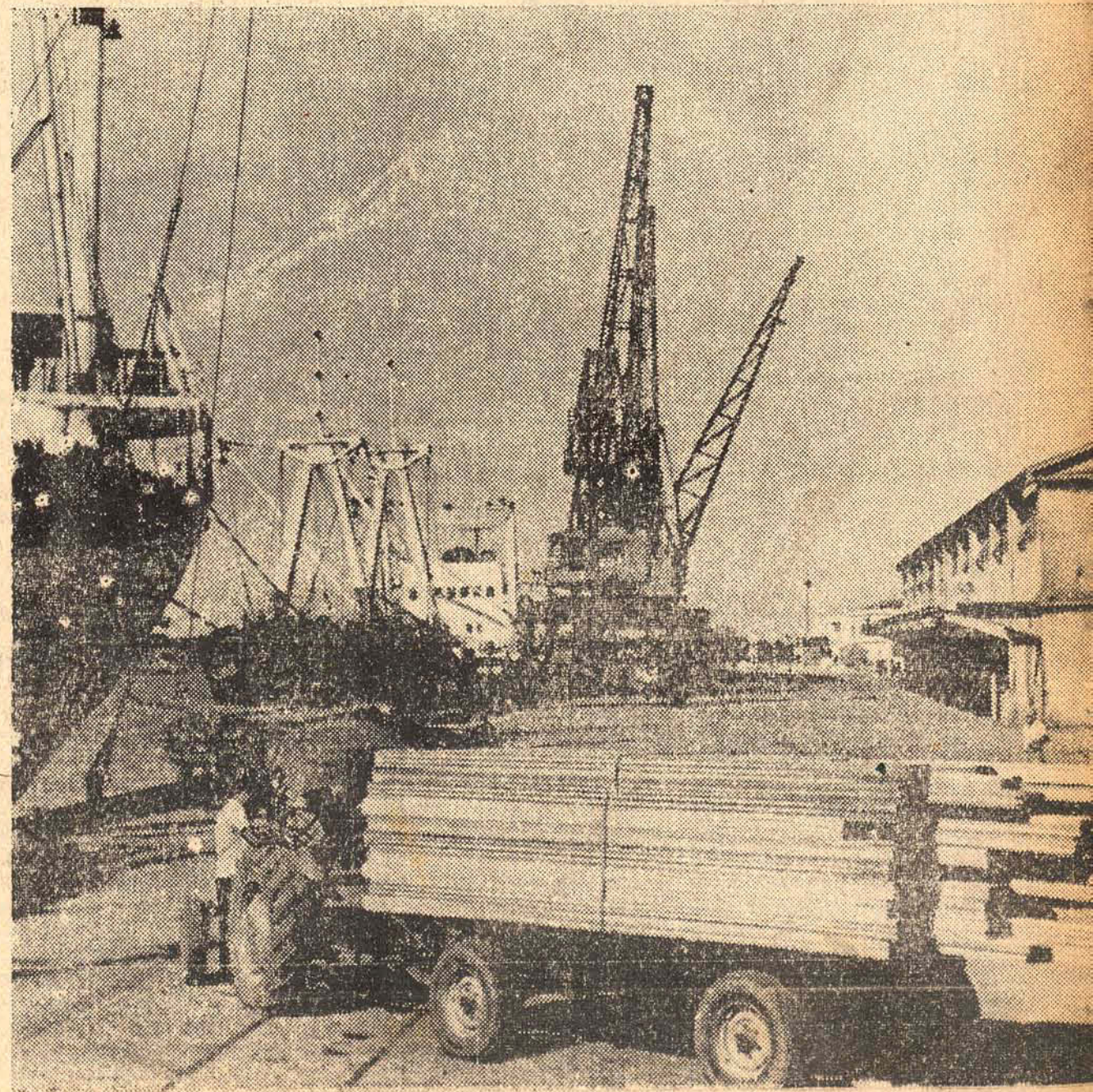
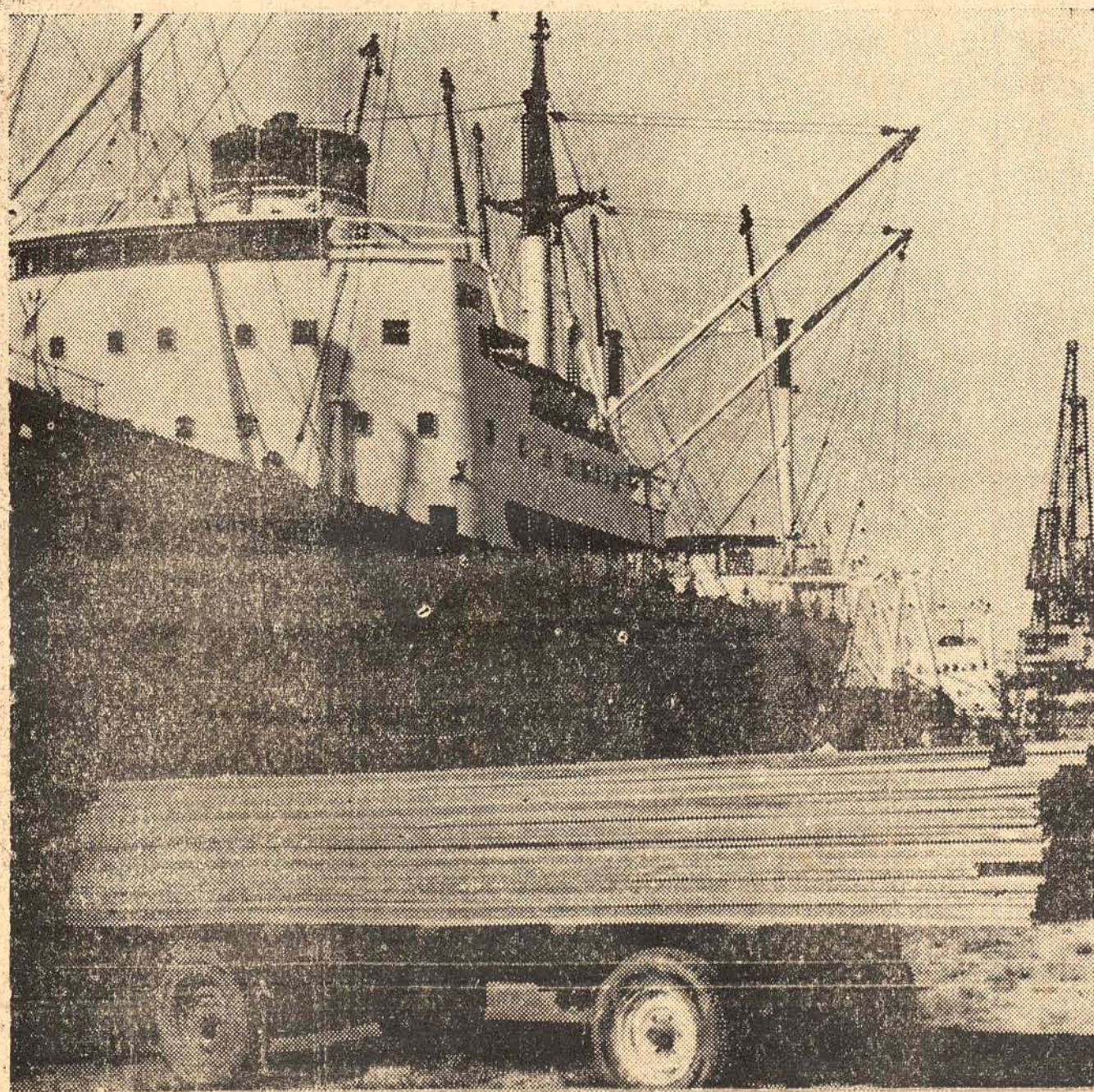
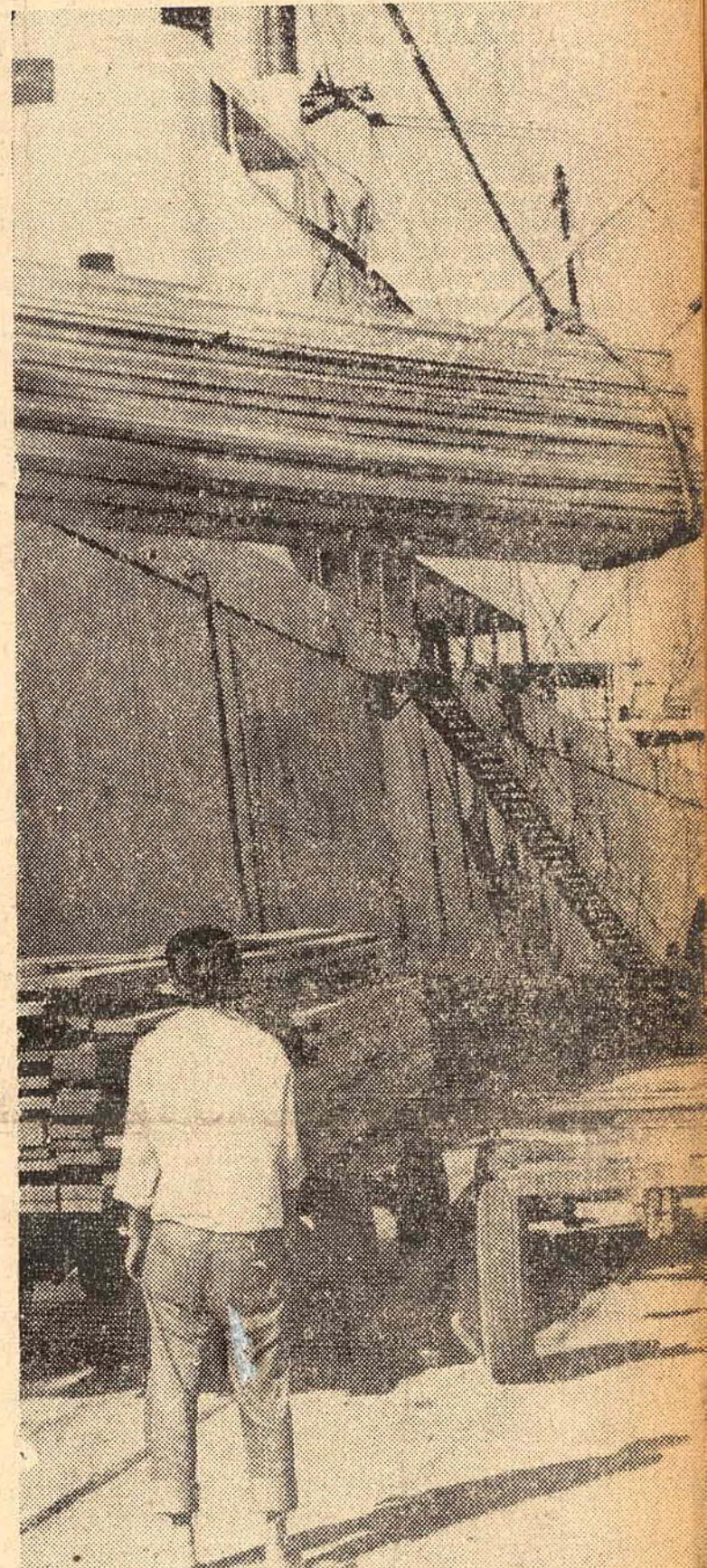
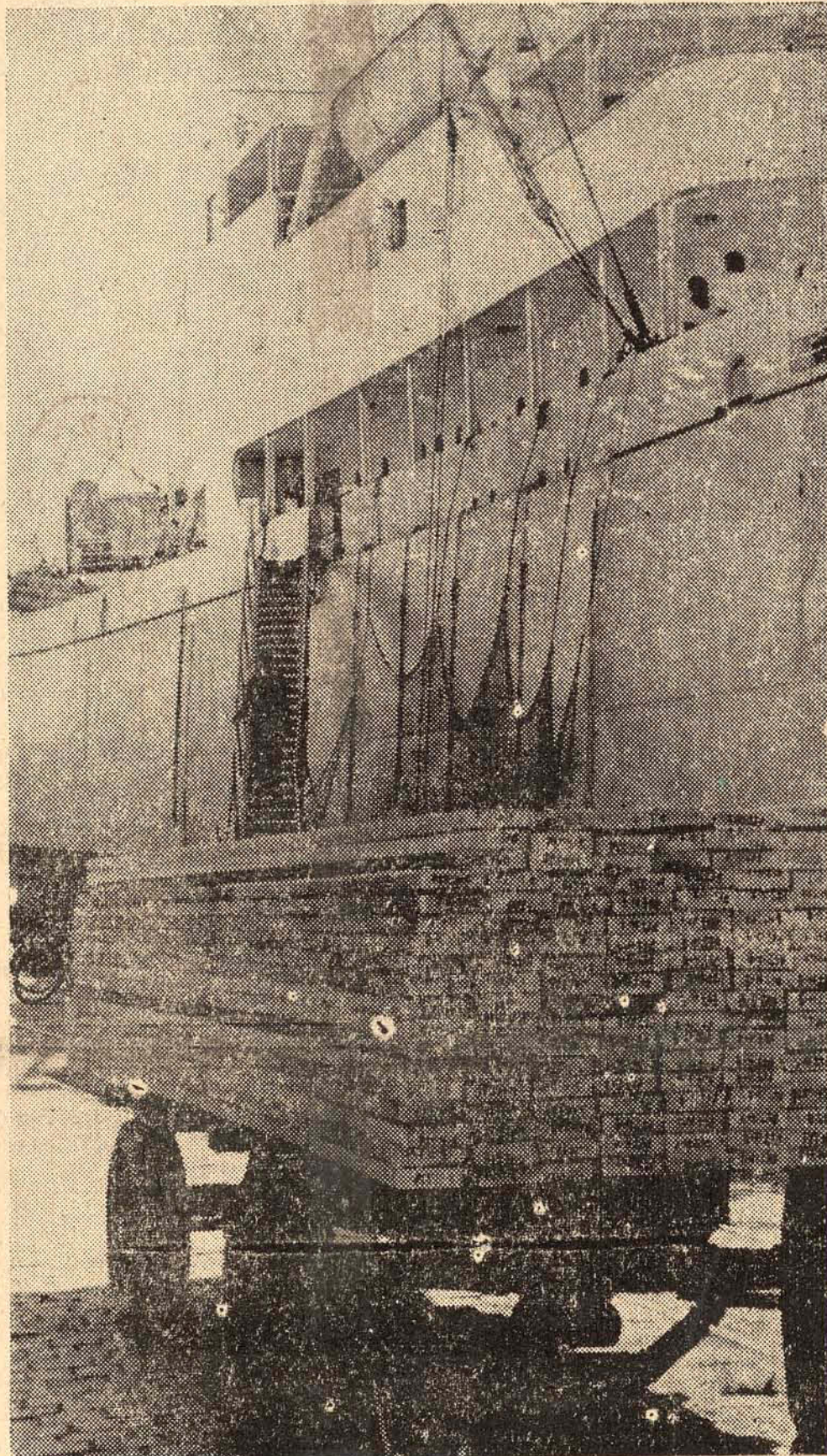
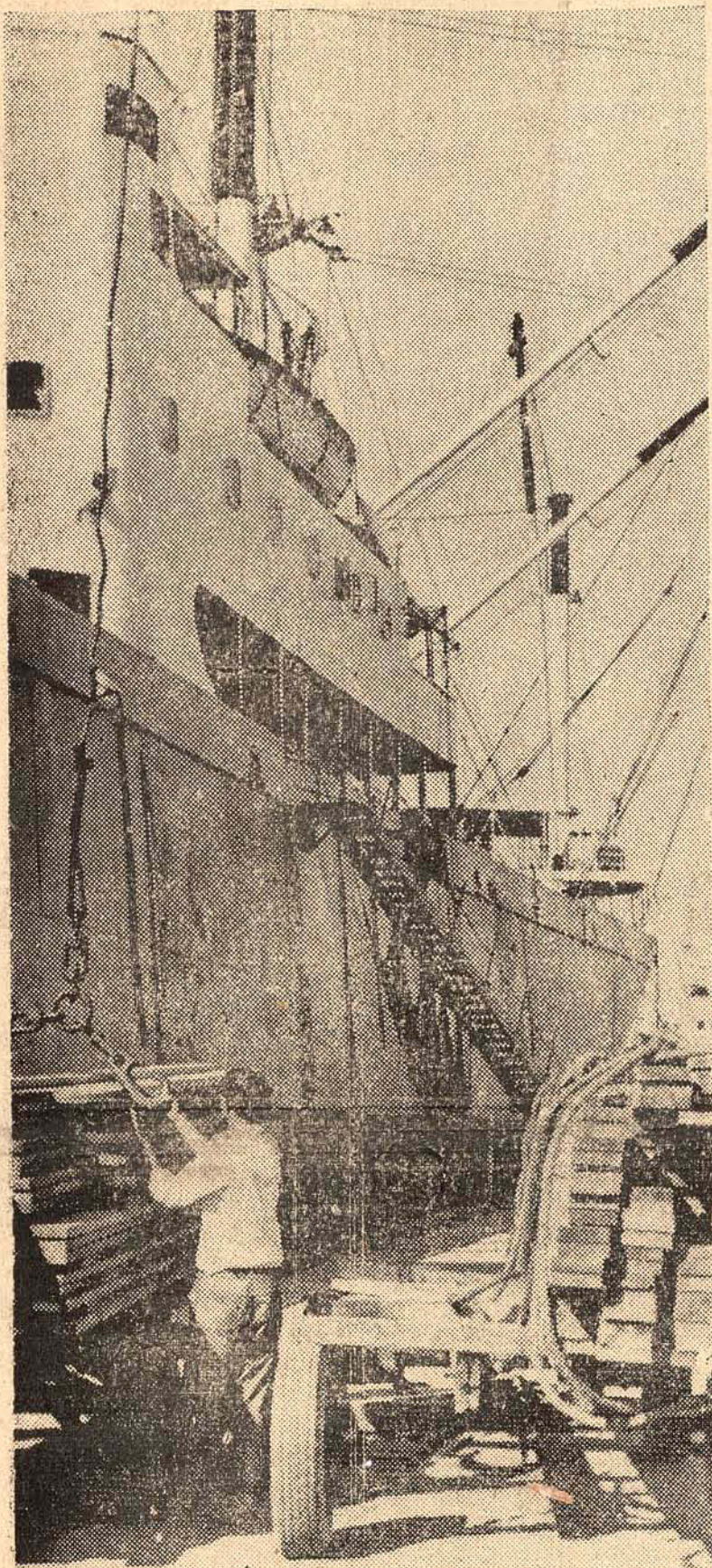
Estudo realizado recentemente sobre as condições atuais de Santa Catarina em face das suas necessidades de transporte marítimo, revelou ser preciso ampliar os recursos existentes para a melhoria dos seus portos. Laguna, Itajaí, Imbituba, São Francisco e Florianópolis, os principais portos catarinenses, têm possibilidades imensas de colaborar com o desen-

volvimento da região, bastando que se destinem maiores verbas para a sua melhoria.

Agora, ao que tudo indica, alguns deles serão impulsionados, a começar pelo de Laguna, que vai ser transformado num grande pôrto pesqueiro. Os estudos nesse sentido já estão bastante adiantados e tudo faz crer que em breve o ve-

lho sonho dos lagunenses se transformará numa grande realidade. Itajaí e São Francisco do Sul, portos que têm na madeira o principal produto do seu movimento, também deverão merecer melhores atenções. Imbituba, com a criação da Sidesc, possui imensas possibilidades de expansão. Quanto ao de Florianópolis, pelo que se sabe, nada há de imediato para

ampliar sua movimentação. Em todos os casos, se cumpridas as disposições de melhorar os portos do interior catarinense, mesmo que se deixe de lado o da Capital, Santa Catarina em muito será beneficiada, pois em cada pôrto existe uma esperança de progresso que não deve tardar, pois o Estado precisa e merece.



CINEMA / Darci Costa

Os profissionais

The Professionals — Direção e roteiro de Richard Brooks, baseado na novela "A Mule for the Marquese", de Frank O'Rourke — Fotografia de Conrad Flall — Cenografia de Edward S. Haworth — Montagem de Peter Zinner — Música de Maurice Jarre. Interpretes —: Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan, Woody Strode, Jack Palance, Claudia Cardinale, Ralph Bellamy, Maria Gomes e outros. Pax Enterprises Production / Columbia 1966.

: : : : :

Quem teve a oportunidade de assistir TERRA EM FOGO (Crisis), produção da Metro, de 1951, tomou contacto, de imediato, com o talento de Richard Brooks e sua vocação para a direção de filmes.

O filme colocava em pauta, o comportamento de um ditador de país sul americano não identificado, às portas da revolução, com um tumor cerebral a exigir uma cirurgia; o ditador era José Ferrer e o médico Cary Grant, coadjuvados por um elenco que funciona com perfeição —: Paula Raymond, Signe Hasso, Giber Roland, Ramon Novarro, An-

tonio Moreno, Leon Ames e o guitarrista Vicente Gomes.

Realizado em preto e branco, Terra em Fogo, marcou de saída, as características do cineasta: ritmo tenso, narrativa vigorosa e direção vigilante sobre os atores.

Seus melhores filmes tem sido assim: A HORA DA VINGANÇA/Deadline USA, SEMENTES DE VIOLENCIA/Blackboard Jungle, A ÚLTIMA CAÇADA/The Last Hunt, SANGUE SOBRE A TERRA/Something of Value, DOCE PASSARO DA JUVENTUDE/SWEET BIRD OF YOUTH, ENTRE DEUS E O PECADO/Elmer Gantry, além de uma versão de OS IRMÃOS KARAMAZOV, por diversos motivos, apreciável.

Em OS PROFISSIONAIS, Brooks aborda o "western" pela segunda vez, já o havia feito em A ÚLTIMA CAÇADA e, se o gênero permite a utilização do adjetivo "insólito" é aqui que deve ser empregado.

O prazer da aventura, o profissionalismo mercenário, a dificuldade de opção em saber qual o lado certo e o lado errado nas relações individuais ou nas revoluções, o respeito, apesar da violência a que o conflito obriga, pelos sentimentos da criatura humana, enfim o clima de veracidade

de e sinceridade que faz com que aceitemos os fatos e os personagens, e não o clima de falsificação e mistificação onde o "western", chega a se confundir com o circo.

O bom cinema não é aquele que simplesmente copia a vida ou a realidade do cotidiano; é aquele que capta a vida, capta as realidades em torno da criatura humana para, num processo de transfiguração, através da estética e o bom gosto, aliados à boa técnica, alcançar o clima de obra de arte.

THE PROFESSIONALS é um filme assim: problemas humanos discutidos com inteligência, o amor entre o homem e a mulher ditando em muitas ocasiões o seu comportamento, numa narrativa tensa onde, de modo algum poderiam estar ausentes a violência e a morte.

Correta é a afirmação do personagem vivido por Burt Lancaster: "desde o princípio tem sido uma guerra entre os bons e os maus; o problema é saber quem são os bons e quem são os maus.

Brooks realizou, indiscutivelmente outro filme importante; ficase a lamentar que não volte ao "western" com maior frequência.

LITERATURA / Di Soares

A hora depois do sonho

Antes de incursionar pelo cinema, Pier Paolo Pasolini já havia feito experiências no terreno da literatura. No seu romance A HORA DEPOIS DO SONHO, que acaba de ser lançado pelas Edições Bloch, temos uma amostra bem significativa da prosa desse discutido autor. Os protagonistas da narrativa são seres de todos os dias, gente simples e humilde que buscam uma felicidade que, a cada passo, parece mais distante, perdida num horizonte longínquo. Neste livro já se pode antever "o interesse que levará Pasolini aos subúrbios de Roma, a entrar em contato com as figuras espectrais de uma humanidade suburbana abandonada à feroz abjeção da miséria, que, entretanto, é sempre reconduzida, a cada página, aos sentimentos nobres e comoventes que a redimem". Volume da Coleção Roteiro, com tradução de Edilson Alkmin Cunha.

CONVERSA ENTRE PAIS E MESTRES

Para o educador inglês Homer Lana, o conhecimento da atividade

do inconsciente infantil, é de grande interesse para o estudo da personalidade, pois nele se encontra a explicação de tantos ulteriores desvios de conduta. No seu recente livro, CONVERSAS COM PAIS E MESTRES, que a IBRASA acaba de lançar, o autor sustenta o princípio geral de que o que nos acontece antes dos oito anos importa mais do que tudo o que nos acontece antes dos oitenta. O livro parecerá revolucionário e explosivo a muitos, que entretanto acabaram sentindo o que de verdade e sinceridade existe na obra de Lana. Tanto os pais em geral, quanto aos mestres interessados em campos especializados da educação terão muito que aprender ou recordar aqui. Volume da Coleção Psicologia e Educação. Capa de Alberto Nacer. Tradução de Maria Helena Ramos Bononi, com revisão e apresentação de José Reis.

PSICOLOGIA DA LINGUAGEM

Este livro do professor Hohn B. Carrol — PSICOLOGIA DA LINGUAGEM, que Zahar Editores, através da sua coleção Curso de Psicologia Moderna, acabam de

lançar no nosso mercado de livros didáticos, é uma obra que vai receber esplêndida acolhida por parte dos interessados. Trata-se de um manual de qualidades notáveis: clareza de exposição, método adequado à compreensão dos fenômenos e um espírito de atualização de problemas dão o critério de seu valor como livro de consulta e de esclarecimentos gerais. A tradução é trabalho bem cuidado de Maria Aparecida Aguiar, com revisão e adaptação de Terezinha Marinho.

UMA IGREJA EM DISCUSSÃO

Este livro do Pe. Urbano Ziles, sério, reflexivo e sincero, foi escrito sob a forma de palestras radiofônicas, em 1967, conservando sua atualidade. É acessível a qualquer leitor de nível ginasial, tratando-se de uma contribuição legítima para o estudo dos problemas universais da Igreja, inserida no mundo de hoje e, portanto, para o aprofundamento pessoal em Cristo — Sacramento do Encontro. Lançamento da Editora Vozes em sua coleção Sinais do Tempo. Coordenação de Frei Cláudio Neotti.

MUSICA / Mário Alves Nelo

Massificação musical

AGNALDO TIMÓTEO —

WANDERLEI CARDOSO

Continuando esta série de artigos sobre música popular brasileira tentaremos explicar o fenômeno de camponês de paradas de sucessos — vendagens de discos — que são considerados, por alguns críticos e intérpretes de música, de péssima qualidade.

A sociedade de consumo de nossos dias procura cada vez mais uma maior massificação dos gostos, dos prazeres, em todos os setores da nossa vida sócio — econômica e sócio — cultural, criando com o uso dos meios de comunicação existente, uma nova cultura — a cultura de massa.

EDGAR MORIN assim a define: "CULTURA de massa é a produzida segundo as normas máximas da fabricação industrial, propagada pelas técnicas de difusão massiva, destinando-se a uma massa social, isto é, a um aglomerado gigantesco de indústrias compreendido aquém e além das estruturas internas da sociedade".

A indústria de discos que propaga a música, não só pela sua venda comercial acessível, como também através das estações de rádio, não poderia fugir a técnica exposta acima. Assim poderíamos classificar em três grupos a massificação que existe na nossa música:

- a música dos mitos populares
- a música bolerizada
- a música sertaneja

No primeiro grupo destacaremos, AGNALDO TIMÓTEO e WANDERLEI CARDOSO como

pôem ultimamente. AGNALDO utilizando uma voz forte, penetrante e um repertório de melodias onde a música e os arranjos não sofrem modificações de uma para outra. Falando especificamente de paixões desesperadas consegue levar sua mensagem a um grande público, que se projeta nas letras e na emotiva interpretação do cantor. Além disso, seu tipo físico, sua presença marcante no vídeo ou nos palcos, suas roupas esplendidas completam e aumentam sua comunicação com a plateia.

WANDERLEI CARDOSO é o tipo de galã que muitas mocinhas (classe média e classe baixa) desejavam para seu namorado, nos sonhos normais da vida. Seu tipo físico franzino e sua voz (excelente) meiga e suave, aliado a um repertório estudado para causar impacto nesse tipo de público, conseguem manter intacto o seu prestígio no mundo comercial dos discos. Como exemplo da máquina comercial montada citaríamos que há algum tempo passado o cantor caiu nas suas vendagens e no seu prestígio com as fãs. Apurado o motivo, por sua bem organizada equipe de assessores, chegou-se a conclusão: a letra de "Você não é doce de côco, mas enjoei de você" (pavorosa), desligou as numerosas fãs do cantor que receberam aquilo, como se fosse para cada uma; em compensação "SOCORRO, NOSSO AMOR ESTÁ MORRENDO" é o máximo em comunicação com o mesmo público acima.

Citamos nesta coluna os que permanecem mais tempo, pois neste gênero há artistas que sobem muito com um disco, sumindo

mercadoria já consumida. No gênero bolerizado, por fazermos parte da América Latina e aquele ritmo demonstrar as paixões, as frustrações e o primitivismo da cultura do povo dessa parte do globo terrestre, destacaremos como elemento de destaque — ALTEMAR DUTRA (dono de excelente voz e forte interpretação). Porém se verificarmos os discos mais vendidos, haverá sempre um tipo bolerizado com intérpretes que ficam naquele sucesso. Atualmente "TUDO PASSARÁ" confirma o prestígio junto a grande massa desse tipo de música.

Por fim a música sertaneja, que abrange todos os Estados brasileiros, identificada com o público que vive em vilas, lugarejos brasileiros, mas que mesmo indo para centros maiores continuam presos à sua origem humilde e de condições culturais restritas, fazendo da música de TEIXEIRINHA, TONICO E TINOCO e outros, sucessos nos discos. Diga-se de passagem, quem quiser estudar profundamente nossas raízes culturais na música, tem de começar pela mais brasileira de todas — a sertaneja, que permanece ainda na nova cultura que se está estabelecendo, a de massas. Não esquecendo, ao terminar, que VICENTE CELESTINO, com sua voz forte e seu repertório de sofrimentos é o pai honrado de toda esta grande comunicação com o público, que a sociedade de consumo aproveita e transforma nos tipos de músicas, vistos acima, que apesar de muitos protestos e críticas, é parte da música popular do Brasil, por, justamente, ir ao encontro de uma grande massa.

São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Um recado fabuloso, para todo o Brasil. Vou tentar levar até você este recado que é vida, alegria e trabalho. Passo a ser o mini-transmissor de uma cidade de quase 7 milhões de habitantes. Vou contar o que há de bom por aqui, o que torna triste uma cidade, verdadeiramente, cosmopolita, o que há de malancioso num correr de prédios modernos, de alegre num fim de semana ocioso.

Entendo você, que é "catarina" como eu. Sei bem como é a sua vida nesta Ilha de sol, cor e mar, batida por um antipático Vento Sul. Consigo ver seus defeitos de cidade pequena, ilhada de um Estado semi-industrializado, mas esqueço-os quando passo um verão por aí. Pesa mais um pôr de sol em Sambaqui, um banho de mar na Praia da Joaquina, que as estradas esburacadas e poeirentas, os hotéis a cobrar um conforto que não oferecem.

Agora, você vem a São Paulo. Quando sai de nosso Estádio, as estradas melhoram, os hotéis valem o que se paga. O que pesa em sua balança, desfavorecendo São Paulo, é que você não conhece a cidade.

Não sei se me entende, mas você pensa conhecer São Paulo e quando chega aqui não sabe o que fazer. Se o seu hotel é no centro, o que acontece na maioria dos casos, seu passeio fica restrito ao centro da cidade. E, gente, o paulista passa meses sem ir ao centro da cidade....

A São Paulo, que eu conheço e adoro, faço questão de mostrá-la a você. Não difícil amá-la, basta conhecê-la.

Você chega desconfiado, "amineirado". Um pé na frente, outro no seu Estado recém-abandonado. Logo, logo fica firme. Os dois pés fincados com segurança nesta cidade. Pior ainda, poucos anos depois você está definitivamente "apauleado". E, não é que descobre, de repente, que o calor do Rio é insuportável? E o silêncio sonolento de São Luiz, lá longe no Maranhão? Puxa vida, como fica longe o Maranhão...

Passa, sem sentir a entender o paulista marrudo, orgulhoso e apressado. Meio caminho, você já defende tudo isto com uma simples palavra: trabalho. E, trabalho é dinheiro, que por aqui não falta. Dinheiro é facilidade na vida. Quer queiram ou não os "sabidos" a tomar chopp em pé porque a gaita não chega para um whisky sentado.

De cara, o homem logo repara que, por estas bandas se usa paletó e gravata, sempre. Roupas esporte durante a semana, nem para office-boy. O paulista só guarda a gravata quando vai o clube e nos fins-de-semana.

Se você é mulher percebe uma coisa: não é preciso atravessar o Oceano para comprar coisas belíssimas. E' só chegar até a Rua Augusta. Um correr de boutiques ultra finas, muita novidade. Nas calçadas gente elegante, mesmo.

Cinemas e teatros são um caso à parte. As melhores salas de espetáculo, um Municipal imponente e inteiramente remodelado. A maioria dos cinemas com poltronas bastante confortáveis, convidam a uma soneca quando o filme não é dos melhores.

Presentemente, as três principais figuras femininas do teatro nacional fazem temporada em São Paulo. Maria Della Costa, no teatro que ieva seu nome apresenta uma peça bastante comercial de Edward Albee, "Tudo no Jardim". Tonia Carrero, ao lado de seu filho Cecil Thiré, apresenta "Falando de Rosas" de Gilroy. Fernanda Montenegro dá um show de interpretação em "Memórias de Marta Saré" de Guarnieri com música, belíssima, de Edu Lobo.

Depois, existem os restaurantes. Ah! os restaurantes de São Paulo! Para todos os gostos, mas importante ainda, para todos os bolsos. A mesma coisa se pode dizer da vida noturna. Um sábado alegre (para os que vem de fora, porque paulista mesmo faz programa na 6ª feira) pode custar de NCr\$ 10,00 a NCr\$ 150,00 por pessoa. E' só saber escolher.

Há dias chegou Elza Martinelli. Oscar Peterson toca no Municipal.

No Parque do Ibirapuera duas Feiras: a da Mecânica Italiana tem como principal atração carros da Fiat, Alfa Romeo e o fora de série denominado "Sereníssima", um espetáculo à parte.

No Ginásio do Ibirapuera o "Holiday on Ice", um show sempre agradável de ser visto. Na Boite Blow-Up sucesso invulgar de Silvio Caldas, junto a um público sofisticado e jovem. Prepare-se para gastar pois só o couvert artístico é de NCr\$ 15,00 por pessoa.

Cacilda Backer e Walmor Chagas ensaiam "Godot", para uma próxima estréia. Anna Stella Chic vai dar um recital no Auditório Itália. Claudete Soares e Pedrinho Mattar vão montar boite própria, prometendo muito balanço e boa música. Em maio a esperada entrega do não menos badalado Roquete Pinto.

Eu estarei lá. E você? Não é tentador? Vamos, arrume as malas, tire o cinzeiro do baú, venha conhecer São Paulo.

Satélites para a educação

Pelo que significa para o futuro da educação no Hemisfério Ocidental, atribui-se uma importância ao seminário que se realizou no Chile para estudar a maneira de empregar os meios audiovisuais de ensino que as comunicações por satélites oferecem.

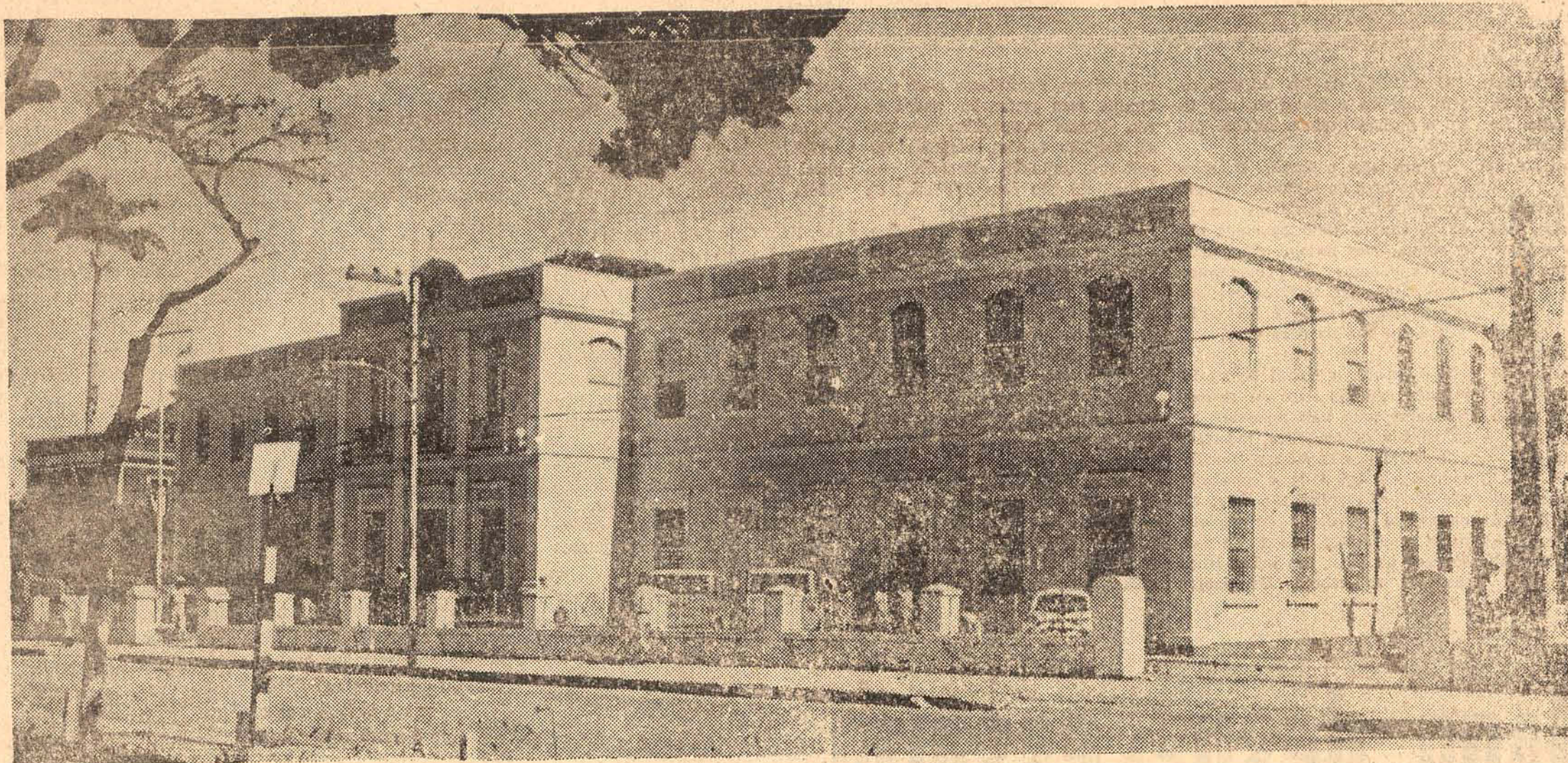
O seminário, teve o patrocínio conjunto da Universidade de Notre Dame e National Center of Communications of Arts and Sciences, dos Estados Unidos, e da Universidade Católica e Instituto de Comunicações Sociais, do Chile.

O objetivo final do seminário foi estabelecer, "sob a tutela universitária", um organismo ou instituto internacional de programação informativa e de investigação de sistemas audiovisuais, com o emprego das comunicações por satélites, para difundir novas técnicas de ensino.

Também se formará um arquivo de matéria audiovisual. Além disso, serão organizados novos programas para o Hemisfério, fornecido material de comunicações a instituições públicas e privadas e preparados especialistas em comunicações nos países do Continente.

Para isso, dizem os patrocinadores do projeto, "exige-se o apoio de um grupo de universidades, o auspício de um conselho industrial, o financiamento de fundações e a cooperação de organismos governamentais e internacionais".

O Brasil esteve representado no seminário pelo Sr. A. Angelini, da Universidade de São Paulo.



Polícia Militar: uma história de 134 anos

Fundada no longínquo ano de 1835, durante o período em que o Comendador Feliciano Nunes Pires presidia a então Província de Santa Catarina, a Polícia Militar do Estado estará festejando amanhã mais um aniversário de sua criação, o 134º. Os atos comemorativos ao acontecimento já foram iniciados há mais de uma semana, no dia 25, quando o Comando da PM reuniu-se com a Imprensa desta Capital, oferecendo-lhe um coquetel. Nos dias seguintes realizaram-se jogos de futebol entre integrantes das unidades militares sediadas em Florianópolis, disputas de tiro ao alvo, palestras radiofônicas, gincanas, entrega de espadins a novos oficiais, encerrando o programa amanhã, dia do aniversário, com uma alvorada festiva e leitura do boletim especial alusivo à data.

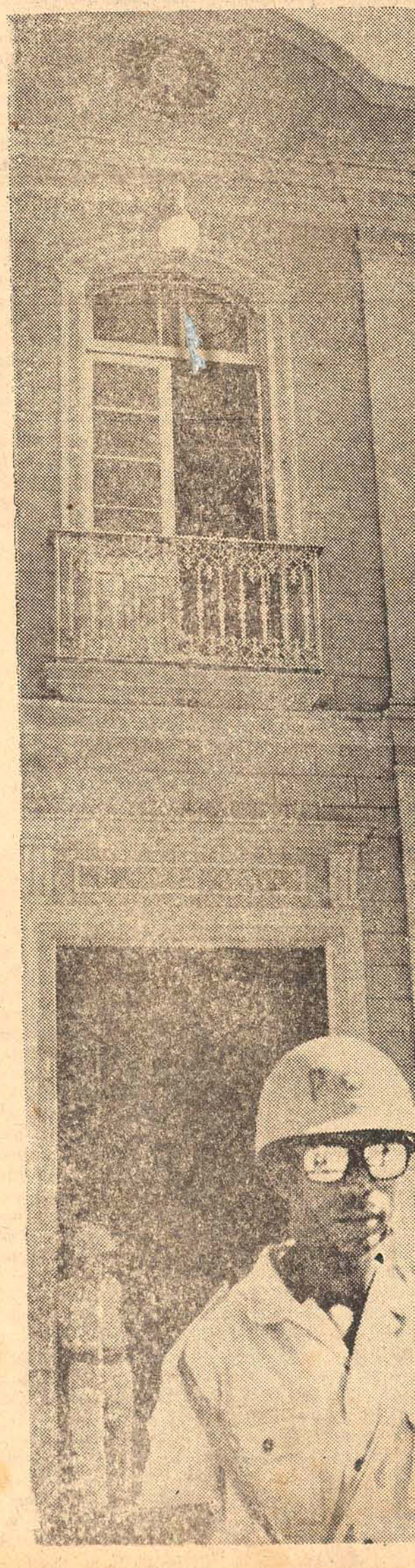
UM POUCO DE HISTÓRIA

Percebendo a ineficiência da Guarda Municipal, corporação militar existente em Santa Catarina até 1835, Feliciano Nunes Pires, após longos estudos, resolveu criar a Força Policial Militar, fixando o seu efetivo em um primeiro e um segundo comandante, um cabo e 8 soldados de cavalaria, 36 soldados e um corneta. Desde o ano de 1835 até 1889, no período monárquico, foram muitos episódios da Força Pública que contribuíram para o engrandecimento da nossa história.

Com o início do regime republicano, a Força Policial entrou numa fase de engrandecimento, que se foi acentuando a cada ano que passava. Hoje, com 134 anos, a Polícia Militar de Santa Catarina é considerada uma das grandes unidades do seu gênero, estando sempre atenta e pronta para servir aos interesses e à segurança do seu Estado.

A BANDA, UM CASO À PARTE

Com quase 200 elementos, a Banda de Música da Polícia Militar do Estado é hoje motivo de orgulho para todos os catarinenses. Em toda a grande solenidade que acontece em terras catarinenses aquele conjunto musical é sempre requisitado para participar. Sempre atualizada, cada vez mais se aprimorando, a Banda da PM é hoje olhada com carinho por toda Santa Catarina. Amnhã, dia de aniversário da Polícia Militar, ela estará desde cedo dando maior alegria à festa.



De Tarzã a Trevisan

Jair
Francisco
Hamms

Naquele tempo, a humanidade era simples simples. De um lado, os bons. Os bons de espírito. De outro, os maus. Os que iriam para o céu. Os que assariam no inferno. Nada mais.

A eterna felicidade, gozariam aqueles que davam esmolas, não diziam nomes feios, não quebravam vidraças, não furtavam goiaba e aração.

Azeite escaldante para os que furtavam aração e goiaba, partiam as vidraças da dona Zuza, diziam palavrões, não ligavam aos pobres.

De um lado os de alma negra. Alma branca, de outro.

E que eu tinha seis anos. Só. Mas lia.

E o Capitão Marvel, no meu fratinho entender, iria fácil fácil pro céu. Com capa bordada, desenho de relâmpago no peito de aço e tudo. Voando, claro.

O malvado do Dr. Silvana, careca maldito e assassino, não teria o mesmo destino. Inferno pro bruto.

De um lado, o Tarzã. Desonestos caçadores de elefantes, sempre em busca do cobiçado marfim, de outro. Irmãos Metralha ainda não existiam. Mas fariam companhia aos matadores de paquidermes, ao diabólico Dr. Silvana, aos que frangalhavam vidraças. Na certa. Mas eis que fiz doze anos.

E o Aníbal, o Aníbal Nunes Pires, me deu um livro de piratas. Na capa, uma nau assassina assaltando a de modestos, indefesos e laboriosos mercadores. Imediatamente, situei toda a pirataria nas chamas eternas. Fiz arder toda aquela tripulação de paninho preto nos olhos, perna de pau, ganchos no lugar das mãos, lenço multicolor na cabeça. Os pobres

mercadores, exemplares chefes de família, sem pestanejar, pulos no céu. Ótimas companhias pro Tarzã, Capitão Marvel, meninos respetuosos, anjinhos, etcétera.

Sim, fiz isto com o pessoal da capa. Da capa do livro de pirataria que o Aníbal me presenteara. Pois do miolo, das páginas, me surgiu o primeiro cara complicado. Nem tão bom. Nem tão mal. As vezes, tinha ganas de metê-lo no braseiro. Outras, não. Merecia o céu, o coitado. Era o pirata Bengo. Sem pai. Sem mãe. Pobrezinho. Matava e roubava, obrigado. Se não matasse e não roubasse, matariam-no e roubariam-no.

Foi a minha primeira complicação. Criminosinho difícil, sinhô.

Algumas luas após, da janela, o Aníbal me soltou uns índios em cima. Mais tarde, bandidos e mocinhos, com esporas e chapéus de

abas largas. Depois, os motorizados, assaltantes de bancos. Perseguidos por detetives.

1950. Tinha eu quinze primaverinhas. Machado de Assis desceu a janela do Aníbal. Com Quincas Borba, Quincas homem e Quincas cão, Brás Cubas de memórias postumas, Bentinho, Sofia, Palha, o diabo. Gente complicada, meu Deus.

Na dúvida, mandei tudo pro purgatório.

Depois, já de óculos e gravata, comprei o Thomas Mann, mestre Dostoiévsky, Proust, Huxley, Fernando Pessoa, Tolstoy, Cervantes, Jorge de Lima, Trevisan.

Peguei tudo, todos mesmo, misturei-os bem, pulos no liquidificador, inclusive com Tarzã, Dr. Silvana, moleque quebrador de vidraças e mandei-os pros quintos dos infernos.

Estão me esperando lá.

Um novelista catarinense

Celestino Sachet

Quinta-feira, à tarde, um acontecimento passou despercebido da maioria dos que, nesta terra, lidam com os coisas da cultura.

(Devem ter pensado que há negócios mais importantes a tratar!)

O fato era inusitado: o lançamento de um livro de romances. E por um autor catarinense.

Rodeado de alguns amigos — a maioria dos bons tempos do jornal "Diário da Manhã" — fui abraçar seu autor, Zedar Perfeito da Silva, na Casa do Jornalista.

O livro — o oitavo que o Autor publica — intitula-se "Vida sem Rumor" com prefácio de A. Seixas Netto.

A ele prefiro dar o palavra para uma análise do trabalho.

"A novela "Vida Sem Rumor" é interessante; enquadra um drama psicológico do personagem central, o Antônio Carlos Guimarães. O campo de ação, primeiro a Pensão São José, é restrito e capaz; depois se alarga um pouco para a área da cidade. Decorre a novela em ambiente lógico, esse mesmo ambiente que qualquer pessoa pode viver dia a dia; as ocorrências são aquelas cabíveis e visíveis por qualquer pessoa. Não é nossa vida diuturna uma novela?

E assim, o Zedar paira a narrar um trecho da vida de um homem, no espaço e dentro de um período de tempo hábil. Não extrapola, não extrapola. A conquista da mulher, objetivo do homem e vice-versa; as paixões da alma; os soliloquios; as confissões d'amigo. São ocorrências diárias.

Não descomba para o dramalhão impossível ou forçado. É uma novela muito bem feita; poderia se transportada ao teatro; é só suplementar a dialogação entre os personagens que é farta, concisa, clara. O Zedar devia transportá-la a um pequeno trabalho de teatro; seria uma tentativa e um estudo.

Mas a novela traz, como toda novela precisa, traços do próprio autor, ponteira, aqui e ali, no final principalmente, traço biográfico marcante; ninguém pode escapar à própria vivência quando narra ou, se o faz, não é um autor autêntico; a novela é sociológica e autobiográfica; pois no auge de dizer o autor e personagem se confundem num só Ser; o bom autor, a certo momento narra-se a si mesmo porque, no decorrer da vivência passa a sua personalidade de ao tema central; autor e personagem confundem-se e vivem um só problema. É assim, a novela válida. E o Zedar não escapou disto. Todo autor autêntico, sincero com o meio, entendedor do espaço onde paira e do tempo onde vive, vai, aos pou-

cos, absorvendo o personagem central até descrever a ele mesmo. E lendo as obras que se sabe do autor; aquele que luta por evitar-se ao personagem do assunto tratado nega-se a si mesmo, o personagem deixa de ser real e, portanto, o próprio assunto perde a validade.

A outra novela "Caprichosa" é um pequeno drama diário. Mas é uma síntese de vários trechos de vivência, pois há entre um e outro lapsos de meses e anos. A novela ficou então separada por quadros de ocorrências. Ocorre em três tempos. E assim, um tanto dilatada em "tempo não vivido, entre uma ocorrência narrada e outra. Mas fica bem. É como a síntese de certos momentos notáveis numa vida. Muito boa.

Mas voltando à primeira novela, há que observar que a amargura do personagem central é, como um substrato escarpado à personalidade do autor, um instante de vivência do autor. E os críticos possíveis não de notar isto.

Possam os especialistas na crítica literária, — sem os rasga-secas provincianos — dizer-lhe do fundo, da essência e da estrutura. É evidente que Zedar não tem uma capacidade descritiva de Flaubert, não possui a leveza de pluma de Eça de Queirós; não é capaz da rigidez de análise dum Mopassant. Mas, em troca não é prolixo nem mossundo, como enorme quantidade de autores que se empolrou de pó dos tempos e sumiu na sucessão dos espaços.

Depois de se ter lido as duas novelas ficam, bastante bem delineadas, os traços psicológicos do personagem central: um rapaz, na primeira. O rapaz e a moça na segunda.

Não há grandes tiradas linguísticas. Não há as construções arrevezadas que fazem a delícia dos "novos". E que causam um "frisson" nos "velhos".

Pede-se dizer que Zedar Perfeito da Silva é um clássico da língua.

A palavra lhe escorre fácil e desinibida comunicando-se com qualquer camada cultural de seus leitores.

Não fosse assim, já não teria publicado um romance. E um livro de contos. E já em segunda edição. (Afora meia dúzia de ensaios sociológicos).

Do Autor, já disse Joaquim Ribeiro "toda sua psicologia intuitiva cinge-se ao comportamento e à atitude, principalmente verbal".

Na eterna luta entre o Bem e o Mal, Zedar coloca-se sempre ao lado do primeiro.

Qual D. Quixote a lutar contra os moinhos de vento, a ma-se de sua espada — as letras — para tentar um conserto deste mundo. Que já não sabe muito bem distinguir Deus do Diabo. E vice-versa.

O diálogo desnecessário

Oliveira
de
Menezes

Tenho evitado o diálogo com o meu filho mais velho. Para que lhe transmitir incertezas, tristes verdades e dissabores? Melhor é deixá-lo assim ingênuo, acreditando em coisas que nunca conseguiu acreditar, e nem por isso conseguiu a felicidade. Deixar que pense que os canteiros do mundo estão cobertos de flores, que existem lírios nos campos, brancos lírios pelas estradas ensolaradas, e que em seu caminho ele encontrará pétalas ainda vivas e coloridas.

Para que lhe dizer que todas as flores se tornaram murchas e que os caminhos se cobriram de pó, e que todas as estradas nos conduzem ao pó da procura?

Desejo-o assim ingênuo, assim enarmorado com as auroras presentes, caminhando seguro, apaixonado, exuberante, para um futuro que pensa ser a continuação da adolescência de hoje.

O que ele ganharia se eu lhe dissesse que em mim, muito cedo, feneceram, na espera indormi-

da e aflita, todas as madrugadas de uma manhã que nunca chegou a despontar?

O que adiantaria revelar-lhe que, do parto sangrento das auroras, na minha busca continuada e sofrida, ardente e angustiada, só as tintas do ódio permaneceram para caracterizar uma humanidade de que eu encontrei perdida dentro do problemas suicidas?

Não, o certo é deixar que ele percorra ingenuamente a sua adolescência cor-de-rosa, e não tome conhecimento de que o Velho aparentemente tranquilo e vitorioso, traz dentro do peito uma tonalidade de angústia e frustração, em consequência da inutilidade de muitas coisas estudadas, aprendidas ou transmitidas pelas gerações passadas.

Dialogar para quê? Por que despertar nele o sentido das lágrimas e da solidão, quando somente agora começa a despertar para o amor, descobrindo um mundo de

emoções que até pouco tempo não sabia existir?

Não! Deixá-lo caminhar pela estrada, asfaltada que tenho procurado oferecer-lhe. Deixá-lo pensar, pensar que os lábios da amada são como o vinho dos deuses, e possuem o poder de criar sonhos, de despertar desejos: Amor! Que os dois juntos poderão criar um novo mundo, um mundo no qual os que permaneceram à margem da estrada nada representam, pois eles, os dois, estão acordados para os momentos de exaltação amorosa.

Acceptar que ele peça a amada impudêre que lhe afague os cabelos longos, de maneira suave, mansa, até mesmo tímida, para que ele tenha a ilusão de que o amor nasce aos primeiros vagidos da puberdade. E que, assim acariciado, ele possa ver que há estrelas no céu escuro, que a brisa salgada chega impregnada de cânticos e mistérios, súplicas trazidas de outros portos, onde outros

jovens também se afagam sob o mesmo firmamento criado por Deus.

Fomentar os seus sonhos, fazendo-o acreditar que o sol da manhã de domingo vem do sorriso da amada, e que só por isso os pássaros cantam nos ramos verdes, as crianças brincam nas calçadas, os barcos flutuam sob a imensa baía azulada, e ele e ela, se o quiserem, podem também ser pássaros, alçar vôo sob a ponte de ferro, e até mesmo se transformarem no azul do infinito.

Até mesmo ensiná-lo a fazer poemas, poemas sem guerra, sem sangue, sem fantasmas dentro da noite. Poemas que falarão das mãos da amada nos seus cabelos longos, dos lábios da amada nos seus lábios atônitos, lábios que são frutos fermentados, fonte de embriaguez eterna.

Sim, para que dialogar com o meu filho, se eu não tenho nada de importante a dizer-lhe!

Os vampiros de Florianópolis

Rogério
Vaz
Sepetiba

Nas noites de sábado reunem-se, em confraternização, os vampiros de Florianópolis. A falar verdade, são celmos filhos-de-família que, ligados pelo mesmo tédio, solidarizam-se na descrença e, com a ajuda do demônio, transformam-se em morcegos humanos nos fins de semana. Nesses momentos de metamorfose — somente nesses — os rapazes conseguem ser felizes: quando voam pela cidade, transformados em vampiros esquivos, as cansaças da vida e, no êxtase do adejo, vislumbam novos panoramas existenciais.

Insaciáveis de prazer, cultuam, entre outras coisas, exaltação do ódio pela burguesia; nos bailes e nas festinhas familiares, o olhar de condenação dos burgueses "manja-tempo" (grande misterioso código para se comunicarem, os rapazes são elocuentes por estranha esfera de segurança) deixa os vampiros furiosos. Tornam-se, então, vingadores e, ao som de música moderna, encostam o sexo em graciosas filhas-de-família que, para desobediência dos mais — apreciam, aos suspiros, o procedimento dos rapazes.

Os olhos cheios de luzes, saem

das festas a contar piadas inócuas pelas ruas — as gargalhadas ecoam sinistras no silêncio da noite. Alguém propõe uma ida à zona, o sexo excitado e insatisfeito, mas alguns vampiros carecem de dinheiro e, xingando a vida, decidem ouvir música ao luar na eletrola portátil de um dos rapazes, que entrou furtivamente em casa para trazê-la com os discos. Brigam pela escolha do repertório; uns pretendem que os Beatles são melhores, outros defendem furiosamente os Rolling Stones. Combinam, afinal, em alternar as músicas: cada vampiro reconhece o direito do outro e, convulsionada pelo som alucinatório de Lucy in the Sky with Diamonds, conhecem fantástico espaço de bolinhas coloridas.

— Deus existe, Ronaldo?

— Existe nada, Rui. Se existisse não tinha tanta gente na fossa.

Fazem-se indagações filosóficas, as dúvidas existenciais torturando a alma, jovens solitários e pacíficos embrutecidos pelas contradições da vida.

Alta madrugada, o cansaço diminuindo a excitação dos corpos e ofuscando o brilho dos

olhos, chegam os vampiros ao seu verdadeiro templo de fé — um sórdido bar frequentado por luxuriantes prostitutas que circulam abraçadas em seus frequentes como mariposas em volta da luz. Neusa, a garçonne, conhece os rapazes, simpáticos filhos-de-família "vivendo a vida" e traz-lhes cerveja gelada para matar a sede. Aproveita um deles para segurar-lhe a mão áspera do trabalho difícil, sussurando, insinuante, no ouvido colado por louros cabelos:

— Que horas tu sai amanhã, benzinho?

Manhã cedinho, o céu negro desbotando-se com o sol que chega, os rapazes-vampiros começam a voltar ao que eram, antes do adejo: tímidos e entediados filhos-de-família que procuram desesperadamente uma justificação em si mesmos e em seus destinos, na conjuntura duvidosa da vida.

Chamados pelas batidas ritmadas dos sinos, os católicos no livrinho negro em uma das mãos e rosário na outra, dirigem-se à igreja para não perder o lugar no céu, a missa de domingo como indispensável sacrifício na obtenção da felicidade eterna junto ao

bondoso Deus que, no entanto, não perdoa aos descrentes e pecadores.

Na praça, esgotados pelas loucuras da noite, os rapazes conversam para afugentar o tédio e fazem planos para um novo "embalo".

— Aqui não dá mais, malandro; toda a plateia sacando a gente. O jeito é mudar de cenário.

— Tou contigo, Paulinho. Os manja tempo daqui não deixam a gente em paz.

Concordam os vampiros, em assembleia, que a "entregueira" tem sido grande e prometem, solenemente, controle mais rigoroso dos impulsos.

Alguns trabalham durante a semana, as repartições odiadas como a morte, miserável é a vida dos vampiros nas manhãs de domingo.

— Chegou a hora de curtir o bode pessoal.

O grito desesperado do vampiro lembra aos companheiros a hora melancólica da partida: na solidão da volta, todos conhecem a dor da travessia.

E, despertados de um lindo sonho delirante, desaparecem, misteriosamente, na escuridão.

Jornal velho

Há 39 anos

O ESTADO publicava:

1 — **Transportes** — Com a presença dos Secretários da Fazenda e do Interior, além do representante do Presidente do Estado, e outras autoridades estaduais e municipais, o engenheiro Udo Deeke, da Internacional Ma. Maerie Co., fez a demonstração das utilidades dos tratores Caterpillar, para implementação e pavimentação de estradas de rodagem. Após a palestra o engenheiro representante da empresa norte americana, projetou um filme ilustrativo, dando tocas as características da máquina e suas utilidades.

2. — **A Sangue Frio** — Notícias providas de Itajaí, informavam que o marinheiro Antônio Caetano F. embarcado no vapor "Blumenau", quando regressava ao lar, passando pelo Jardim Lauro Müller, foi abordado pelo soldado Salentim de Tal. da Força Pública Estadual, que sem motivos desferiu-lhe dois tiros de revolver. As balas do policial atingiram a garganta e o ouvido do marinheiro que teve morte instantânea e o policial foi preso por populares em flagrante delito, que quiseram linchá-lo se não fora a pronta intervenção do Capitão Delegado de Polícia.

3 — **Esportiva I** — Para a formação do Selecionado Brasileiro de Futebol que di-

putarão ao Campeonato Mundial de Futebol, a Confederação Brasileira de Desportos, requisitou as entidades filiadas alguns atletas amadores do Rio, São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul. De outra parte, os resultados dos jogos da rodada do Campeonato Carioca de Futebol, apresentou os seguintes escores: América e Betafogo, 3 a 3 — São Cristóvão e Brasil, 4 a 1 — Vasco da Gama e Bonsucesso, 2 a 0 — Siro e Andaraí, 2 a 1 — Bangu e Flamengo 4 a 2.

4 — **Esportiva II** — O boxeador paulista Italo Hugo, venceu por pontos o Campeão da Armada Nacional, Tobias Vianna. A luta foi bastante movimentada, tendo os pugilistas demonstrado grande forma física e técnica, embora o vencedor não tenha agradado a grande platéia que compareceu no Estádio. Por sua vez o pugilista Spalla venceu no décimo round ao português Crespo, reabilitando-se dos últimos insucessos no box.

5 — **Faltou o Produto** — Notícias do Rio Grande do Sul, anunciavam que a pesca do camarão em São José do Norte, falhou totalmente, sendo encontrado em pequena escala na Costa de Pelotas e Mostardas. Enquanto isso, a pesca da tainha mostrava-se promissora, tendo as parélias de pescadores locais, capturado mais de 50 mil peixes.

Variedades dominicais

Jorge Chorem

O fóssil de deixe encontrado em Sergipe, segundo o geólogo Carlos de Paula Couto, possuiria 50 milhões de anos.

É bem o caso de parodiar a expressão popular: este fóssil é do tempo em que se amarrava dissonância com linguça. Maiores explicações teríamos, se a máquina do tempo do professor Oscar Bombo trouxesse à época em que vivemos o cavernoso Brucutu.

Jeremias, o bom de bola, está contrariando os propósitos pacifistas de seu homônimo da revista "O Cruzeiro", apologista número um da caridade. O América Futebol Clube só causa transtornos às equipes adversárias.

Constatou-se a existência de petróleo no Espírito Santo. Rezemos para que o "milagre" também ocorra com Santa Catarina, principalmente porque onde primeiro localizaram o ouro negro foi na Bahia de Todos os Santos.

O ministro Mário Andreazza virá novamente a Santa Catarina, nos próximos dias, para inspecionar obras da BR-101. O titular da Basta dos Transportes acabará se tornando catarinense por osmose, tal a frequência de seus contatos com a gente catarinense. E, por sinal, do maior interesse para o Estado, que vislumbra no ritmo novo da 101 o reacender de esperanças com relação à BR-282.

Muito feliz a iniciativa de levar o Coral da Universidade Federal a realizar serenatas nas zonas residenciais de Florianópolis. Conjunto de inestimável valor, conduz suas virtudes artísticas ao encontro das famílias e, por certo, os seus cantos estarão penetrando o recôndito dos corações, no interior dos lares. Como diria o côro "suediano", bola branca para os idealizadores dessas serenatas estilizadas.

Teatro, coral & barraquinhas

Mauro J. Amorim

Depois dos espetáculos de "Morte e Vida Severina" (que muitos ouvintes de rádio descreveram não ser "A Morte e a Vida da Severina"), deixando, portanto, de se perguntar quem fazia o papel de "Severina"), a programação oficial do Teatro Alvaro de Carvalho promete, apesar dos ônibus da Trindade, bons espetáculos, para os próximos meses.

Dentre eles, um dos maiores e melhores, já montados no Brasil: "Galileu Galilei", de Bertolt Brecht, pelo Teatro Oficina de São Paulo.

Cláudio Corrêa e Castro (o professor, da novela "Os Estranhos", para quem ainda não sabe), no papel de sua vida, para o qual se preparava há sete anos é, certamente, mais Galileu do que o próprio o tenha sido.

Renato Borghi, Othon Bastos (o extraordinário "Corisco", de "Deus e o Diabo na Terra do Sol"), Martha Overbeck, Otávio Augusto e Fernando Peixoto, além de um numeroso elenco, são dirigidos por José Celso Martinez Corrêa, cuja concepção do espetáculo, causa sérias polémicas, ao final de cada apresentação.

Cumprindo sua verdadeira finalidade de levar música ao povo, está nas ruas o Coral da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a regência do Maestro José Acácio Santana.

Embora ainda não tenhamos tido a oportunidade de ouvir uma serenata tão completa, estamos certos do êxito, além da promoção e simpatia, que o Coral da UFSC vai angariar, com essa iniciativa.

E, falando em serenatas, tive notícias de que Sílvia Coidas vive hoje em São Paulo a vida que pediu a Deus. Sílvia, que não é estranha às rodas noturnas de Florianópolis, aqui deixou sólidas raízes, em matéria de amizades. O seresteiro do Brasil — "o caboclinho", como se apelida — tem o jêlão simples e humano dos grandes prazeres de coração oceânico e, por isso mesmo, a pesca é das diversões que mais se lhe acha enraizada nos hábitos. Sílvia — a voz que não envelhece — foi conquistado por um recanto, certamente paradisíaco, de São Paulo.

A polícia de Porto Alegre está ouvindo os "homens de vermelho" de uma agência de cobrança local. As sindicâncias estão a indicar que as coisas ficaram pretas para os "homens de vermelho" e, a terem consistência as denúncias sobre irregularidades maiores, não se lhes depara um futuro azul.

O São Cristóvão atravessa possivelmente a pior fase de sua existência como equipe de futebol. Há quem jure a pés juntos que, após a saída de Santo Cristo, bateu a urucubaca na equipe cadete, hoje mais do que nunca necessitada de uma intervenção de seu padroeiro.

Governo e banqueiros fizeram acordo de cavalheiros e as taxas de juros descerão entre 1,8 e 2 por cento ao mês. O meu confidente creditício apressou-se no comentário: — "Isto quer dizer que os 'pagadores' perderão altitude".

No Dia do Trabalho, o ministro do Trabalho anunciou os novos níveis salariais para todo o Brasil. Era o máximo que o assalariado podia na passagem de sua data: o novo mínimo.

ção, juntamos uma profunda admiração e reconhecimento, pelo desprendimento dos contores universitários que complementam, assim, a beleza da Cidade, com música e elegância.

Tradicional em todos os sentidos, os Barraquinhas do Espírito Santo, serão iniciadas no dia 25 de Maio, na Praça Getúlio Vargas, em benefício do Lar São Vicente de Paulo.

Ao solicitar, de uma empresa especializada, um planejamento completo, para a realização das Barraquinhas, os responsáveis pela promoção, vão retirar os parcos do acontecimento, que já se acumulavam há vários anos.

Diversas modificações estão sendo introduzidas, visando oferecer uma festa realmente elegante e colorida, sem a finalidade única e exclusiva de pedir auxílio para a entidade, mas oferecendo diversão completa e organizada, aos seus visitantes.

Fedra de Toalhas e barracas de comida de vários Estados, são inovações já em execução.

O bom da notícia, entretanto, é a realização efetiva dos fedorentos "Oferecimentos" a cargo de um secular comércio que, quando o chamado e a necessidade, ao mesmo tempo, não se dá ao mesmo gosto na escolha das mercadorias oferecidas, fazendo correr qualquer coisa um bocadinho mais civilizado, a fim de que o mesmo tivesse o sublimado de oferecer um dinheiro extra, na forma de barraquinhas.

Com as modificações tão necessários e esse tom de FEIRA alegre e colorida, as Barraquinhas do Espírito Santo poderão se constituir num acontecimento especial, atraindo grande público e oferecendo muita diversão.

DOIS POEMAS DE CECÍLIA MEIRELES

Compromisso

TRANSPORTAM meus ombros secular compromisso.
Vigílias do olhar não me pertencem;
trabalho dos meus braços
é sobrenatural obrigação.

Perguntam pelo mundo
olhos de antepassados;
querem, em mim, suas mãos
o inconseguido.
Ritmos de construção
enrijeceram minha juventude,
e atrasam-me na morte.
Vive! — clamam os que se foram,
ou cedo ou irrealizados.
Vive por nós! — murmuram suplicantes.

Vivo por homens e mulheres
de outras idades, de outros lugares, com outras falas.
Por infantes e velhinhos trêmulos.
Gente do mar e da terra,
suada, salgada, hirsuta.
Gente da névoa, apenas murmurada.

É como se ali na parede
estivessem a rede e os remos,
o mapa,
e lá fora crescessem uva e trigo
e à porta se chegasse uma ovelha,
que me estivesse mirando em luar,
e perguntando-se, também.

Esperai! Sossegai!

Esta sou eu — a inímera.
Que tem de ser paga como as árvores
e, como um druida, mística.
Com a vocação do mar, e com seus símbolos.
Como o entendimento tácito,
instintivo,
das raízes, das nuvens,
dos bichos e dos arroios caminheiros.

Andam arados, longe, em minha alma.

Andam os grandes navios obstinados.
Sou minha assembleia,
noite e dia, lúcidamente.

Conduzo meu povo
e a ele me entrego.
E assim nos correspondemos.

Faro do planeta e do firmamento,
bússola enamorada da eternidade,
um sentimento lancinante de horizontes,
um poder de abraçar, de envolver
as coisas sofredoras,
e levá-las nos ombros, como os sonhos e as cruzes.

E somos um bando sonâmbulo
pesseando com felicidade
por lugares sem sol nem lua.

Balada do soldado Batista

ERA DAS ÁGUAS, vinha das águas:
trazia sua sorte escrita
na palma das mãos, o soldado Batista.

Nos primeiros dias de sangue,
uma velhinha chorava aflita,
soletrando o seu nome na lista.

Era das águas, vinha das águas.
Um velhinho disse: "Permita
Deus que acabe a guerra!" Na crista

dos mares já dançava o navio,
E o moço, por ser fatalista,
sorri para a onda que o solicitava.

Era das águas, vinha das águas:
fora batizado Batista.
A velhinha chora. O velhinho medita.

Não vem carta? Onde está, que não manda uma letra?
Que demora tão esquisita!
Perto do amor. Longe da vista.

Era das águas, vinha das águas.
O primeiro torpedo atinge e precipita
o primeiro navio: o do soldado Batista.

O velhinho refletiu: "Oxalá não tenha
ido para longe... para a África... e assista
horrores..." E a velhinha responde, contrita:

"Era das águas, vinha das águas,
que Deus o proteja, e a Virgem bendita,
e seu padrinho, São João Batista!"

Ambos se afligem. (Quem sabe, nas águas...?)
Mas não dizem nada. Nenhum acredita
e recia também que o outro não resistia...

Era das águas, vinha das águas.
Fôra-se nas águas, na data prevista
Pela curva da vida, em ambas as mãos inscrita.

Nas cadeiras de vime, os velhinhos sentados
perguntam a quem chega: "Quanto dista
a África do Brasil? Que distância infinita!"

Era das águas, vinha das águas, foi-se nas águas...
Os jornais já trazem, o rádio já grita:
só eles não sabem! — Morreu no mar o soldado Batista.

Só eles não sabem! Não saberão por muito tempo...
O amor preserva. O amor ressuscita.
E os que não morreram ainda existirão.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Hermínio Millis foi, quando ainda
co, um estudioso da boa linguagem po-
guesa. Conheci-o por essa época, e
1926 e 1928, e com ele frequentemente
cava impressões de leitura, especial-
dos clássicos, em que ele e eu procura-
mos segurança para os nossos primeiros
tímidos passos nas letras e particular-
te no jornalismo. Pobre, simples e no-
de espírito, animava-o uma inabalável
fiança no prestígio da cultura, mercê
qual estava certo de abrir cartela na v-
ascendendo a postos aos quais aspirava
que merecidamente haveria de conqui-

Fêz concurso para Inspetor Escolar
— e foi aprovado com elevada classifica-
ção. Passou a exercer o cargo e com ex-
ordinário brilhantismo octescentava
conceito de excelente funcionário o res-
to de subalternos e superiores.

Ficou-se em Porto União. O estu-
do Português e das letras clássicas lu-
nos continuava a empolgá-lo. Final-
o jornalismo o atraía definitivamente:
doutor um jornal, "O Comércio", pequ-
formato, mas de conteúdo valioso, pri-
palmente porque era muito bem redigido,
havendo-se imposto exatamente pela
gância do linguajar e pela variedade
matéria.

Do Inspetor Escolar cuja função
reclamava prolongadas ausências de sua
de, passou ao Cartório da Escrivia
e me da Comarca de Porto União.
e me por algumas provas em cor-
e de então, a respeito dos servi-
cortadores, que eram muitos, teve de
dobrar-se para preencher tanto as ob-
ções da Escrivia com as exigências
jornal que fazia questão de manter
opresentável, cortado na redação e
não raro, preciso pela divulgação de a-
tos de cultura, expressão de seu aprimo-
do espírito.

"O Comércio" foi por ele funda-
11 de junho de 1941, tendo-se dedica-
levadamente à orientação popular e à
são de artigos de sua autoria, sobre v-
dos temas, entre os quais incluiu, fre-
quentemente, as conclusões de suas pes-
ficcional, ou o comentário a uma
literária de valor.

O seu jornal se tornou, desde o
meio número, veículo de campanhas
interesse cultural, visando à vulgariza-
do gosto das letras e das artes. Assim
exemplo, foi quando lançou em Port-
nião a idéia da criação dum centro de
e Letras. Assim, quando p-opugnou a
samente a fundação duma Biblioteca M-
cipal, lamentando que o antigo Pro-
Helmut Müller, haver tomado iníci-
dada criação da Biblioteca Pública "M-
do de Assis", não tivesse ido além da
dum decreto inócuo...

É curioso é observar que, escr-
do fluentemente, como se deprende
muito que publicava, não descuidasse
ca a sua intransigente fidelidade ac-
lhos cânones do Português dum M-
Bernardes, que costumava citar, o m-
fazenda a Ru. Barbosa, que era —
— sua leitura de cabeceira...

Desopareceu, trágico na morte,
haveria de envergonhar-se ante a inv-
rabilidade de sua grande e lúcida
sempre moça e fidalga.

Hermínio Millis viveu sempre m-
ramente, à margem dos movimentos
tentação e tumulto vaidoso. Mas nin-
he poderá negar à memória o prei-
vido aos que se sobrepor ao prei-
rialismo de seus dias o ideal do sab-
que se alimentam os espíritos para a
talidade neste e no outro mundo.

Recordo-o entre as minhas af-
mais profundas, pela afinidade senti-
que nos ligava, durante os anos d-

Síntese econômica

CAFE

O brasileiro Alexandre Fontana Beltrão, diretor executivo da Organização Internacional do Café (OIC), convocou uma reunião de planejadores econômicos e peritos sobre café dos países produtores, para deliberar sobre a diversificação.

A reunião foi marcada para o período de 16 a 20 de junho em Londres. Enquanto recebe contribuições para os subsídios de diversificação, a OIC espera utilizar aproximadamente 150 milhões de dólares para ajudar as nações produtoras a reduzir nos próximos quatro anos a superávit dedicada ao café, e diversificar em outros cultivos seus esforços econômicos.

CAMPANHA

A Sudene iniciou campanha para aumentar o número de positantes das deduções do Imposto de Renda para investimentos no Nordeste. Pretende a aplicação, este ano, de dois milhões de cruzeiros novos nas indústrias da região. Como parte dessa campanha, o gal. Tácito de Oliveira mandou cartas a cinco mil empresários do País, informando-lhes, também, a respeito do Nordeste e dos objetivos da autarquia, em 1969.

Esclarece o gal. Tácito o mecanismo das deduções em favor de empreendimentos no Nordeste, lembrando que "cerca de 78 mil pessoas jurídicas já fizeram esta opção", canalizando para a região recursos superiores a um bilhão de cruzeiros novos.

A Sudene garante que o Nordeste dispõe de suporte econômico que possibilitará êxito nas previsões dos técnicos. Existem 648 projetos industriais ou agropecuários em execução ou 189 em contramão em análise. A capacidade de absorção de recursos do 34/18 é superior a 1,5 bilhões de cruzeiros novos.

RECUPERAÇÃO

O primeiro trimestre deste ano está confirmando as previsões feitas no ano passado apenas para a indústria siderúrgica, que já está com sua produção praticamente vendida até maio corrente, enquanto os demais setores do parque industrial mineiro estão lutando, principalmente com vendas e crédito.

Os presidentes dos sindicatos de indústria acreditam, entretanto, que a partir deste mês começará a haver uma sensível recuperação, uma vez que o mesmo fato ocorreu no primeiro trimestre de 1968, embora mais acentuado principalmente no setor têxtil, quando as vendas caíram em cerca de 60 por cento.

RESENTIMENTO

Mesmo sem se caracterizar uma crise generalizada na indústria da Cuiabá, a verdade é que os setores produtivos ressentem-se de muitas dificuldades entre as quais sobressai o elevado custo do dinheiro. A indústria têxtil e a de calçados são as mais atingidas, no momento, pois além dos problemas financeiros, enfrentam uma situação sensível de consumo.

Além disso, queixam-se os industriais da mecânica de cobrança do imposto federal (IPI) e estadual (ICM) "que estão levando as empresas a financiar o Estado pelo prazo de 90 e até 120 dias", já que o recolhimento do tributo, no caso do ICM, é feito cinco dias após o faturamento, "num processo que eleva substancialmente o custo financeiro da produção e exige uma disponibilidade de capital de giro insuportável pela indústria".

CARNE PROIBIDA

A Comissão de Northernland recomendou ao Governo que proíba totalmente a importação de carnes bovinas e derivados que procedam da Argentina, Brasil, Uruguai, Chile e outros países, como medida de prevenção contra a febre aftosa.

O Ministro da Agricultura, Sr. Cleidwyn Ughes, anunciou na Câmara dos Comuns a política do Governo com respeito a estas recomendações. Se elas não forem aceitas, as importações daqueles produtos deverão limitar-se a carnes desossadas e produtos elaborados, de tal modo que não haja perigo da existência de vírus,

J. Medeiros Netto

BIBLIOGRAFIA FISCAL

No ano passado, indicamos através desta Coluna, 18 obras de autores nacionais, que tratavam da tributação no Brasil, levando em conta a Reforma Tributária de 1965. Hoje voltamos ao assunto, já que temos em mãos mais 4 trabalhos, úteis a quem se interessa pela matéria.

19) Nelson Beaumont Mattos — Princípios de Política Tributária.

Universidade na Empresa, Divisão do Boletim Cambial — 1966 (?) — volume único.

Trata-se de uma aula publicada em livro. Esse fato, por si só, está a indicar que se trata de obra didática, acessível aos leitores não especialistas em matéria fiscal. O livro se inicia por uma introdução sobre os objetivos

fiscais e extrasfiscais de uma política tributária, dá o conceito de sistema tributário, história a evolução do sistema tributário brasileiro, incluindo a Emenda Constitucional nº 18. Por último, estuda as novas leis fiscais e seus objetivos, esmiuçando com mais vagar, a legislação do imposto sobre a renda. Aliás, o autor é, reconhecidamente, uma das maiores autoridades nesse imposto, no Brasil.

20) Geraldo Ataliba — Sistema Constitucional Tributário Brasileiro.

Editora Revista dos Tribunaux — 1968 — volume único.

Esse livro é a publicação de uma tese de concurso, anterior a E. C. nº 18. No entanto, ao publicá-lo, o autor teve o cuidado de atualizá-lo com 80 páginas dedicadas ao sistema tributário da Carta de 67. Os comentários são lúcidos, embora pouco extensos.

Vale aqui assinalar um pensamento do professor paulista, que me parece um ótimo prato para discussão. Diz ele, que não há propriamente um sistema tributário nacional, pois para ser nacional tem que ser um só. O Brasil persiste sendo uma federação, e mesmo os Municípios mantêm sua autonomia. Como exigem vários centros de legislação — União, Estados e Municípios o que há é um sistema tributário brasileiro.

21) Antônio Roberto Sampaio Dória — Da Lei Tributária no tempo.

Edição do Autor (?) — São Paulo — 1968 — volume único.

Trata-se, aqui também, de publicação de tese de concurso para professor. Já trataram do direito fiscal intertemporal entre nós Carlos Maximiliano e Ruy Barbosa Nogueira, afóra outros.

Nenhum, contudo, em trabalho tão completo. Além de analisar o direito positivo brasileiro, o autor faz seu histórico, e ainda traz a coleção, normas de direito tributário de outros povos. A obra impressiona também, pelo grande número de fontes indicadas ao leitor.

22) Bernardo Ribeiro de Moraes — A Taxa no Sistema Tributário Brasileiro.

Editora Revista dos Tribunaux — 1968 — volume único.

É um tratado completo sobre as taxas. Principia por um esboço histórico dessa espécie do gênero tributo, no mundo e no Brasil. Para estudar a conceitualização legal de taxa, faz um vastíssimo apanhado da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, e comenta as definições legais anteriores à Constituição de 67.

Compara a taxa com as contribuições para fiscais e de me-

lhoria.

Ao compará-la com público, adverte que são as taxas catarinenses de exportação e judiciária (lei nº 3939, de 7º e 24). Recomenda que sejam reguladas como preços públicos.

O assunto é delicado. Louve-se no autor, a coragem de entrar por caminhos não trilhados. Poucos no Brasil, tiveram a ousadia de deixar as cubrações teóricas e meter o pé no que consideram erro de legislação das taxas.

O livro, ainda faz ótima referência ao "exercício regular do de polícia", ressaltando que as taxas cobradas, em Santa Catarina, sobre a concessão de para salas de diversões e registro veículos, o são, em decorrência desse exercício.

Não tenho dúvida em afirmar que esse livro é um dos trabalhos mais importantes, produzidos após a Reforma de 65.

O desenvolvimento da meteorologia no Brasil

Othon Henry Leonards
Diretor do Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As forças atmosféricas já preocupavam o homem milênios antes de atingir o estágio de homem, desafiando-lhe a compreensão. Acossado pelos aguaceiros e nevascas, via-se ele compelido, a cada nova tormenta, a compartilhar sem medo com as feras. E intimidados todos pelo ribombar dos trovões, obrigavam-se juntos nas cavernas. Ai, imerso na treva e auscultando o perigo entre o sibilar do veículo reluzir dos relâmpagos, o troglodita inquiria a si mesmo — quem eram os entes sobrenaturais que dordejavam os raios, sacudiam o granizo e desencadeavam as tempestades?

A pré-meteorologia adquire forma como religião. As mais velhas escritas recuperadas pelos arqueólogos dão-nos conta de numerosas deidades associadas aos astros e aos fenômenos atmosféricos.

Com o evoer da civilização, os meteoros perdem o caráter divino, enquanto o homem acumula conhecimentos sobre a atmosfera e o clima. Não obstante, a astrologia primitiva continua a possuir os espíritos supersticiosos — que acreditam piamente nos horóscopos — ao mesmo tempo que não há camponês ou marinheiro que não esteja convicto de que quem comanda o tempo é a lua nova...

Aristóteles, o maior espírito filosófico-científico de todos os tempos e que viveu no IV Século antes de Cristo, deixou-nos a famosa "Meteorológica". E seu discípulo Teoflasto, um ensaio sobre "Os ventos e seus sinais meteorológicos".

Vinte séculos se escoaram, entretanto, antes que a empírica Meteorologia pudesse acelerar seu progresso, porque o homem contemplativo continuava desinteressado no princípio que regem o mundo físico.

E somente nos séculos XVII e XVIII, quando a ciência se envereda na trilha profícua das experiências, que os filósofos naturalistas esboçam as primeiras teorias sobre os estados físicos da matéria.

O termômetro de GALILEU (1607), o odômetro de CASTELLI (1639), o barômetro de TORRICELLI (1643), a bomba pneumática de OTTO VON CUERCKE (1657), e os trabalhos experimentais dos físicos italianos e ingleses conduzem ao enunciado da lei de BOYLE-MARIOTTE... (1675-76): o volume de um gás varia inversamente com a pressão. É a equação $p \cdot v = \text{constante}$ que vai permitir à Meteorologia transformar-se em ciência. Mas, para tanto, tem que esperar outro século.

Desde que o homem se aventurou sobre as águas, aprendeu, à força de angústia e sacrifício, que são os ventos que trazem e levam as chuvas. Mas durante longo tem-

pergunta: qual a verdadeira causa das correntes atmosféricas e oceânicas?

A meteorologia no Brasil no século XVI

Fugindo do "mar tranquilo e sereno junto à costa da África", assinalado desde 1416 pela expedição meteorológica e oceanográfica comandada por GONÇALO VELHO, as caravelas de CABRAL deixam a leste as Canárias e descobrem um mundo novo: "Esta Terra, Senhor, é de tal maneira graciosa que, em quequendo aproveitá-la, dar-se-á nela tudo, pelas ricas águas que tem".

No "Tratado Descritivo do Brasil em 1587", GABRIEL SOARES DE SOUZA "declara" o clima da Bahia, "onde os dias em todo o ano são quase iguais com as noites" e registra que "em todo o inverno cortem as águas ao longo da costa a cem léguas ao mar del, das partes do sul para os rumos do norte, por quatro e cinco meses, e às vezes cursam os ventos do sul, sudoeste e leste-sudeste", enquanto no verão "reina os ventos nordestes e desnordestes, e correm as águas na costa ao som dos ventos da parte do norte para o sul, pelo qual razão se não navega ao longo desta costa senão com as monções ordinárias".

Com toda a sua acuidade, não consegue, porém, explicar suas excelentes observações, inclusive a falta de crepúsculo nos trópicos, daí desoflar que "matemáticos têm razões suficientes que satisfazem a quem quiser saber estes segredos, porque os mareantes e filósofos que a esta terra foram, nem outros homens de bom juízo não têm atinado até agora com a causa porque assim seja".

Pressente bem o naturalista lusobaiano que a climatologia e a meteorologia não podem prescindir das demonstrações físico-matemáticas.

Século XVII

YVES D'EVREUX e CLAUDE D'ABEVILLE detêm-se de 1613 a 1614 em São Luís e mencionam em suas crônicas que os Tupinambás previam as chuvas com base na observação das estrelas, isto é, sentiam a aproximação do período chuvoso pelas constelações e posição do sol. Em sua "História da Missão dos Padres Capuchinhos no Ilha do Maranhão", anota D'Aberville que "o sol quando vinha do Arctico trazia ventos e brisas; quando voltava no sentido inverso, acarretava ventos e chuvas".

GUILHERME PISO, que o CONDE DE NASSAU traz como seu médico para Olinda, em 1638, diz no capítulo que trata dos "Ares e das Águas", que "de nenhum modo se sabe distinguir, aqui, a mudança das estações do ano, resultantes da dupla aproximação e retrocesso do sol. Apenas lhe percebem o afastamento do Equador, para os trópicos de Câncer e do Capricórnio". E acentua que, no Nordeste do Brasil, como em todas as Índias entre os trópicos, "o ano só tem duas estações: a quente e seca, chamada verão, e a

ráo da Europa, e que faz as vezes de inverno".

O clima é menos condicionado à posição da terra em relação ao sol, do que pelos ventos e pela sua situação litorânea: "o vastíssimo oceano do Brasil subministra perpétua matéria tanto às chuvas como sobretudo aos ventos, com que torna ridículo o litoral". Relaciona as chuvas, os "serenissimos ventos etesianos" e os "ventos tropeus" às correntes marítimas que se invertem nas duas estações.

"A atmosfera apresenta as suas intempéries, conforme o estado dos planetas, conjugadas com causas inferiores. Estando o tempo sereno, mas seco, relâmpagos frequentes, sem trovoadas, iluminam o céu à tarde. Trovoadas que porventura restryjam pelos equinócios, rarissimamente acompanhadas de chuvas, fazem-se ouvir sem grande fragor em Pernambuco, ao passo que são mais fortes e frequentes no Maranhão, por mais próximo do Equador.

As gotas das chuvas são mui grandes e precipitam-se impetuosas, sendo de ordinário precedidas ou seguidas de calor sufocante.

"A gente campestre prognostica, depois de noites mais frias que de costume, dias serenos. O contrário se dará, se precederem noites tépidas e úmidas".

Século XVIII

A distribuição dos ventos superficiais ao sul e ao norte do Equador é apresentada por HALLEY em 1688, mas a compreensão dos ventos alísios — as monções — somente é desvendada por GEORGE HADLEY em 1755. E só no século XIX torna-se conhecido o efeito CORIOLIS.

Fala-se muito de ar leve e de ar abafado, de ar seco e de ar úmido, de neblina impertinente e de bruma seca, de ar prehe de maresia e de orvalho impregnado e nito, da salubridade de uns tantos ares, e dos temidos ventos palustres. Mas a natureza do ar atmosférico continua desconhecida até 1783, quando LAVOISIER lhe determina a composição química.

O ar troposférico é constituído de 78,09% de nitrogênio, 20,95% de oxigênio, 0,93% de argônio e 0,03% de gás carbônico, neônio, hélio, criptônio, xenônio, ozônio e radônio. Mas pode conter como elemento estranho, nas camadas próximas ao solo, até 4% de vapor de água.

Se o ar atmosférico fosse sempre seco, se não houvesse ar úmido, não teríamos por condensação as nuvens, não conheceríamos as chuvas, e a superfície dos continentes seria um árido deserto, como a Lua.

Século XIX

A Meteorologia moderna inicia-se com os trabalhos de DALTON (1800), que determina as variações do vapor de água na atmosfera e estabelece a relação entre a expansão do ar e a condensação atmosférica. E se desenvolve graças à termodinâmica, que lhe traça as bases teóricas.

teológicas internacionais são feitos por LAMARCK, LAVOISIER e LAPLACE, de 1800 a 1815. O uso que BRANDES... (1820), REDFIELD (1837) e ESPY (1841) fazem das observações sinópticas do tempo permite desvendar a natureza meteorológica das tempestades e estabelecer as regras empíricas de seu desenvolvimento.

É, todavia, na segunda metade do século XIX que as previsões do tempo ganham o caráter internacional, através das conferências de Bruxelas (1853) e de Viena (1873). Na década de 1890, introduzem-se as observações sistemáticas da alta atmosfera, por meio de instrumentos alçados por pipos e balões-sonda.

Século XX

Cabe à I Guerra Mundial acelerar o desenvolvimento da Meteorologia com a introdução do radiotelegráfico. A aviação reclama e promove um serviço de tempo cada vez mais perfeito.

Enfim, a II Guerra Mundial, eminentemente tecnológica, obriga a Meteorologia a galgar sua posição de ciência independente e de importância tão grande na vida comum que, a cada manhã, mal abrimos o jornal, os nossos olhos procuram a "Previsão do Tempo".

Meteorologia científica no Brasil, no século XIX

Entre nós, a meteorologia científica se inicia com o astrônomo português BENTO SANCHEZ DORTA, que se detém no Rio e São Paulo de 1781 a 89, e publica "Observações Astronômicas e Meteorológicas feitas na Cidade do Rio de Janeiro em 1784 e 1785".

Merecem menção, também, os registros esporádicos de ilustres viajantes europeus e norte-americanos no correr do século XIX, como D'OSERY, HUMBOLDT, BATES, NEUWIED, AGASSIZ, HART, DERBY, COUDREAU e outros.

Em 1809 o Marinha Brasileira instala seu primeiro Observatório para a instrução dos guardas-marinhas.

O Observatório do Rio de Janeiro é criado por D. PEDRO I, em 1827. Mas a comissão designada para implantá-lo não chega a acordo onde localizá-lo. Em 1845, o Ministro da Guerra manda construir na Academia Militar um torreão para abrigar as lunetas astronômicas. Seu primeiro diretor é EUGENIO FERNANDO SOULIER DE SAUVE (1845-50).

Com a reforma de 1846, essa instituição, destinada "a fazer todas as observações astronômicas e meteorológicas úteis às ciências em geral, e ao Brasil em particular", toma o nome de Imperial Observatório do Rio de Janeiro, e permanece no Ministério da Guerra durante 25 anos como centro de pesquisa e instrução.

ANTONIO MANUEL DE MELLO (1850-1870) é o segundo diretor. Novamente reformado em 1871, é entregue à direção do cientista francês EMANUEL LIAIS, discípulo de ARAGO e LE VERRIER, e organizador do

Serviço Meteorológico do Observatório de Paris.

O cientista belga LUIS CROCODRÉ é quem inaugura em 1881, em 1892 a monografia "O clima do Rio de Janeiro", na qual quarenta anos de observações meteorológicas.

O regime de chuvas e seca do Nordeste do Brasil começa sistematicamente registrado OSVALDO WEBER, em 1904 no Ceará.

Sob a direção do BARÃO CAPANEMA, a Repartição de Telégrafos inaugura em 1911 o Observatório Meteorológico de Curitiba e, em seguida, os postos de Paranaguá, Morretes e Antofagasta.

Em 1892, começa a funcionar o Posto Meteorológico de Alegre, no Rio Grande do Sul, onde já havia muitos dados meteorológicos acumulados por KARSTEN, SCHULZ, ZEL, LANGE, AZAMBUJA, BERSCHOREN, MINZENBERG, TROS. Copanema dota suas

ções com os famosos meteoróscopos Theorell. Como chefe de seção Técnica, atua o ENGº VALDO WEBER, SIEGEL e outros.

O Observatório Meteorológico de Manaus é inaugurado em 1904 e tem LUIS FRIEDMANN como chefe. As importantes observações equatoriais são divulgadas no Museu Goeldi.

Criada pelo Ministério da Marinha em 1888, a Repartição de Meteorologia instala observatórios climatológicos ao longo da costa. Em 1890, o Tenente CREDO BURLAMAQUI, com o auxílio de um grande

viço Meteorológico para a criação de uma Instituição de ensino de Meteorologia e de uma Instituição de ensino de direção do Comandante ALCO BRASIL SILVADO; mas o depois é extinta.

Século XX

O grande surto da meteorologia no Brasil deve-se ao Príncipe HENRIQUE MORIZE, que cede a Cruls, em 1908, na criação do Observatório Nacional na França (1861), Morize para o Brasil aos 14 anos de idade. Forma-se em engenharia industrial na Escola Politécnica pelas mãos de Cruls ingressa no Observatório em 1885. Efe por concurso no ano seguinte ao mestre a centralização do Observatório, de todos os climáticos e meteorológicos.

Pelo decreto nº 7.677 de novembro de 1909 é instalado no Ministério da Agricultura a Diretoria de Meteorologia e Agrometeorologia, que se mantém no Observatório do Morro do Castelo por 24 anos.

A um ilustre engenheiro e graduado em Bristol, JOAQUIM DE SAMPAIO FERRAZ, dá-se carta branca para organizar os primeiros mapas sinóticos. Seus trabalhos de previsão de tempo tornam-se de mais em mais precisos e valiosos.

Cont. no próximo número

A musa

Na primeira volta da escada Júlia avistou, pisando felino as rosas de linóleo, o estrangeiro da lanterna mágica que, num guincho abafado atirou-se sobre ela sacudindo asas de morcego. De susto deixou cair a salva de favas negras e a vela acesa.

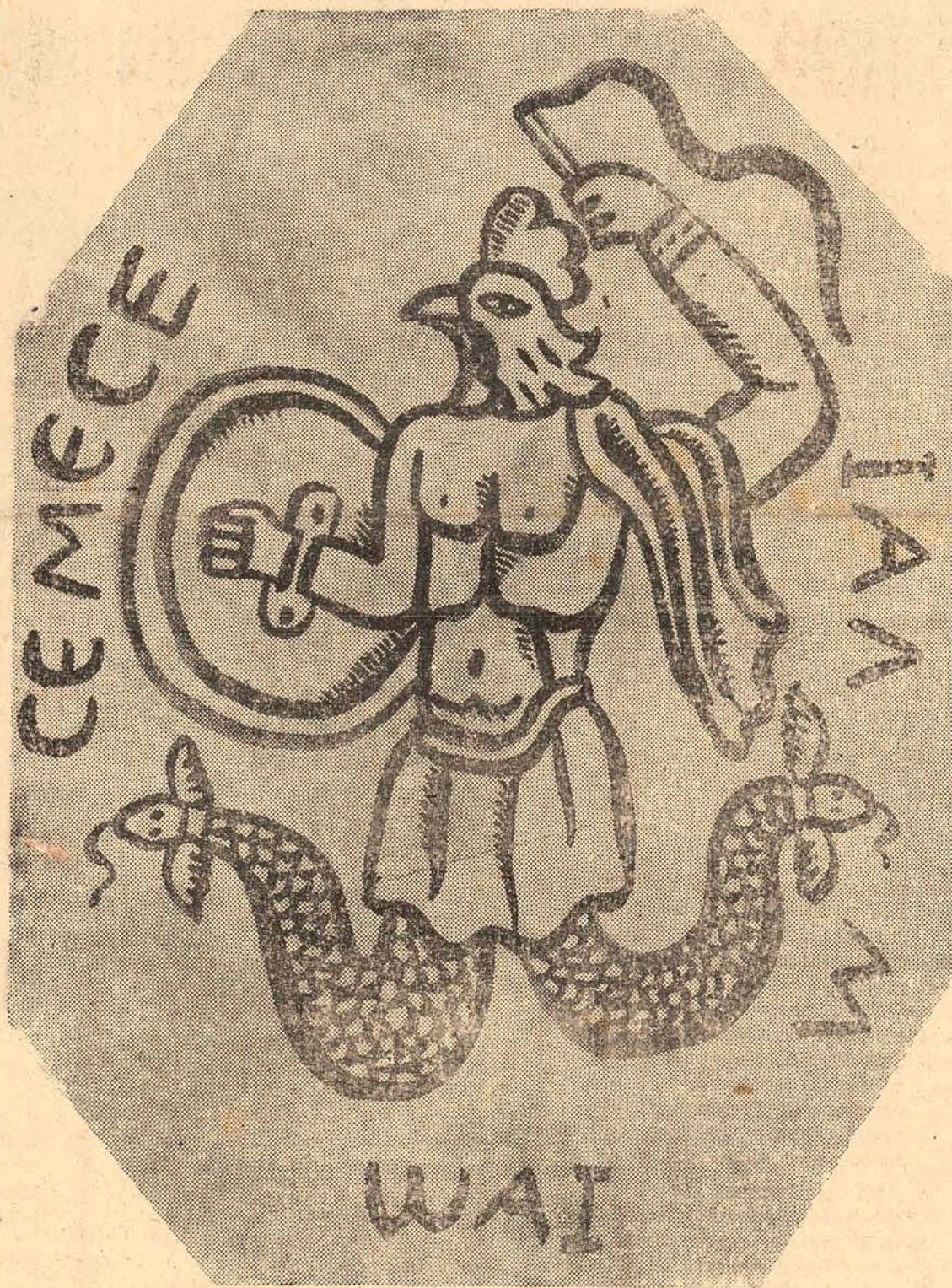
Encerrou-se no quarto e como três lagartas aladas tentassem devastar-lhe os folhos do vestido, os velames e os faróis das lantejoulas, bailou diante do espelho, murmurando palavras que eram sáfaras.

Sempre a girar entre enlutados mognos, a rígida bailarina abre um estôjo de máscaras. Velada com lívida peça de seda ela agora calça as luvas oncas e está pronta. Eis Dama Nefér entoando seus cânticos à Lua. Sua janela, sua jaula?, abre sobre um lago. Os lírios sugam do lodo todos os juramentos.

Júlia-Nefér liga o piano automático, recua três passos, uma revoada de gralhas obscurece a Varsoviana. Abandonada ao sabor das ondas tomba soluçante. Assim o cruel Perseu sem se voltar o permitiu. O leque era de puro sândalo. Seu pai, o enxadrista, o trouxera de Cuba. Era de puro sândalo e também se partiu.

A aragem, sopro da alma do mundo, toca-lhe a face, seca-lhe os latidos. A cortina embala dois anjos e uma guirlanda desmendiada.

Rodrigo de Haro



A ave

Dois homens avistaram uma forma entre as ameias que parecia acenar-lhes. Era por um rápido anoitecer, aproximaram-se. Num chama lívida viram agitar-se talvez um cisne ou ave bravia de grande beleza, que despertava admiração e clamor. (Por tanta magestade). E caíram sobre os joelhos. Assim mudos, de rosto coberto, ficaram muito tempo enquanto a dolente aparição se fazia cada instante mais nítida e luminosa, até ultrapassar o fulgor das chamas, quando começou a cantar.

E seu canto se propagava até o Oriente, nada refutando. Cantou os astros e o pó, cantou a linha ondulante das montanhas e o urro da morte a ricochetear no labirinto. Cantou a chegada de um hóspede quando é meio-dia e o calor intenso sob a oliveira. Cantou as caravanas, o adeus que se murmura para sempre, a pedra no lago da lua. E o torrão de sal que se desfaz na língua, as diferentes púrpuras que vestem o infante, o andrajo azêdo sobre duas tábuas. Pois cantando todas as coisas tudo glorificava.

Vencido pelo temor o primeiro homem alcançou fugir. A aparição belíssima, ígneo olho perfurado, o áureo bico modulava no círculo de luz sempre crescente que envolvia agora o outro testemunha soluçante.

— Pássaro! Exclamou. Quem te conhece Nada sei de ti, pássaro, exceto que me amas. Meu coração transborda em dois rios que vês fluir. Nada quero sem ti!

E abrindo os braços precipitou-se nas chamas.

— Sim, cantou a ave. Sim. E num abraço o calcino inteiramente.

Inferno

Arrastado pelas ondas eu viera dar à praia, diante de um muro interminável. Neste muro uma porta. Uma porta com duas folhas, ferrada de pregos, da mesma toda de ferro. Eu alcançava a aldabra e já batia: as ondas avançavam, eu gritava e não ouvia meus gritos. Acossado pela espumosa cavalaria clamei por muitos nomes, mas a nem um deles identificou-se o guardião invisível da porta.

Finalmente ela abriu-se. Do outro lado as areias se estendiam inversas ao oceano, ilimitadas. Atrás de mim a porta novamente se fechou. Caminhei dias e noites. Minha sombra alcançava o horizonte. Ao longe passavam miragens: palácios desmaiados, cavalos ajaezados de seda, um rio fugitivo como uma serpente.

A minha pele revestia, exata, só tendões e ossos. Eu tinha a vista escamosa como minha língua, lábios negros as ventas devastadas.

As vezes na superfície rugosa de uma duna apontava uma pedra vermelha, um fragmento de ruína. Sentei-me, as costas amparadas num bloco de calcário, o deserto

ondulava até o outro oceano. De súbito o dia tinha se escoado. Voltei-me. Teria adormecido?

Em cima da pedra esfarelada, sobre o bloco singular que me servia de apoio, sobre a desmedida cabeça meio soterrada cuja fronte, cujos olhos redondos e separados por uma ruga só agora eu percebia, sentava-se um velho. As barbas e os cabelos, da mesma cor da areia, cobriam-no inteiramente.

— Não temas, disse. Este lugar de castigo só a mim abriga. Eu sou o Inferno enorme. Aquê que sonhou o Paraíso confiou-me as sombras desgarradas que mal soube criar, para que eu as atormentasse. Todo este continente é meu engenho. A paixão da Tarefa definiu meu próprio castigo. Tornei-me de zelo amanuense em artista apaixonado. Finalmente o apuro de minhas invenções tornou-se inextinguível e, deixando de sonhá-los, os condenados voltaram para o Nada, inutilizando tão belo edifício. Desolado parti em busca do Outro que naturalmente não encontro em parte alguma. Devo tê-lo criado ou então somos um só.

-- Minha vida em Samôa --

Ganhei uma passagem num concurso promovido por um detergente e tive que brigar muito para vir para cá. O homem arregalou os olhos quando declarei que estava interessado numa passagem de ida para Samoa — e que, na verdade, era único lugar para onde pretendia viajar.

Fiz valer os meus direitos ameaçando denunciar a marmelada do concurso, se insistissem em não me atender. Acenavam-se, os tólos, com Paris, Nova Iorque, Saint Moritz e Ilhas Gregas, mas fiquei firme; ou Samoa ou nada! E passagem só de ida.

O meu capricho me causou alguns aborrecimentos, é certo. Tive, por exemplo, que escalar em Fidji, cheia de americanos que voltavam do Vietnam. Fiquei quatro dias em Pago-Pago, esperando o incrível avião que me trouxe para cá, um bimotor que participara da guerra dos boers. O passageiro ao meu lado era um cabrito. Mas nada disso abateu meu ânimo.

Uma vez em Apia, a capital, uma encantadora cidadezinha de amplas avenidas e muitos coqueiros, tomei um barco para Manono, uma das ilhas do arquipélago.

O comandante da embarcação era um nativo egresso diretamente das páginas de Somerset Maugham. Vestia um parêntese, e ostentava sobre o peito largo e queimado de sol um colar de dentes de baleia. Singramos alegremente as águas transparentes do estreito e durante duas horas navegamos para o sul. O motor do barco, uma réplica muito seme-

lhante ao "Africa Queen", de Bogart, funcionava inacreditavelmente ritmado, enquanto Savaii contava-me que Manono havia sido o berço da raça polinésica, de onde saíram aqueles que iriam povoar as demais ilhas do Pacífico. Contornamos um baixio pela direita e aparamos para Manono. Savaii é casado com três mulheres. Ao contrário do que pensei, Savaii declarou-me que era muito cômodo. Cada uma delas habita uma das três ilhas mais importantes do arquipélago, Manono, Upolu e Apolima, de sorte que, onde que chegue, está sempre em casa.

O barco foi presente de um inglês, que o comprara para pescar. Com ele, Savaii faz um transporte muito ecletico entre as ilhas, e recebe sempre em mercadorias. A moeda de Samoa é a libra, mas Savaii nunca carrega dinheiro consigo, até mesmo por falta de bolsos.

No horizonte, apareceu o primeiro sinal de Manono, uma paisagem típica dessas ilhas dos mares do sul: um cone truncado, a indicar a existência de um vulcão. Extinto, segundo Savaii.

Uma pequena enseada abriga o porto. Com auxílio de Savaii, desembarquei minhas tralhas e fui apresentado ao prefeito da ilha, que está sempre presente nessas ocasiões. É um homem velho, mas há uma inesperada energia nos seus gestos. Entende-me mal, mas posso notar que sou bem-vindo.

Savaii me dissera que não haveria problemas de acomodação;

até ter minha própria casa, poderia ficar na sua. Cheguei a sorrir, pois não tinha dinheiro nem disposição para fazer uma casa. Foi, portanto, para a casa de Savaii.

Ficava bem perto do porto, a meia-encosta, e dominava a enseada e duas outras praias. A ilha e toda habitada, e existem mais cinco ou seis portos como aquele. Não há uma aglomeração central de habitações, as casas vão sendo construídas nos locais mais favoráveis. São de palha e madeira, e construídas sobre estacas. Não há janelas nem vidros, e muito menos divisões internas. A única semelhança com as nossas casas é a grande varanda, onde, aliás, dormem todos, com exceção do casal.

A mulher de Savaii é pequena e calada, e bem mais moça do que ele. É a sua última mulher, ou melhor, aquela com quem casou por último. Todos andam descalços, e apenas as mulheres casadas cobrem o busto. Savaii tem três filhos de Viti.

A minha chegada se deu na hora do almoço. Todos comem ao lado da casa, sob uma enorme figueira. O almoço é peixe, enrolado em folhas de bananeira. A pescaria é feita de uma maneira interessante: os nativos ficam sobre as pedras do costão olhando para o fundo do mar, que é de uma claridade indizível. Quando avistam o peixe, mergulham e o flocam com uma pequena seta que levam consigo. Nunca falta peixe.

Hoje inauguro minha casa. Fica num pontal, batido pelo mar

pelos dois lados. Tomei a meu serviço uma das filhas de Savaii, e já obedeço a uma rotina diária. Levanto-me cedo, coisa que nunca consegui fazer, e vou para o mar. Convivo com o mar durante todo o dia, e, à noite, o seu murmúrio me embala o sono. Adquiri um pequeno barco e me faço ao largo, nas manhãs, para pescar. Já estou com a pele bronzeada, embora longe de me confundir com um nativo. Almoço tarde; Piet, esse é o nome dela, cozinha para mim, e insiste em fazer respeitar um antigo costume, que é o de dar de comer na boca aos homens solteiros. Após o almoço, deitamos juntos na rede — e esse é também um velho costume polinésico. Uma terra de bons costumes, em suma.

A noite, há sempre reuniões numa ou outra casa, sempre acabando em danças. Poucas coisas mais belas do que uma dança nativa com as pequenas samoanas, busto livre, a evoluir molemente entre os assistentes, que se sentam sobre os próprios pés.

Falar em pés, nunca mais usci sapatos. Outro dia descobri no fundo de minha maleta um aviso de vencimento, de um banco. Dobrei cuidadosamente o papel, fiz um aviãozinho, fui até a ponta do meu promontório, aguardei uma rajada de vento favorável, e o soltei.

Amanhã visitarei a segunda mulher de Savaii. Espero mandar mais notícias brevemente. Mas, por favor, não me mandem nenhuma.

Por favor!



Olha, que coisa mais!

Os redatores do Jornal de Domingo têm a intenção de registrar nesta edição a visita que fez à redação da cantadora jovem da foto. Com esta roupinha de apache oferecendo ao JD os serviços profissionais de datilografia coincidiu com um imprevisto acidente que nos impede de publicar uma tarde a movimentação digital.

Abnegada e diligentemente, ela propôs-se a levar ao papel a opaca produção destas mal iluminadas "cucas" tarefa que consumiu a tarde inteira. E por isto que as linhas que compõem esta página, há duas delas que se a pouco mais que o usual, razão pela qual pedimos nossas fustigadas leitoras de JD que, em compensação, recebam de vê-la em toda a sua graça, ainda que em foto.

Achou-se

Foi achada na manhã de segunda-feira, nas imediações da Rua Asdrúbal Tavares, nº 17, caso o referido obteve a conservação entre os dentes alguns fiapos semelhantes a coque de manga.

Estão faltando na dita dentadura dois pré-molares inferiores, segundo nota publicada neste jornal, domínios que foram de ouro.

De qualquer forma, seu legítimo proprietário possui na Rua Asdrúbal Tavares, nº 17, caso o referido obteve a conservação entre os dentes alguns fiapos semelhantes a coque de manga.

Espera-se gratificação.

Crime e Castigo

Dez anos de casado, vidinha exemplar, do trabalho para casa, de casa para o trabalho. Saía poucas vezes à noite, mas sempre com a mulher. Uma vez ou outra um bailezinho no Lira ou no Doze, "para desanuviar o espírito", como dizia.

Se nem que ele mesmo soubesse bem como, um dia sentiu-se enredado num "caso amoroso", com uma pequena que lhe telefonava para a repartição onde trabalhava. As coisas vinham ficando há tempos nos telefonemas, mas eis que a frenética "Messalina" exigiu ação. Recuar era difícil, na sua timidez. O remédio foi marcar dia e hora, num escritório do colega de serviço, que ficava num prédio comercial da Cidade. Apareceu a chave, chegou e ficou esperando. As seis da tarde, ela estava, falastro e desbragada.

Com as pernas a tremer, ele chaveou a porta e durante uma hora e quarenta e cinco minutos entregou-se ao feio e condenável pecado da luxúria. Estava ainda apertando o laço da gravata, no colarinho de tergal quando abriu a porta para que ela saísse. Meteu a cabeça para fora, espiou o corredor, tudo no mais absoluto silêncio.

— Te arranca que eu saio depois, disse empurrando a pequena porta afora.

Deu mais uma olhadinha no espelho, ajeitou o sofá-cama, eliminou vestígios e já estava saindo, com a consciência pesada, quando a pequena veio de volta, trazendo-lhe a incômoda comunicação de que a porta do prédio estava fechada.

Para uma dessas pesadas portas de ferro, com chave "Xule", que nos edifícios de escritórios são geralmente fechadas pelo zelador

após o término do horário comercial, só abrindo no dia seguinte, pela manhã).

Desceu pela escada os três andares para poder constatar pessoalmente a tragédia que se avizinhava. Realmente, a porta estava fechada, fechadíssima. Experimentou, ainda, abri-la com a chave do escritório, mas foi inútil. Deu duas ou três voltas pelo corredor, aparvalhado, com os olhos esbugalhados de impotência e frustração. Pensou em telefonar. Mas no escritório do amigo não tinha telefone. Só se fosse em outro, podia ser que alguém estivesse fazendo serão. Um por um, percorreu a pé os dezesseis andares do edifício e, por incrível que pareça, nenhum dos esforçados profissionais liberais que ali mantinham os seus escritórios ainda trabalhava. Tinham todos ido para casa. No prédio, só ele, com a pequena, que a está altura deveria andar perdida lá pelo oitavo andar, enquanto que ele voltava a tentar abrir a porta da rua com a chave do escritório.

Sentou-se na escadinha do "hall" e sentiu vontade de chorar. Quase meia-noite e a pequena soluçava, sem saber o que dizer em casa. Aquelas alturas, sua mulher deveria estar em pânico. Talvez até já tivesse ido à polícia, para dar parte do desaparecimento. E também aos hospitais, ao necrotério, às farmácias. Nos bares não adiantava, pois ele nunca os frequentara. As horas não passavam e a madrugada escorria lenta no silêncio da noite.

Começou a pensar na vida, na mulher, nos filhos e, olhando para o laço do seu "caso" com a pintura dos olhos borrados de chorar, cabelos despendidos, biase-

nha suada em baixo dos braços. Era positivamente feia a pequena, um verdadeiro "bofe". Teve nojo de si mesmo, abominou-se no desespero.

Ainda sentado na escadinha, recostou-se na parede e cochilou uma meia hora, durante a qual teve sonhos hediondos que o despertavam de minuto a minuto. O "caso" chorava baixinho, proclamando arrependimento.

De manhãzinha, sentiu rodar uma chave do lado de fora da porta e por ela entrou um crioulo alto e forte, vassoura às costas e balde de plástico na mão. Espantou-se quando o viu quase acocorado na escadinha, com aquela cara de tacho que caracterizam os cretinos na sua situação:

— O que é que o senhor está fazendo aqui?

— Fecharam a porta, passei a noite toda aqui.

— O senhor trabalha no prédio?

— Não. Estive no escritório de um amigo e às oito da noite, quando quis sair, tava tudo fechado.

— Compreendi. Vou ter que falar com o síndico. O Senhor fica esperando. A menina pode ir.

— Mas compreenda a minha situação. Tenho mulher e filhos. Estou louco para chegar em casa. Imagine o que é passar uma noite inteira trancado num edifício.

— Ordens são ordens. Vou ter que comunicar.

Com três notas de dez contos o pequeno problema foi contornado e ele pôde sair, encarnando a imagem da derrota e da humilhação.

O desquite judicial está correndo na Vara dos Feitos da Família, Orfãos e Sucessões. A pequena levou uma surra em casa, mas agora já está saindo com outro.

As viúvas de Lourival Fonseca

Têm sido inúmeras as cartas que chegam à redação do JD, indagando sobre o paradeiro de Lourival Fonseca, conhecido personagem do mundo político, econômico, social e cultural deste e de vários países de todos os continentes. Se pensam que nosso silêncio foi um descaso para com as cartas, estão enganados. Deixamos de respondê-las simplesmente porque perdemos o contato com o notável Lourival, até que ontem, quando menos esperávamos, recebemos dele um cartão postal chegado da Noruega.

Conta-nos, em poucas linhas, que está agora desenvolvendo uma importante indústria pesqueira de bacalhau naquelas paragens e que estava preparando as malas para assistir os funerais de René Barrientos. Na volta, passaria uns dias com seu amigo Charles, na residência deste em Colombey-les-deux-Eglises. Parece que Charles anda meio por sobre o chateado e Lourival sente-se no dever de levar-lhe uma palavra de estímulo e afeição.

Contou que foi padrinho do casamento do Beatle John Lennon com Yoko Ono e que, assim que terminar seus negócios pela Europa e Ásia, vem ao Brasil, atendendo convite de João Saldanha, para ser ouvido sobre os planos da Seleção para o México. Confidenciou que recomendará a João Escalar Moenda, do Avaí, no lugar de Gerson, cuja posição de titular está por isto mesmo a perigo.

O mais importante, porém, é a surpresa que ele apançou ter para os seus amigos de Florianópolis, para quando aqui chegar, provavelmente coincidindo com a vinda de Denner e Maria Estela. Mas nem nós — imaginem — nem nós, sabemos do que se trata, o que poderá ser revelado oportunamente, talvez na próxima edição.